ANNO XXXVIII. NUMERO 185

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
12 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
18 Quarto minguante as 2 horas e 5 minutos da tarde.
26 Lua nova as 2 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa,
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12 Terça. S. Clara v. f.; Ss. Nimia e Fontino.
13 Quarta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quinta. S. Euzebio sac.
15 Sexta. ✠ S. Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sabbado. S. Roque f.; S. Jacinibo.
17 Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de agosto de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Havendo receios como se vê do officio do delegado do termo do Exú dirigido ao Dr. chefe de policia em 2 do mez passado, que chegou ao meu conhecimento em 6 do corrente, e de outros recebidos do respectivo juiz de direito de que se desenvolva na comarca da Boa-Vista a epidemia do cholera-morbus é conveniente que V. Exc. expeça suas ordens para que se demore ainda algum tempo na comarca de Tacaratú um dos dous medicos militares, que lá existem e tem de regressar a esta capital, afim de seguir para a referida comarca da Boa-Vista no caso de que appareça nella aquelle mal percebendo por isso uma gratificação que opportunamente lhe será arbitrada.—Declarou-se ao delegado encarregado do expediente da policia que estando o juiz de direito da comarca da Boa-Vista habilitado a soccorrer os desvalidos dos termos sob sua jurisdição, deve o delegado do Exú dirigir-se a elle pedindo providencias para aquelle termo no caso de ali apparecer o cholera-morbus e que communique a presidencia o que occorrer a esse respeito afim de se providenciar como for conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas de 28 de julho ultimo sob numero 1455, o attestado em duplicata que veio annexo a sua informação de hontem numero 730, afim de que mande pagar ao soldado da secção urbana do corpo de policia Manoel Gomes dos Santos a quantia de 4$000 reis a que tem direito por haver apprehendido o desertor do 2º batalhão de infantaria Francisco Antonio do Nascimento.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente a inclusa relação das praças e passageiros do estado, vindos do presidio de Fernando para esta capital no hiate nacional *Tino*.

Dito ao mesmo.—Estando em termos os inclusos documentos mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello conforme solicitou o commandante superior da comarca do Brejo em officios de 6 de julho ultimo os vencimentos relativos ao mez de junho deste anno, não só do corneta Simplicio Gomes Pereira mas tambem dos guardas nacionaes destacados n'aquella villa.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. nos termos de suas informações de hontem sob numero 728, e 732, a mandar pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto a quantia de 424$473 reis sendo 382$279 proveniente de duas ambulancias que forneceu para o termo do Buique e comarca da Boa-Vista, e 42$194 reis da que tambem forneceu para o presidio de Fernando como se vê dos papeis que devolvo.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos estando elles em termos mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de julho ultimo dos officiaes de linha, cornetas, clarins e tambores, empregados nos corpos da guarda nacional desta capital, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de hontem sob numero 78.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Findando-se no dia 9 deste mez o contrato celebrado com o engenheiro W. Martineau para se encarregar da administração da repartição das obras publicas nesta provincia e tendo o mesmo engenheiro de ir a Europa no primeiro vapor que para ali seguir resolvi designar o engenheiro João Luiz Victor Lienthier, para dirigir aquella repartição durante a sua ausencia e em quanto não chegar da côrte o engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego. O que declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra de algum dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão que tem de sahir do convento do Carmo dessa cidade pelas 3 horas da tarde do dia 14 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao almoxarife do presidio de Fernando os objectos constantes do incluso pedido.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o termo de exame a que se procedeu no presidio de Fernando nos objectos para ali remettidos por esse arsenal no hiate nacional *Tino*.

Dito ao delegado encarregado da repartição da policia.—Com a inclusa guia do sentenciado Filippe José de Santa Anna, que me foi transmittida pelo commandante do presidio de Fernando com officio de 21 de julho ultimo sob numero 102, junto por copia satisfaço a exigencia contida em officio dessa repartição datada de 24 de maio ultimo sob numero 858.

Dito ao director geral da intrucção publica.—Remetto á V. S. para a bibliotheca provincial uma collecção da *Revista Brasileira* jornal dirigido pelo senador Candido Baptista de Oliveira.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para poder ter o conveniente destino o requerimento que acompanha o officio de V. S. de 16 de junho ultimo sob numero 100, em que o sentenciado de justiça Manoel Pereira do Valle pede a sua magestade o Imperador o perdão da penna de galés perpetuas a que foi condemnado, é mister que V. S. informe acerca do que representa o Exm. presidente do Rio Grande do Norte no final do officio incluso por copia datado de 31 de julho proximo findo.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo officio de 26 de julho ultimo sob numero 118 do motivo por que deixou V. S. de responder aos meus officios de 3 e 9 de junho proximo passado com referencia as arguições que lhe são feitas em duas correspondencias insertas nos *Diarios de Pernambuco* numeros 127 e 132, tenho a dizer que deve V. S. faze-lo na primeira opportunidade, como promette em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes transmitto a V. S. as guias dos 4 sentenciados que agora seguem para esse presidio e cujos nomes constam da relação n. 10 bem como as de mais quinze que ahi se acham sem ellas e cujos nomes constam da relação n. 2.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio desta data transmitto a V. S. para os fins convenientes as 3 guias dos sentenciados Miguel Ferreira do Rosario, Joaquim Leandro Barboza e Eustaquio Pereira da Silva que para esse fim acabam de ser remettidas pelo juiz municipal da 1ª vara.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. regressar a esta capital na primeira opportunidade os sentenciados Alexandre Francisco de Lima, Antonio Joaquim de Sant'Anna e Antonio José da Silva, a fim de verificar-se aqui o cumprimento de suas sentenças conforme requisitou o juiz municipal da 1ª vara desta cidade em data de 7 do corrente.

Dito ao mesmo.—Dei o conveniente destino aos autos de vistoria, e identidade de pessoas que acompanharam o seu officio de 22 de julho ultimo n. 109 dos sentenciados fallecidos na enfermaria desse presidio Miguel Ferreira do Rosario, Pedro José Bernardo e Manoel Dias do Nascimento, os dous primeiros pertencentes a esta provincia e o ultimo a da Bahia.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Ficam expedidas as ordens a fim de serem remettidos para o presidio de Fernando os 3 sentenciados Miguel Ferreira do Rosario, Joaquim Leandro Barboza e Eustaquio Pereira da Silva constantes da relação e guias que acompanharam o seu officio desta data.

Dito ao mesmo.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo consta de officio do commandante do presidio de Fernando de 22 de julho ultimo foram recebidas as 11 guias dos sentenciados constantes das relações sob numeros 1 e 2 annexas ao seu officio de 5 d'aquelle mez, sendo 3 pertencentes aos sentenciados que seguiram para o mesmo presidio no hiate *Tino* e nove dos que ali se achavam sem ellas.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Inteirado pelo seu officio n. 40 de 26 do mez passado, de haver Vmc. convidado a José Pinto de Araujo Madeira para encarregar-se do tratamento dos desvalidos do termo do Bom Conselho, onde reina com intensidade a epidemia do cholera-morbus, mediante a gratificação diaria de cinco mil réis, e pelo tempo que Vmc. julgar necessario, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo o seu procedimento, e reitero a recommendação que em data de 4 do corrente lhe fiz em favor das educandas do collegio denominado Bom Conselho.

Dito ao juiz de orphãos do termo do Ouricury.—Em officio de 5 de julho proximo findo participou-me o Exm. presidente da provincia do Piauhy haver dado as precisas ordens afim de serem cumpridas as precatorias expedidas por esse juizo do termo de Jaicos naquella provincia para avaliação dos bens deixados pelo fallecido tenente Leopoldo Francisco dos Santos e Belmiro Francisco do Nascimento, de que trata o seu officio de 18 de maio ultimo: o que communico a Vmc para seu conhecimento.

Dito ao engenheiro fiscal da illuminação á gaz.—Certo do conteudo de seu officio desta data, tenho a dizer-lhe em resposta que approvo a deliberação que Vmc. tomou de mandar remover para o passadiço ultimamente construido os cinco combustores existentes na ponte velha do Recife, visto não ser alli mais precisa a illuminação á gaz por se achar vedado o transito pela mesma ponte.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o 2º cadete 2º sargento da companhia fixa de cavallaria Silvino Melchiades Pacheco, e tendo em vista o parecer da junta militar de saude, resolve conceder-lhe dous mezes de licença nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, para tratar de sua saude fóra do hospital militar e dentro da provincia.

Despachos do dia 8 de agosto.

Requerimentos.

Antonio Simphronio Rodrigues Luna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

2º cadete 1º sargento Carlos de Souto Goudim.—Passe portaria concedendo a permissão requerida.

Cosme Francisco da Encarnação. — A' vista da informação do Sr. general commandante das armas, indeferido.

Fielden Brothers. — Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Alves Ferreira. — Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, a quem nesta data se officia no sentido que requer.

Francisco Ferreira dos Santos. — Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Alferes Joaquim Pedro do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José de Barros Correia Sette.—Passe portaria concedendo ao supplicante os seis mezes de licença que faltam para completar a de um anno concedida pela lei provincial n. 513, sendo os referidos seis mezes contados do dia em que o supplicante entrar no gozo da mesma licença.

Manoel do Nascimento Luna. — Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernande para attender ao supplicante, empregando-o no serviço que for compativel com o seu estado physico.

INTERIOR

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

(Continuação.)

BENS DA NAÇÃO.

Proprios nacionaes.—Com os quadros n. 105 e n. 106 cumpro o disposto no § 4º do art. 12 da lei n. 1.114 de 27 de setembro de 1860.

Nelles encontrareis não só a nomenclatura e a applicação dada aos proprios nacionaes, a cargo da repartição da fazenda, como a renda produzida por aquelles que na côrte e provincia do Rio de Janeiro se acham aforados ou arrendados, comprehendendo-se ahi tambem os terrenos de marinha da dita provincia aforados a particulares.

Comparados os referidos quadros com os que acompanharam o relatorio do anno passado, reconhecereis um augmento de renda na importancia de 4:973$442, sendo 90$268 de foros e 4:883$174 de arrendamentos.

Em virtude da autorisação que pelo § 6º do artigo 11 da citada lei foi conferida ao governo para realisar a venda dos proprios nacionaes, desnecessarios ao serviço publico, e que não derem um rendimento pelo menos equivalente ás despezas do seu custeio, e ao juro do seu valor, foi autorisado a venda de 12 proprios na provincia do Piauhy, existindo elles pela maior parte na cidade, e municipio de Oeiras. Não apparecêram porém concurrentes para os quatro d'entre elles, que foram logo postos em hasta publica; e pois ordenei ao respectivo presidente que mandasse proceder a nova avaliação para serem levados outra vez á praça.

Foi-me representada pela thesouraria de fazenda de Minas Geraes a necessidade de serem vendidas a fazenda do Chumbo e a fabrica de ferro do Pilar, desde muito extincta.

Em 21 de outubro do anno passado exigi d'aquella repartição informações circumstanciadas a respeito da referida fazenda, e, quanto á fabrica de ferro, no thesouro se procede aos necessarios exames a fim de conhecer-se da legitimidade desta alienação.

Exigi igualmente informações da thesouraria de fazenda de Santa Catharina ácerca do valor e applicação dos tres proprios nacionaes, cuja venda foi por ella proposta.

Ordenei á thesouraria de fazenda da Bahia que ministrasse ao thesouro novos esclarecimentos sobre os proprios nacionaes alli existentes, e que se achavam em condições de ser alienados, visto que erão incompletos os que nesse sentido havia dado.

Na provincia de Sergipe effectuou-se a venda de um terreno com trinta palmos de frente, e alguns de fundo, situado na cidade de Larangeiras, o qual havia sido adjudicado á fazenda nacional, e bem assim a de uma casa de taipa coberta de palha, que servio de quartel á força de linha em Aracajú.

Pela ordem de 18 de março ultimo mandou-se proceder na mesma provincia á venda dos seguintes proprios nacionaes; de uma casa sita no largo da igreja do Senhor das Misericordias, na cidade de S. Christovão; de uma dita, arruinada que existe na povoação dos Enforcados e dos predios e terrenos, situados na cidade das Larangeiras, e que tinham sido adjudicados á fazenda publica, pela divida de Faro Leitão.

Na data ácima citada ordenei tambem á respectiva presidencia que informasse ao governo qual a utilidade que ainda possa prestar á provincia o predio que servio de quartel na cidade das Larangeiras, para poder deliberar sobre a sua alienação, solicitada em 1858 pela mesma presidencia.

Por aviso de 3 de março ultimo autorisou-se á presidencia do Pará a venda do terreno sito na travessa da Rosa, da capital; e bem assim que mandasse proceder á avaliação e inventario do Cacoal da Villa-Franca para ser posto em hasta publica.

Da provincia do Amazonas receberam-se os esclarecimentos a respeito dos proprios nacionaes, que podem ser alienados, e estão sendo examinados.

As provincias de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão S. Paulo, S. Pedro, Matto Grosso, Goyaz e Minas, ainda não satisfizeram as exigencias da circular de 5 de outubro de 1860, expedida em cumprimento do citado art. 11 § 6º da lei de 27 de setembro de 1860.

Existe proposta para compra ou arrendamento do proprio nacional denominado Acú, situado na capital da provincia de S. Paulo.

Este proprio foi cedido para um seminario; e não consta que tenha sido dispensado desse serviço: trato entretanto de tomar conhecimento deste objecto para resolver convenientemente.

A camara municipal de Paranaguá, na provincia do Paraná, solicitou a concessão do terreno e paredes que foram da igreja dos extinctos jesuitas.

Aguardo as informações que pedi a este respeito.

Fazendas e escravos da nação.—No mappa n. 107 encontrareis a designação das fazendas nacionaes com declaração das provincias em que estão situadas, suas edificações, escravos, gado, e receita e despeza conhecida até dezembro de 1861.

Delle vereis que ao serviço dessas fazendas se acham 1,110 escravos; que ellas possuem 52,873 cabeças de gado; que em 1861 a sua receita foi 63:935$526; e a despeza de 23:753$842, deixando um lucro de 40:181$684.

No custeio das fazendas do Piauhy deu-se o anno passado uma alteração, de que poderá resultar alguma vantagem a mesma provincia e á fazenda nacional.

Em cada um dos departamentos, em que ellas estão divididas, creou-se uma feitoria agricola, concentrando-se ahi os escravos dispersos e superabundantes nas fazendas isoladas.

Assim, a feitoria de S. Roberto, no departamento de Piauhy, occupa actualmente em seu serviço 119 escravos, e a de S. Maximo, no de Nazareth, 136.

Não se realisou ainda o arrendamento determinado por aviso do 1º de março de 1861 da fazenda denominada S. Bernardo, no Maranhão, que, avaliada anteriormente a 1847 em 30:000$, supporta uma despeza superior á respectiva receita, por se haver recusado o pretendente á condição imposta, de uma fiança correspondente ao valor dos escravos que lhe fossem entregues.

Disse-vos no relatorio anterior que em virtude da autorisação conferida ao governo pelo § 6º de art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, para realisar a venda dos proprios nacionaes desnecessarios ao serviço, ou que deixarem de dar um rendimento pelo menos equivalente ás despezas do seu custeio, e ao juro correspondente ao seu valor, se haviam expedido pelo ministerio a meu cargo as ordens necessarias para a alienação da fazenda ou estancia nacional do Bojurú na provincia de S. Pedro, e para a avaliação dos bens componentes das que existem na provincia de Piauhy; e que propostas haviam sido apresentadas ao thesouro para aquella alienação.

A fazenda do Bojurú, que não tem escravos, e comprehende uma extensão de tres leguas quadras, na qual ha casas, currães e 2,915 cabeças de gado, esteve arrendada a particulares até 1860 pela quantia de 8,200$ annuaes; mas ultimamente, em 1861, tendo-se de renovar o arrendamento, só o póde ser á razão de 6:000$ annuaes.

A referida fazenda foi avaliada em 1829 pela quantia de 23:000$.

Com quanto não deva ser hoje estimada em menos do triplo dessa importancia, todavia a renda annual de 6:000$ que dá actualmente ainda é superior ao juro de 6 %, do valor que representa, e parece exclui-la das condições da alienação.

Entretanto procede-se a novas informações, afim de que o governo delibere ácerca deste proprio nacional como parecer mais acertado.

Pelo que toca ás fazendas do Piauhy, e ás demais que o estado possue em diversas provincias, expedi em 20 de agosto do anno passado ordens terminantes aos respectivos presidentes, para que fizessem avaliar por peritos de confiança tanto os predios, bemfeitorias, terrenos e criação a ella pertencentes, como os escravos que se acham ao seu serviço, e remettessem com urgencia ao thesouro não só um inventario descriptivo de tudo, com o o seu parecer sobre o destino que em sua opinião parecesse mais acertado dar, tanto áquelles das ditas fazendas que se achassem nas condições legaes de ser alienadas, como aos escravos nellas existentes.

O governo tinha em vista, por meio dessas informações, obter dados seguros que o habilitassem para julgar se seria mais conveniente ao estado vender essas fazendas ou arrenda-las, e, em qualquer dos dous casos, que resultados deveria esperar, mandando-as pôr em hasta publica.

Algumas informações acabam de ser recebidas quanto ás fazendas do Piauhy e Pará, que talvez sejam sufficientes; quanto, porém, ás das outras provincias, são incompletas, e sem novos esclarecimentos que terão de ser pedidos, não se poderá formar juizo seguro sobre o estado das fazendas nellas existentes.

Na execução da autorisação legislativa, a que me tenho referido, algumas difficuldades se apresentam sobre as quaes devo chamar a vossa attenção.

Convirá vender as fazendas conjunctamente com os escravos pertencentes a cada uma dellas?

Quando não possam ser elles assim alienados, qual o destino que cumpre dar-lhes?

Se por um lado a autorisação referida póde deixar de comprehender em sua letra os escravos da nação; por outro as terras perderão muito do seu valor, se lhes não forem proporcionados os braços necessarios para o seu cultivo, ou para a manutenção da industria pastoril a que sejam destinadas.

Para a venda das fazendas com todos os bens que possue, qualquer que seja a sua natureza, poder-se-hia invocar o espirito do art. 2º da lei de 30 de agosto de 1833, que mandou considerar os escravos como partes integrantes das fazendas de mineração e de assucar.

As considerações deduzidas poderiam talvez descortinar todo o vosso pensamento na autorisação que vos dignastes conferir ao governo pelo citado § 6º do art. 11 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Entretanto, entendendo-se sempre no thesouro por proprios nacionaes os bens de raiz e predios rusticos e urbanos adquiridos e incorporados á fazenda nacional por differentes titulos em virtude da lei, ou contrato; entrando os escravos na classificação generica de bens da nação, reconhecereis o fundamento da duvida que suscito.

E' certo que, pelo art. 32 da lei n. 317 de 21 de outubro de 1843, foi o governo autorisado para vender em hasta publica, a dinheiro á vista, ou em troco de apolices da divida publica, os escravos da nação, que não conviesse conservar, precedendo avaliação, e annunciando-se a arrematação com a necessaria antecedencia; mas, ou porque essa avaliação deixasse de concluir-se regularmente, ou porque a venda dos escravos ao serviço de differentes fazendas nacionaes depreciaria o valor e utilidade das mesmas fazendas, ou, finalmente, porque se não reconheceu a inconveniencia da conservação delles, nenhum dos ministros, que se seguiram á citada lei, julgou proficuo deliberar, e nem o corpo legislativo providenciar a esse respeito.

Parece que se podem conciliar o interesse das provincias onde existem os referidos escravos, e a philantropia que estes devem merecer ao estado, conservando nas mesmas provincias os que ahi possam ser uteis nos trabalhos publicos, ou que por sua idade e outras circumstancias não poderiam supportar sem grande vexame a remoção para diverso clima e lugar, e distribuir os restantes por colonias agricolas e pelas obras publicas da côrte e das demais provincias onde os seus serviços sejam necessarios.

As fazendas perderão muito do seu valor sem os braços que possuem, mas tambem está patente que esses braços ou muito pouco produzem actualmente, ou não trabalham somente para o estado. A applicação mais util desses individuos compensaria bem a diminuição do valor dos estabelecimentos em que ha tantos annos se acham em lamentavel ocio ou com diminuto proveito para o thesouro publico.

Além das fazendas mencionadas trata o governo de dar destino ás terras das extinctas fazendas dos jesuitas, sitas na ilha de Marajó da provincia do Pará, e denominadas Curralinho, Nossa Senhora do Rosario, S. Francisco Xavier, Bom-Jardim, S. Braz, Nanatuba, Boa-Vista, S. Luiz, S. Miguel e S. Carlos; porque relvindicadas ha pouco para a fazenda, nenhum proveito percebia dellas o thesouro; assim como as de S Marcos e S. Bento na do Amazonas, porque, como vereis do sobredito quadro n. 107, a sua despeza, á vista do balanço de 1859—1860, muito avulta sobre a receita.

Segundo as informações ultimamente recebidas, estas duas fazendas foram avaliadas no anno de 1829 em 10:000$, e o respectivo gado, em janeiro proximo passado, calculado pelo preço corrente em 26:608$.

No mappa n. 108 achareis o numero dos escravos da nação existentes assim nos differentes estabelecimentos publicos da côrte e provincias, como nas fazendas nacionaes, com a designação do respectivo sexo e idade.

Terrenos da lagôa de Rodrigo de Freitas.—Ainda não se póde tornar effectiva a disposição do art. 11 § 3 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, que autorisou o governo para desapropriar á camara municipal da côrte o dominio directo dos terrenos da lagôa de Rodrigo de Freitas desnecessarios ao jardim botanico, continuando em vigor a autorisação conferida pelo art. 11 § 2º da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853.

Pelo juizo dos feitos da fazenda se procedeu, com citação e audiencia da mesma camara, á avaliação do referido dominio direito, calculada sobre as bases do alvará de 23 de fevereiro de 1771 e decreto de 7 de dezembro de 1772, pelos quaes, na forma do art. 49 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851, se devia regular a venda aos emphyteutas dos prazos da camara municipal da côrte.

Não se conformando com a sentença que julgou esta avaliação, appellou a camara para o tribunal da relação da côrte, de cuja decisão pende o respectivo processo.

A camara julgou que lhe era muito lesivo o preço em que foi orçado o mencionado dominio, e que a determinação da assembléa geral não tinha a força de obriga-la a receber aquella avaliação. Allega, quanto ao preço, o augmento de valor que com o andar dos tempos teem adquirido os terrenos da lagôa de Rodrigo de Freitas; ou que sem injustiça não pode ser tomado, como elemento de calculo para avaliação desse dominio, na forma do alvará de 23 de fevereiro de 1771 e decreto de 7 de dezembro de 1772, o canon emphyteutico estabelecido em época remota, quando regulava uma escala de padrão monetario que tem soffrido progressiva depreciação.

Computado por um arbitramento razoavel sobre o valor actual do prazo, seria mais alto o foro que deveria o estado pagar pelo dominio util do referido prazo.

O governo trata de resolver esta inveterada questão, que tanto tem prejudicado o crescimento daquella parte da cidade, ou seja por meio amigavel, ou pelos tramites judiciaes.

Os terrenos em que está situado o jardim botanico, e os que foram reservados para serem annexados a este estabelecimento, não se achando comprehendidos na autorisação conferida pela lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, art. 11 § 2º, deverão passar para o dominio do estado por meio de compra, em virtude do citado art. 49 da lei de 17 de setembro de 1851, que manda vender os prazos da camara municipal da côrte, com preferencia aos seus emphyteutas, em cujo numero se conta a fazenda publica.

Effectuada a compra amigavel, ou a desapropriação judicial, dar-se-ha então cumprimento ao art. 11 § 2º da lei de 28 de setembro de 1853, alienando-se dos ditos terrenos os que não forem necessarios ao jardim botanico, sendo primeiramente affrontados os actuaes arrendatarios pelos preços da avaliação, a que se proceder administrativamente, e vendendo-se em hasta publica pelo maior lanço sobre a referida avaliação tanto os que se acharem devolutos, como os que alguns dos respectivos arrendatarios recusem por ventura comprar, salvo sempre o direito á indemnisação das bemfeitorias.

Os pagamentos á camara municipal pelos foros vencidos e compra ou desapropriação do seu dominio directo, bem como as indemnisações a que tenham direito alguns dos actuaes arrendatarios, pelas bemfeitorias dos respectivos prazos, que forem vendidos a outros ou annexados ao jardim botanico, serão deduzidos do producto das alienações.

O producto liquido dessas vendas terá a applicação que lhe deu a lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, no art. 11, § 2º.

Terrenos de marinhas, alluvião e accrescidos.—A experiencia tem demonstrado a necessidade de novas disposições que melhor regulem o aforamento dos terrenos de marinhas, que bordam o extenso littoral do imperio.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No dia 15 do corrente, solemnisa o *Gabinete Portuguez de Leitura* o decimo primeiro anniversario de sua installação.

Essa funcção festiva terá lugar pelas 11 horas d'amanhãa do referido dia, nos salões da bibliotheca do mesmo gabinete.

— No sabbado passado, por obra das 5 horas d'amanhãa, foi morto um dos presos da cadeia de Olinda por um soldado da respectiva guarda, que sobre o mesmo disparou um tiro; do qual resultou-lhe a morte instantaneamente.

Dizem que a causa desse delicto procede de trazer o morto o delinquente em constante atropello de zombarias, misturadas de affrontas á sua dignidade pessoal.

O soldado pertence ao 7º batalhão de infantaria de linha, e acha-se detento, tendo-se voluntariamente entregue á prisão depois do delicto perpetrado.

— Remettem-nos o seguinte escripto:

« Sr. Redactor da *Revista Diaria*.— Tendo cahido em fins de junho proximo passado a ponte collocada na Tacaruna, da estrada que atravessa de Santo Amaro para Belém, sem que até hoje 10 de agosto tenham apparecido algumas providencias; e achando-se, como se acha, de presente embaraçado o transito por esse motivo, com grave incommodo e não menor prejuizo dos moradores d'aquelle lugar; rogo a Vmc. que se digne de dizer alguma cousa a respeito, afim de que quanto antes cesse o vexame que todos soffremos; por quanto tenho observado do que sempre, que Vmc. aponta em sua *Revista* alguma necessidade publica, logo sobre ella apparecem providencias.

« Com a satisfação deste pedido, muito obrigará Vmc. ao seu constante leitor e assignante,

Morador do lugar.»

A publicação das linhas que ahi ficam, e que nos foram endereçadas, satisfazem ao que nos é solicitado por parte do nosso assignante; pois que ellas são bastantes para denunciar o facto, que carece de ser sanado; e esperamos que a autoridade competente lhe dê o conveniente remedio.

— Foi designado o engenheiro João Luiz Victor Lieuthier para substituir na directoria das obras publicas ao respectivo director W. Martineau, durante a ausencia deste e a estada na côrte do engenheiro Dr. Francisco Raphael de Mello Rego.

— Já foram mandados remover da ponte Velha para o passadiço os cinco combustores alli existentes.

— Hoje tem lugar no theatro de Apollo um concerto vocal em beneficio do Sr. Guidi, primeiro tenor de força, no qual os apreciadores do seu talento artistico poderão apreciar os melhores pedaços de seu repertorio, pela ultima vez, visto ter de seguir para a Bahia no proximo vapor.

— Entrou no dia 9 do corrente, á tarde, procedente da côrte, trasendo 9 dias de viagem, o brigue escuna de guerra *Tonelero*, que veio incorporar-se á esta divisão naval em substituição ao brigue escuna *Fidelidade*, que brevemente deve sarpar para alli.

Este pequeno, mas bonito, vaso de guerra de nossa esquadra traz um nome que rememora um de nossos feitos d'armas nos tempos do famoso dictador de Buenos Ayres, e é commandado por um distincto official, qual o Sr. 1º tenente João Baptista de Oliveira Montaury, e guarnecido por uma pleyade de officiaes esperançosos.

E' forte de 4 boccas de fogo, duas em rodizio, e outras tantas em bateria, e todas de calibre 30.

Tanto foi o mar que soffreu nesta travessia, que as cunhas do mastro grande saltaram por diversas vezes da respectiva enóra, por causa dos immensos balanços; mas felizmente a diligente attenção não deixou que houvesse um desarvoramento.

Ha bem tempo que na nossa costa não se tem apresentado uma corda de ventos tão frescos e de mar tão impollado como tem havido este anno.

— Consta que o vapor *Magé* acha-se esquipando para brevemente vir reforçar esta divisão em substituição de outro navio.

— S. Exc. o Sr. ministro determinou que vá um navio de guerra mensalmente á Fernando de Noronha, sempre que a presidencia da provincia julgar isto conveniente.

— Hontem teve lugar a installação da sociedade academica — *Onze de Agosto* —, sendo eleitos para compôr a directoria os senhores seguintes:

Presidente honorario.
Dr. Tristão de Alencar Araripe.
Dito effectivo.
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.
Vice-presidente.
Manoel Caldas Barreto.
Primeiro secretario.
José Avelino Gurgel do Amaral.
Segundo dito.
Antonio Pedro Monteiro de Souza.
Primeiro orador.
João Thomé da Silva Junior.
Segundo dito.
João Baptista de Siqueira Cavalcanti.
Thesoureiro.
João Franklin de Alencar Lima.

Igualmente procedeu-se á eleição da commissão para confeccionar os estatutos, que ficou formada dos Srs.: João Thomé da Silva Junior, Antonio de Siqueira Cavalcanti, Virgilio Peixoto de Araujo Palmeira, Epiphanio Verres Dominguss da Silva e José Avelino Gurgel do Amaral.

— Tendo a bem de sua saude de retirar-se para fora da provincia o Sr. Antonio Gonçalves de Moraes, pedio e obteve exoneração do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia dos Afogados; sendo nomeado para o substituir o Sr. alferes do corpo de policia Pedro Maria de Abreu.

— O Sr. presidente da provincia visitou hontem a alfandega e o consulado provincial. Na primeira desta repartição examinou não só a thesouraria, como o archivo e a sala em que trabalham as secções. Visitando os armazens analisou os livros e o modo por que é escripturada a entrada e sahida das mercadorias. Dirigindo-se a inspecção do algodão demorou-se S. Exc. no exame das diversas qualidades de algodão que ali existiam, e verificando que em nenhum outro lugar se pode com mais proveito dispor das sementes de algodão ultimamente vindo dos Estados-Unidos, determinou que sete saccas ficassem a disposição do Sr. inspector da alfandega para destribuir pelos plantadores.

No consulado provincial S. Exc. percorreu as salas occupadas por esta repartição, e examinando o livro em que no exercicio findo foi escripturada a arrecadação do imposto sobre o algodão notou que seria conveniente que se podesse conhecer a um tempo a somma que o imposto produzio e a quantidade do genero exportado.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 10 e 11 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Ezequiel Pereira Pinto, crioulo, de 47 annos de idade, ganhador, por offensas á moral publica, e José Joaquim dos Santos Tavares, pardo, de 24 annos, sapateiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, o maritimo Lucio Eufrazio Dias Pessoa, pardo, de 45 annos, por desobediencia.

A' ordem do de S. José, Manoel Agapito de Paiva, pardo, de 20 annos, pedreiro, e Manoel Barbosa, crioulo, de 26 annos, carpina, para recrutas, e ficam á disposição do Dr. delegado do primeiro districto.

A' ordem do dos Affogados, Joaquim Pedro José da Cruz, pardo, de 23 annos, carpina, por insultos.

— Dia 10 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Serafim Borges de Oliveira, branco, de 22 annos, catraeiro, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Amaro, Africano, de 38 annos, escravo de Joaquim de tal, e Luiz, crioulo, de 30 annos, escravo de João Baptista dos Santos Lobo, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Domingos, crioulo, de 25 annos, escravo de Virginio Horacio de Freitas, por insultos, José Maria de Sant'Anna, tambem crioulo, de 25 annos, servente, á disposição do Dr. delegado do primeiro districto para recruta, e Manoel da Paciencia, Africano, de 22 annos, catraieiro, por embriaguez e briga.

A' ordem do dos Affogados, Luiz de França da Silveira, pardo, de 23 annos, dado á agricultura, por furto de cavallos, tendo sido preso, em flagrante, e com armas defezas.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de agosto.

Existiam. .	378	presos.
Entraram. .	6	»
Sahiram. .	12	»
Existem. . .	372	

A saber:

Nacionaes .	267
Mulheres. .	10
Estrangeiros.	32
Escravos. .	56
Escravas. .	7
Total. . . .	372

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 152

— Dia 10 —

Existiam......	327	presos.
Entraram......	7	»
Sahiram.......	2	»
Existem.......	377	»

A saber:

Nacionaes.....	267
Mulheres......	10
Estrangeiros..	34
Escravos......	59
Escravas......	7
Total........	377

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 10

Tiveram baixa:
João, escravo de Lourenço Cavalcanti de Albuquerque; indigestão.
José Caetano de Faria; intermitente.
Tive alta:
Vicente Ferreira de Araujo.

— Dia 11. —

Teve baixa:
João Francisco de Lima; tumor.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 10 do corrente—94 rezes.
No dia 11—91 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 14 mezes, S. José; convulsões.
Clementina da Conceição, Parahiba, solteira, 25 annos, S. José; cholera.
Apolinario, Pernambuco, 16 mezes, Santo Antonio; hepatite.
João José de Andrade, Ceará, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; phthisico.
Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 74 annos, Boa-Vista; dyarrhéa.
Eduardo, Pernambuco, escravo, 1 mez, Boa-Vista; aphtas na bocca.
Maria, Pernambuco, 2 annos, S. José; espasmo.
Lourenço, Pernambuco, 3 dias, Santo Antonio; espasmo.
José Luiz da Boa-Morte, Pernambuco, 72 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.
Joanna, Pernambuco, 3 annos, S. José; variola.
Cosma, Pernambuco, 2 mezes, S. José; convulções.
Horacio, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; interite.

— Dia 11. —

Rita Maria do Sacramento, Pernambuco, 84 annos, viuva, Santo Antonio; grangrena.
Pedro José Cardoso, Pernambuco, 54 annos, viuvo, Boa-Vista, erysipella recolhida.
Herculano, Pernambuco, 1 anno, J. José; convulções.
Candido, Pernambuco, 2 mezes; phthisica.
Perciano, Pernambuco, 20 annos, solteiro, escravo, S. Antonio; variolas.
Antonio Francisco das Chagas, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; phthsica.

Communicados

Ainda a crise commercial.

A crise economica, que atravessamos, preoccupou durante algum tempo o espirito publico de um modo sensivel, sem que podessemos obter de prompto o restabelecimento da confiança do commercio, abalada pelo successo imprevisto da sociedade commandita—Amorim, e aggravada ainda pelo desfalque da caixa filial do banco do Brasil.

Em taes occasiões a maledicencia procura sempre ferir a probidade mais experimentada. Aquelle que estava collocado na situação mais lisongeira por seus teres e por seus longos precedentes, não ficou isento das aleivosias da intriga, e até se ousou duvidar da solidez do banco do Brasil!

A caixa filial, que é seguramente o estabelecimento de credito mais importante desta provincia, foi o alvo de extravagantes calumnias, e com ella os nomes daquelles que a representavam. Procurou-se inocular no espirito da população, que o banco do Brasil estava prestes a fallir, do que resultou alguma affluencia na caixa durante dias, quer no troco de notas, quer na retirada de depositos.

A' directoria do estabelecimento foram feitas insinuações injustas e indecorosas; o nome do Sr. Dr. Augusto de Oliveira foi o mais cruelmente martyrisado, por ser aquelle, que no parlamento e na imprensa se apresentou como o defensor do banco do Brasil.

Prezamos a pessoa do Sr. Dr. Augusto, e, pois que o silencio, que ha guardado em emergencia tal, póde ser diversamente traduzido contra a seriedade do seu procedimento, vamos novamente explicar a regularidade do facto, que forneceu aos seus inimigos opportuno ensejo de deprimir o caracter de negociante que elle tem sabido sempre manter com inteira probidade.

O Sr. Dr Augusto foi sempre considerado como summamente severo no exercicio de director da caixa filial, o que lhe attrahio a desaffeição daquelles que entendiam dever fazer do banco do Brasil um estabelecimento de beneficencia publica, tendo por missão prestar soccorros aos *indigentes* do commercio. O rigor de seus principios o levou a praticar um acto de verdadeiro desinteresse, o qual foi commemorado na imprensa da côrte, quando ha poucos annos rejeitou acções offerecidas de diversos bancos e já com premio, por entender que devia assim proceder, uma vez que no parlamento havia abraçado a causa da unidade bancaria, e se havia opposto á incorporação de novos bancos de emissão!

Na carteira do ex-thesoureiro da caixa filial foram varios cheques encontrados; entre elles um

MUTILADO

assignado pelo Sr. Dr. Augusto, e os outros por duas firmas respeitaveis estrangeiras de James Ryder & C. e Saunders Brothers & C. E' bem notavel que desses ultimos se não tenha occupado a curiosidade publica. E' que esta curiosidade se aguça, quando se trata de deprimir a reputação de um negociante brasileiro, e da ordem do Sr. Dr. Augusto.

Deixando de parte a utilidade e importancia do emprego dos cheques nas mais adiantadas praças de commercio estrangeiras, e a consideravel influencia que esse meio de pagamento póde exercer sobre a circulação fiduciaria e metalica de um paiz, trabalho este que nos arrastaria á longa distancia que não nos poupamos percorrer; façamos apenas ligeiras considerações.

Os bancos de depositos, constituindo centros de transacções, economisam grande quantidade de meio circulante. Um escriptor estimavel observa—que os nove decimos das transacções de Londres, talvez de valor igual ás do resto do mundo inteiro, liquidam-se diariamente no *Clearing-House*, e sem emprego de numerario. Este phenomeno admiravel é devido á substituição, por assim dizer, permanente da moeda metalica, pelo emprego dos cheques nos bancos inglezes.

A ninguem é hoje estranha a influencia extraordinaria que essa especie de titulos de credito exerce sobre o estado financeiro das differentes praças do mundo commercial.

A Allemanha, a França, a Belgica e outros paizes não tem logrado a regularidade das transacções commerciaes da Inglaterra, o que, como observa Eugenio Fourcard, é attribuida á legislação monetaria, que a regula.

O cheque, que não passa de uma legação dada contra um banqueiro, depositario de nossos fundos em conta corrente, realisa uma economia de tempo, de trabalho e substitue magnificante as especies monetarias com as garantias, que a collocam ao abrigo de toda a fraude.

O legislador brasileiro não foi indifferente ás vantagens dessa fecunda instituição, e para logo estabeleceu regras ao emprego desse instrumento, o mais prompto e energico da vida commercial.

A lei de 22 de agosto de 1860 no art. 1° § 10 autorisou o emprego desses cheques (recibos ou mandatos) ao portador.

E' uma ligeira modificação ao art. 426 do cod. do commercio.

Eis as palavras do § citado:

« Esta disposição todavia não comprehende os recibos e mandatos, ao portador, passados para serem pagos na mesma praça em virtude de contas correntes, com tanto que sejam de quantia superior á 50$000. Taes recibos e mandatos deverão ser apresentados no praso de 3 dias contados das respectivas datas, sob pena de perder o portador o direito regressivo contra o passador. »

A vista por tanto desta disposição terminante da lei, para que os cheques, encontrados no dia 20 de junho na carteira do ex-thesoureiro da caixa filial podessem ser revertidos contra os seus respectivos passadores, era mister, que elles fossem de data de 17 do mesmo mez; como porém são de data anterior, é claro e evidente, que tanto o Sr. Dr. Augusto como os Srs. James Ryder e Saunders Brothers nenhuma responsabilidade tem.

Pelo que diz respeito á responsabilidade moral, occupar-nos-hemos da do Sr. Dr. Augusto, visto que em quanto á dos outros cheques ninguem se occupou.

Averiguada bem a questão resulta a verdade, de que a sorte do Sr. Dr. Augusto á este respeito é a mesma que na questão legal.

Primeiramente é costume do Sr. Dr. Augusto, pois que tem adoptado os usos das praças estrangeiras mais notaveis e tendo em gyro sommas importantes, effectuar todos os seus pagamentos por intermedio de um banqueiro, e por via de cheques ou recibos. *Este modo costumeiro do seu negocio é publico e notorio.* Este banqueiro escolheu-o, elle no Sr. Joaquim José Silveira, pela extensão do credito e probidade, de que gosava nesta praça; é assim que temos verificado no seu *check book* uma não interrompida serie de transacções avultadas, para cujo fim ia elle confiando á carteira de seu banqueiro fundos sufficientes.

Tendo de pagar, como referimos em outra occasião, no dia 14 de junho uma lettra de 100 contos de réis, que do Rio foi enviada pelo banco do Brasil á favor da caixa filial, depois de haver avisado com a devida antecedencia de dias ao seu banqueiro, foi pessoalmente á sua casa no dia 14 pela volta de meio dia informar-se se naquella occasião podia sacar o cheque. Tendo recebido a resposta affirmativa, levou á caixa o referido cheque, dizendo alli, que depois de recebida a sua respectiva importancia, lhe fosse enviada a lettra com o competente recibo, o qual lhe foi effectivamente entregue no mesmo dia ás 4 horas da tarde pelo fiel do cobrador, que lhe declarou, que tudo havia sido regularmente pago.

Releva aqui ponderar, que dando o Sr. Dr. Augusto os seus cheques como moeda de pagamento á todas as pessoas, com quem realisava transacções, todavia, e não ofez com a caixa filial, onde entregou o cheque como *uma simples ordem de pagamento*.

Coherente em seu procedimento como em seus principios politicos, outra cousa não podera ter praticado visto que ha poucos annos fez observar os estatutos da caixa, e em uma época notavel, quando alli se recebia e se pagava de preferencia, em notas de um outro banco de emissão, que se acabava de estabelecer, o qual por esta fórma ganhou credito e mais circulação para as suas notas, com grande prejuizo para as notas do banco do Brasil.

Pelo que diz respeito á cheques, o Sr. Dr. Augusto de Oliveira sempre ponderou na caixa que jámais podiam elles ser recebidos como moéda de pagamento; porém, sendo indifferente ao estabelecimento recebera importancia de uma lettra na casa de um negociante ou de seu banqueiro, a sua opinião sempre foi que os cobradores podiam aceitar os cheques, com tanto que não entregassem as lettras com recibo, senão depois de recebida a importancia dos respectivos cheques.

Tendo em seu poder a lettra com o recibo, pelo modo que acabamos de referir, em vista da declaração do fiel do cobrador, e da do gerente da casa do Sr. Silveira, abaixo transcripta, informado de que um dos directores de semana recebera dos empregados da caixa a mesma resposta quanto ao pagamento da lettra de 100 contos e de outra de 120; como duvidaria o Sr. Dr. Augusto da effectividade do pagamento de seu cheque, tendo em poder de seu banqueiro os fundos para este fim destinados? Quando o Sr. Silveira sempre fez com pontualidade pagamentos de algarismos superiores áquella importancia, e nesse mesmo dia 14 pagou elle por uma outra casa 110 contos de réis, sobre os quaes não houve a menor reclamação? Se porventura tivesse a mais leve suspeita á respeito do não pagamento do cheque, o Sr. Dr. Augusto continuaria operações com o mesmo Sr. Silveira, como está provado pelos documentos abaixo transcriptos e pelas contas apresentadas, confiando-lhe sommas e saccando-lhe cheques! Parece que não.

Que o Sr. Silveira quando aceitou o cheque tinha em seu poder valores correspondentes á sua importancia, é facto tambem provado pela proposta por elle apresentada á caixa para desconto e não admittida, como provam ainda os documentos abaixo transcriptos.

Se á despeito do que temos asseverado houver alguem, que não queira prestar fé á esta nossa demonstração, diremos, que o que ha a lamentar é, que o Sr. Dr. Augusto de Oliveira não houvesse tido um vislumbre de duvida, sequer, a respeito da não realisação do seu cheque; porquanto com a energia propria do seu caracter, actividade, e perspicacia, de que dispõe o teria exigido e obtido do Sr. Silveira, á quem naquella occasião sobravam recursos para este fim, como passamos a demonstrar.

Em face do balanço apresentado ao tribunal do commercio pelo Sr. Silveira pedindo uma moratoria e das contas dos seus livros regularmente escripturados, e já verificados por dous credores syndicantes, judicialmente nomeados, consta o seguinte:

1.° Que no mesmo dia 14 de junho, além de outros pagamentos, só por uma casa ingleza pagou 110 contos, como acima dissemos, circumstancia esta, de que o Sr. Dr. Augusto teve conhecimento, porque, para auxiliar estes fortes pagamentos, emprestou elle em confiança ao Sr. Silveira 10 contos, os quaes debaixo de igual confiança havia pedido á uma terceira casa; 2.° que nos dias que intermediaram do dia 14 á 20 de junho, isto é, nos dias subsequentes 16, 17 e 18 (visto terem sido feriados 15 e 19) o Sr. Silveira continuou regularmente operações sob a mesma confiança não só com o mesmo Sr. Dr. Augusto, como com todos os seus committentes, tendo nestes ultimos dias feito transacções importantes de todo o genero, sendo que só de uma casa ingleza notavel recebeu elle no dia 17 fundos no valor de 70 contos de réis para pagamentos a fazer por conta desta mesma casa nos dias finaes de junho; 3.° finalmente, que no seu balanço, pedindo moratoria, o Sr. Silveira ainda apresenta valores reaes em carteira!

O que acabamos de affirmar é mathematico, e se comprova das contas já reconhecidas como regulares; portanto houvesse o Sr. Dr. Augusto tido sciencia de tão lamentavel falta, teria, sem duvida, opportunamente obtido a devida reparação da parte do Sr. Silveira, o qual seguramente não suspendeu as suas operações para furtar-se a pagar ao ex-thesoureiro ou á caixa o referido cheque de 100 contos, ou por não ter recursos para este fim; porém por motivo diverso, isto é, segundo geralmente se suppõe, por se achar compromettido em grandes quantias com uma outra casa que fez ponto, e cuja situação de dia em dia peiorando o arrastaria para o futuro á sacrificios e prejuizos mais pesados para os seus amigos.

Da exposição, que acabamos de fazer, resulta clara e terminantemente, que o nome do Sr. Dr. Augusto F. de Oliveira sobresae puro e immaculado no meio das calumnias e aleivozias, que o espirito da inveja tem feito soprar contra caracteres respeitaveis, que por seus honrosos precedentes se acham ao abrigo dos tiros da maledicencia. Considerado com calma e reflexão o facto de que nos occupamos, quer pelo lado moral, quer debaixo das leis do paiz, o Sr. Dr. Augusto nenhuma responsabilidade póde ter, que lhe possa ao menos abalar de leve o caracter de probidade e de honra, que sempre lhe reconhecemos.

J. B. S.

Recife, 10 de agosto de 1862.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. A. J. de Vasconcellos.—Em bem da verdade e por amor á minha reputação desejo obter de V. S. na qualidade de caixa e gerente da casa do Sr. Joaquim José Silveira resposta aos seguintes quesitos:

1°. Se é exacto haver eu prevenido a V. S. o pagamento de uma letra da importancia de cem contos de réis, que se devia vencer no dia 14 de junho.

2°. Se é exacto que no mesmo dia 14 de junho cerca de meio dia, eu inqueri de V. S. se estavam promptos os fundos necessarios á esse pagamento e se, portanto, eu podia passar o devido cheque.

3°. Se no mesmo dia 14 de junho, eu tinha em conta corrente fundos sufficientes para o indicado pagamento.

4°. Se é exacto ter-me V. S. asseverado posteriormente haver sido pago o mencionado cheque.

5°. Se é exacto haver eu no mencionado dia 14 junho emprestado ao Sr. Joaquim José Silveira a quantia de dez contos de réis para auxilia-lo em outros pagamentos desse dia, quantia esta que me foi restituida dentro de 48 horas, não tendo por isso sido levada á minha conta corrente.

6°. Se não tendo sido pago o mencionado cheque pelo Sr. Silveira, eu tive por qualquer modo conhecimento desse facto até o dia 20 de junho, dia em que elle foi encontrado na carteira do thesoureiro da caixa filial.

Dirijo-me a V. S. porque os factos que exponho se passaram com sua pessôa; e me permitta que de sua resposta use como me convier.

De V. S. attento venerador e criado,

Augusto F. de Oliveira.

Recife, 2 de agosto de 1862.

Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.—Respondendo ao que V. S. de mim exige, á bem da verdade dos factos passados commigo, venho declarar o seguinte:

1°, que é verdade quanto V. S. pergunta nos primeiro, segundo, terceiro e quinto quisitos.

2°, que quanto ao quarto tambem é verdade haver eu dito a V. S., na tarde do dia 14, que havia realisado o pagamento do cheque; procedendo desta fórma, devo dizer que o fiz baseado no seguinte calculo: tendo em caixa a quantia de vinte contos em dinheiro e contando com o liquido de uma proposta que tinha feito á caixa filial de letras saccadas e aceitas por casas respeitaveis desta praça no valor de setenta contos pouco mais ou menos, presumi poder realisar o pagamento do cheque em questão: mas tendo sido dita proposta reprovada um pouco mais tarde, pela razão, segundo então me disseram, de se acharem preenchidos os creditos das casas representadas em taes titulos, e não tendo aonde recorrer de momento, entendi, levado pelo zelo que tinha de desempenhar e conservar o credito da casa que servia, dever pedir, como fiz, ao thesoureiro daquelle estabelecimento, que recebesse os vinte contos e guardasse em confiança o cheque que eu o resgataria nos primeiros dias da semana vindoura, ao que elle de bom grado e sem exitação assentio, promessa esta que não foi cumprida em consequencia de força maior.

3°, que quanto ao sexto quisito tenho a dizer que depois do dia 14 nunca mais tratamos á respeito do referido cheque, devendo observar que me parece que se V. S. tivesse sciencia de uma tal falta, não descançaria em quanto não fosse pela casa remediada, e certamente não continuaria em novas operações, dando e sacando dinheiro como de costume sob a mesma confiança.

E' tudo quanto me recordo haver dito e feito, e que lhe dou a faculdade de usar como lhe convier.

De V. S. attento venerador e obrigado

Antonio Joaquim de Vasconcellos.

Recife, 5 de agosto de 1862.

Illm. Sr. Joaquim José Silveira.—Rogo a V. S. o obsequio de dizer-me em bem da verdade quanto de exacto tem, segundo o seu conhecimento, o que me responde o Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos á carta que eu lhe enderecei, ambas juntas, porque estou persuadido que em quanto os factos em relação ao cheque de que trato, fossem passados com o mesmo Sr. Vasconcellos, delles devia ter V. S. conhecimento como chefe da casa.

Esperando, pois, que V. S., por amor á verdade confirme o respondido pelo Sr. Vasconcellos; espero tambem que me autorise a fazer de sua resposta o uso que me convier.

De V. S. attento venerador e criado

Augusto F. de Oliveira.

Recife, 5 de agosto de 1862.

Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.—Recife, 6 de agosto de 1862.—Respondendo á carta que V. S. me dirigio com data de hontem, cumpre-me dizer que o Sr. Vasconcellos referio a V. S. a verdade do que se passou, relativo ao cheque que V. S. sobre mim saccou em 14 de junho e que se acha na carteira da caixa filial.

Sou com respeito de V. S. attencioso criado,

Joaquim José Silveira.

———

I.

> Desmascarai a hypocrisia e sereis premiado pelo céo, porque livrareis de uma enchente de males uma grande porção de homens.

Não ficou pedra sobre pedra no mercado da mentira e dos improperios: a todas revolveu o medico João Ferreira da Silva, servindo-se até das mais immundas e fetidas como elle, para atirar-me, como um desses possessos de que trata a antiga historia, e sobre cuja cabeça recahia a maldição de um povo inteiro; e isto só porque chamei-o á uma discussão scientifica!

Sim: o corpo de delicto do ruim caracter, da má fé, da mais requintada hypocrisia, do desrespeito a si, da vingança, do despudor e da falta de intelligencia do dito João Ferreira da Silva, é esse *communicado* que elle contra mim publicou no *Jornal do Recife* de 6 do corrente mez, em resposta á questão Duperron.

Que linguagem, que orthographia, que moralidade e quanta sciencia reunida!

Mas o culpado por certo não foi elle; o culpado fui eu! E porque? Porque penetrei a furna da hypocrisia, segurei-o pelo pescoço, arranquei-lhe a mascara, lancei-o por terra, nas calçadas, em plena luz, com admiração dos homens de bem que por certo são aquelles que se revoltam, se indignam mesmo, contra as astucias do perverso, do mentiroso, do inimigo da sciencia, da razão e da verdadeira religião.

Então era natural que, assim desmascarando eu a sciencia infusa desse velhaco, como um cão damnado procurasse-me elle atassalhar. Foi justamente o que pretendeu fazer: e por certo me atassalharia, se, munido de um páo, não andasse eu prevenido para quebrar-lhe os dentes e enchugar-lhe a baba.

Sabe o publico desta provincia que nunca, uma só vez que seja, tomei a iniciativa em insultar a alguem nas folhas publicas; sendo que todas as discussões, em que nellas me tenho apresentado, teem sido motivadas por aggressões directas contra mim, sempre intempestivas e infamantes.

E appello para que meus inimigos, se é que aqui os tenho, a não ser um ou outro hypocrita, um ou outro tratante, apresentem um só jornal, no qual se encontre uma provocação, uma só offensa minha, em fórma de aggressão á algum dos meus collegas, ou mesmo a qualquer homem, a qualquer familia.

Sim: tenho sido positivamente aggredido por meu proprio nome, de uma maneira indecorosa, e por mais de uma vez; e o que tenho feito na imprensa é repellir e procurar esmagar os meus adversarios no terreno á que me chamam, posto que, felizmente, tenha tido sempre a fortuna de saber desprezar o campo das injurias, para occupar-me de sciencia na moralidade.

E na questão vertente entre mim e esse collega Ferreira ainda tenho tido a ventura de dizer que eu não fui o provador, e sim elle.

Um *communicado* que sahio no *Diario de Pernambuco*, assignado por E. Duperron, em elogio ao Dr. Ferreira, e para o qual dera elle apontamentos, como confessou, nada mais foi do que uma provocação, uma luva á mim atirada.

Sem duvida que esse medico podia mandar-se elogiar pelo Sr. Duperron, figurando este, lá em sua imaginação, um bello céo carregado de estrellas, em que collocasse-o, sem que em meu nome tocasse, com o fim de abater o meu conceito, a minha reputação, como medico e operador.

Em consequencia dessa luva atirada, chamei eu a contas o Sr. Dr. Ferreira, mediante uma carta que imprimi no *Diario de Pernambuco*, e em resposta tive o insolente *communicado*, cuja leitura recommendo á reminiscencia do publico, e em que o Sr. Dr. Ferreira procurou desconceituar-me com a recordação de RR da escola da Bahia, com o facto calumnioso de [illegible] eu aqui por costume chamar a juizo a pessoas que me devem dinheiro de visitas medicas, etc.

Ora, vendo eu que esse *communicado* não estava em relação com a minha carta de convite a uma discussão seria e scientifica, ainda que fosse energica, respondi-lhe como me cumpria, tendo por fim mostrar a ignorancia do operador nessa deploravel operação, e desenvolvendo o procedimento inqualificavel, a perfidia mesmo, desse homem grande e todo material.

Em vez, porém, do Sr. Dr. Ferreira responder-me logo com a defeza do homem fraco de intelligencia, porém honrado, e que tem um diploma medico, baldo de razões, sem consciencia do que praticou no infeliz doente, amóta-se na velhacaria, a vêr se eu o deixava impune, sem mais tratar da questão scientifica. (*)

Mas seria uma deslealdade, a mim mesmo feita, e uma falta de dever, se como homem da sciencia deixasse passar como erro uma verdade por mim proferida; e, pois, publiquei, no dia 11 de julho, um artigo no qual, expondo todo o occorrido entre mim e o Sr. Duperron, fiz sérias considerações scientificas que confundiram por tal fórma o meu adversario, que em resposta deu-me o silencio até o dia 5 do corrente!....

E, como lhe constasse que eu estava disposto a não deixar de continuar a tratar da questão scientifica, leva todo esse tempo a elaborar um estupido artigo, onde elle figura-se a negação viva da sciencia, da razão, da intelligencia, da dignidade, equiparando-se bem aos quadrupedes de largas patas, que só bem-sabem rinchar e escoicear; e guarda-o em si como um meio poderoso de abafar a minha voz, de atropellar a questão scientifica, onde elle não era mais do que um cadaver em plena putrefação.

Os hypocriptas são assim mesmo: inimigos da razão, inimigos da discussão, inimigos da logica e da philosophia, se levantam os olhos para o céo, não é para pensarem sobre o amôr de Deus, é para ou pedirem perdão de altos crimes commettidos, ou supplicarem um castigo de mais para alguma victima, que lhes sevara a ignobil vingança!

Mas, desde que as cousas chegaram a este ponto, devo contentar-me sómente em ter arrancado a mascara da hypocrisia ao Dr. João Ferreira da Silva? Não: preciso faz-se ainda que seja roto o capote com que esse hypocrita cobre as carnes, até po-lo por tal modo que vejam todos, atravéz a luz dessa fogueira que armou elle para queimar-me, essa cara por cujos largos queixos derrama-se a baba do perverso, cujo cinto traz o punhal do infame, do salteador do merito alheio.

Miseravel! Te agarras aos collegas para salvar-te... Deixa-os. Elles te não podem salvar por certo; porque elles não podem ser responsaveis por tuas fraquezas de intelligencia, por tua prática mal dirigida e automatica.

Quem estudou a molestia do Sr. Duperron não foram elles; quem deveria interrogar o enfermo minuciosamente para saber se o osso do queixo estava ou não compromettido, se era dormente, e se o alveolo relativo ao dente extrahido havia ou não se conservado por muito tempo sem cicatrisação, não eram elles que, chamados de momento, não podiam ser responsaveis pelas consequencias da operação: e sim tu que eras o operador, o obrigado a reconhecer todas as circumstancias especiaes: tanto mais quanto é sabido que, em geral, os medicos de uma conferencia firmam em grande parte o seu juizo á custa do que relata o assistente.

Se, pois, és homem de sciencia, corre ás armas della, e vem ao terreno que lhe é proprio, com a dignidade do verdadeiro christão, e não do malvado inquisidor, combater o meu erro, mostrar a minha ignorancia no juizo que proferi ácerca do doente em questão, na sciencia que professamos.

Deixa esse estoque da maledicencia; atira por terra essa panella de lama, de que te apoderaste como arma de vingança, antes que um pontapé faça com que ella te emporcalhe a propria cara.

E se não tens armas do cavalheiro, do homem da sciencia, se estupido tal qual nasceste do ventre materno, lá nos vestibulos de Itamaracá, uma luz te não esclarece o caminho a seguir na discussão a que estou a convidar-te, tenhas ao menos fé religiosa para a Deus pedires perdão de haveres, por um capricho selvatico, encurtado os curtos dias de vida do infeliz Duperron; já que, tendo eu tambem direito a que me peças perdão, por me haveres tanto provocado e tão impudicamente, não o queres fazer, só porque disse eu, e isto depois de me haveres provocado, que havias errado, ou antes tido o atrevimento de, para satisfazeres tuas vinganças, cravares o bistori em um vasto cancro, para delle tirares metade, e deixares outra metade, posto nella estivessem patentes os elementos morbidos destruidores.

II

Bem vejo que a valentia da materia é a que existe no collega João Ferreira, nesta questão: já ameaçando-me em dizer—que *mofino tem sua hora*; já com reticencias que exprimem espancamento; já com insultos que revelam aggressão pessoal.

Seja como fôr, estou no firme proposito de quebrar a *ratoeira*, contra mim armada; seja como for, porque eu nesta questão estou disposto a tudo empenhar.

Ha factos que só por si qualificam a indole sanhuda, o caracter vil e repugnante de um homem; e o que acabaide praticar commigo o Dr. João Ferreira é bastante para explicar a perversidade de seu coração.

Um homem que procede como esse collega João Ferreira, isto é, que, para vingar-se de outro collega, sacrifica os debeis dias de vida de seu semelhante, e me investe tão descommunalmente, não o tendo eu nunca offendido, não é por certo um homem de bem: poderia com o maior sangue-frio, rindo-se, no tribunal do santo officio, se a elle pertencesse, queimar as carnes de seus semelhantes.

E quem sabe se o collega já não foi á Penha, a Deus encommendar minha pobre alma por amor de Deus e da humanidade!

Um medico que, chamado a contas por outro collega sobre uma questão scientifica, escreve dous artigos, nos quaes, em vez de tratar da materia scientifica, ao contrario nada diz a semelhante respeito, e que no ultimo encaixa esses palavras— *insolente, petulante, damnado, leprozo, ente abjecto, assassino de sua honra* (eu assassino da honra do *guardião* João Ferreira!......) *desalmado aggressor, especulador, pai da pobreza, charlatão, ignorante, furioso, calumniador*, etc......; esse homem só revela uma cousa:—desespero por falta de intelligencia, e perversidade nata do coração.

Quem ha tão myope que não veja no Sr. Dr. Ferreira, além da sêde de vingança, o desejo de me descreditar como medico em Pernambuco?

Ora, fornecendo apontamentos ao Sr. Duperron para que este, elogiando-o, eleve os seus feitos, ao tempo que abata a minha reputação de medico operador, sendo que no terreno scientifico nada pode fazer, diante da força do facto e da argumentação, recúa miseravelmente; ora reune insolencias e calumnias de toda sorte, e corre á imprensa a descrever-me como um homem incapaz de tratar de doentes, como um mero ganhador de dinheiro, com o fim de que todos fujam de mim, se não utilisem do fructo dos meus estudos e do meu trabalho!

Todos me desprezam! diz o celebre João Ferreira!

Não duvido que me desprezem os estupidos, os ebrios, os sevandijas: os homens de bem, os que se prezam na sociedade, não podem desprezar a quem nunca os offendeu; a quem tem ganho uma reputação á custa de trabalhos e vigilias; a quem se gloria de ter sempre aqui vivido com honra e com dignidade.

Desprezivel por certo é o hypocrita sanhudo, o besto da ribeira que entra no sanctuario da egreja para sempre pedir perdão das offensas que faz, e das vinganças que exerce, nos adros, contra seus semelhantes.

Aquelle que se ostenta em desprezar o alheio merito real na pessoa de outro homem, dá direito a que este homem lhe escarre na cara. Esta é que é a verdade.

Mas, para que o publico conheça a que ponto sobe a vingança do Sr. João Ferreira medico, basta aqui referir o facto que motivou que elle, ha dous annos, me negasse até o cortejo.

Em o mez de abril do anno atrasado, veio do matto uma senhora viuva, em minha procura para tratar de um filho, de 11 para 12 annos, chamado José, que soffria de uma pedra na bexiga e que fôra residir na rua do Rangel n. 13. E, como apenas chegasse me mandasse chamar, em horas improprias de estar eu em casa, não me achando, mandou ver o Sr. Dr. Ferreira, que, tendo visitado o doente e examinando-o, reconheceu a existencia do calculo, e sahio ficando de voltar no dia seguinte para praticar a operação.

Note-se que até essa época o Sr. Dr. Ferreira fallava commigo e me cumprimentava.

No dia seguinte não apparece o Sr. Dr. Ferreira, como havia tratado, para praticar a operação; no terceiro dia ainda não apparece; e, vendo a pobre mãi que seu filho se extorcia em dores, sem o menor allivio, manda de novo chamar o Sr. Dr. Ferreira; e este medico deixa de vir acodir ao pobre enfermo, allegando ter mandado concertar os ferros que estavam quebrados e enferrujados! (Queria dinheiro.)

A senhora que nunca me havia perdido de vista, queixosa do Sr. Dr. Ferreira, e com razão, aproveitando se da occasião, mandou-me de novo chamar no dia 16 de abril de 1860, e fui eu ver o doente.

Então, depois de ter examinado o enfermo e haver reconhecido tambem a pedra, disse á senhora, mãi do pobre moço, que havia necessidade de mais medicos para effectuar-se a operação, visto ser ella grave e haver necessidade de chloroformisação; e então apontei uns poucos de medicos para que d'entre estes se escolhessem dous, em cujo numero entrava o meu detractor. A isto me respondeu a senhora que ao Sr. Dr. Ferreira não chamaria mais; e me referio todo o occorrido antes do meu comparecimento.

Então disse eu que, visto ter já sido chamado o Sr. Dr. Ferreira, e não tê-lo ella despedido, eu não praticaria a operação; que o mandasse de novo convidar, e que eu com elle poderia tratar do doente, dando-lhe preferencia no uso do bistori, visto ter sido o primeiro chamado.

Não tendo querido annuir a este meu parecer a senhora, mãi do enfermo, apezar de minhas instancias, tomei a deliberação de chamar o Sr. Dr. Pereira do Carmo para uma conferencia; e nesta expuz, mesmo de proposito, todo o occorrido, fazendo até com que o mesmo Sr. Dr. Pereira do Carmo ouvisse, por bocca da propria mãi do enfermo, que, tendo o Sr. Dr. Ferreira os ferros quebrados e enferrujados, já lhe havia por isto mandado pagar.

Pois bem: no dia 18 do mesmo mez de abril, em presença dos Srs. Drs. Pereira do Carmo e Villas-Boas, pratiquei no menino a operação da talha, cujo resultado foi corôado do mais feliz successo.

De então em diante o Sr. Dr. Ferreira nunca mais me cortejou, mesmo em occasiões de conferencias! E, tendo-me eu queixado disto ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, a resposta que me deu foi—que o Sr. Dr. Ferreira era muito desconfiado; sendo certo que elle, como testemunha do que dissera a mãi do enfermo, lhe havia tudo exposto minuciosamente!

Um medico que procede assim com seu collega, que falta-lhe até com os deveres de civilidade, a ponto de negar-lhe o cortejo por causa de um doente; um medico que manda cinco e seis vezes á casa de um doente cobrar uma visita, (uma visita, repito, e não duas) é um miseravel, hydrophobico de dinheiro; é o menos habilitado para me accusar de haver cobrado mais do que devo, posto seja isto uma falsidade como o demonstrarei.

Verdade é que o Sr. Dr. Ferreira já antes deveria ter o amor proprio ferido por duas derrotas que lhe dei no terreno pratico da sciencia; sendo uma por causa do tratamento do meu distincto collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo (1) que, soffrendo, havia tanto tempo, de um estreitamento de urethra, e tendo o Sr. Dr. Ferreira por medico assistente, era tratado por este de uma cystite (inflammação da bexiga).

Disto resultou que a molestia progredio por tal modo, á falta de um tratamento apropriado, que ia occasionando a morte do nosso collega, que, não podendo tratar-se a si mesmo, havia-se entregado aos cuidados do Sr. Dr. Ferreira, até que me mandasse chamar para trata-lo.

Não podia, pois, dizer o Sr. Dr. Ferreira o que disse em seu libello de 21 de junho proximo passado, exprimindo-se pelo seguinte modo: *Resta-me apenas uma satisfação, que a despeito dessa minha insufficiencia hei sempre merecido a confiança de meus collegas mais justiceiros do que V. S (unica cousa que lhe não posso dar a palma como muito desejava) quér para substitui-los na sua propria clinica, quér para tratar de suas familias, etc.* E não o podia, porque então lhe poderei responder:—Isso não é exacto: ou então dizer-lhe—menos o Sr. Dr. Pereira do Carmo que, sendo o Sr. Ferreira seu amigo, não obstante mandou-me chamar para me encarregar do seu curativo.

Emfim estou vingado: o Sr. Dr. Ferreira morreu na discussão scientifica, para estar vivo na discussão da barriga. Na scientifica é elle um cadaver; e esses insultos todos que em sua *sciencia* escogitou para lançar-me, são certamente devidos á posição falsa em que se collocou, ao desespero emfim de vêr-se por terra, sem mais poder-se erguer, tendo só livre a bocca para gritar e descompor, e soltas as mãos para arranharem á quem com o pé tanto o opprime.

III

Entre esse *aqui del-rei* do Sr. Dr. Ferreira, no meio de toda essa copiosa chuva de descomposturas com que se dignou elle responder á questão scientifica, emittio proposições á que não deixarei de responder em deferencia ao publico desta cidade.

Principiarei por fazer saliente o despejo do tal collega, em faltar á verdade, sem o menor receio de ser publicamente desmentido.

Disse eu, em o meu *communicado* de 11 de junho, que o Sr. Duperron me havia dito, quando veio consultar-me, que sentia dormencia no osso do queixo; sendo que o alveolo relativo ao dente, que fôra extrahido pelo Sr. Dr. Aquino, se conservava não-cicatrisado. Este facto referido por mim, por ser a realidade, foi desmentido pelo Sr. Dr. Ferreira no infamante communicado que publicou no dia 6 do corrente mez, pelo seguinte modo:... *limitar-me-hei a dizer-lhe que é falsissimo que antes da operação o Sr. Duperron sentisse incommodo no maxilar inferior; a extracção do dente foi feita, por attribuir á carie, de que se achava toeado, a engorgitação do ganglio; o alveolo cicatrisou perfeitamente, e nunca se deu hemorrhagia por elle.*

Entretanto, no mesmo jornal publicava eu, logo abaixo do meu *communicado* que sahio nesse mesmo dia 6 do corrente, uma carta do Sr. Dr. Carneiro Monteiro, na qual diz este habil collega o seguinte: *ouvi do mesmo Sr. Duperron pai a descripção historica do seu soffrimento, estando presente o Sr. Duprat, na qual elle affirmára que, quando se fez examinar por V. S., já sentia dormencia no ramo direito do maxilar inferior; e na parte direita do mesmo labio; que conservava um alveolo não-cicatrisado, posto que a avulsão do dente tivesse sido feita a tempo sufficiente para a cicatrisação, e que as glandulas do mesmo lado estavam endurecidas.*

Logo o medico João Ferreira faltou á verdade: e, pois que é do proverbio, que quem faz um cesto faz um cento, mentindo tão publicamente o tal collega, não é para mais nunca ser acreditado.

Como é possivel que um velho, como é o Sr. Dr. Ferreira, se deixe arrastar pela colera a ponto de perder a cabeça e o decoro?

Bem digo eu que a religião está mais no coração do homem do que nas ficções externas, e que aquelle que mais procura inculcar religiosidade, concentra tanta maldade quanta o que, antes que dê a esmola ao pobre, mostra-a para que todos a vejam sem rebuço.

Outro sim: disse o mesmo Sr. Dr. João Ferreira, que eu tinha por costume fazer de meu proprio punho elogios para manda-los publicar, logo depois ter praticado *operaçõesxinhas*. E seria esse meu charo Dr. Ferreira, mesmo quando assim fosse, o mais habilitado para accusar-me, quando elle ao fim de 14 dias, depois da *celebre operação* que fez, deu ao Sr. Duperron apontamentos para seu proprio elogio?

Ainda avançou á outra falsidade o meu gratuito inimigo, quando assim se exprimio; pois que, apenas tenho feito o que se pratica no Rio de Janeiro, na França, na Inglaterra; isto é, redigido simples noticias, mandando-as uma ou outra vez para o *Diario de Pernambuco*. E mesmo quando eu publicasse minhas operações todas, como fiz quando extirpei a glandula parotida em Antonia Martyres, no dia 15 de março de 1859, estava no meu direito; sendo certo que, para prova do contrario do que disse esse jesuita, lembro o que deu-se com a senhora do Sr. José Francisco Pereira da Silva, que, pouco depois de ter-lhe eu extrahido o volumoso cancro do seio, querendo elle publicar um elogio, e m'o mostrando lá mesmo em sua casa, no Jaboatão, eu, receioso de que o cancro reapparecesse, posto houvesse sido extirpado em sua totalidade em tudo quanto póde alcançar a vista, como viram todos, pedi-lhe que não o fizesse, em presença de seu neto e de seus filhos.

De maneira que só tenho consentido que se publiquem elogios sobre factos valiosos e de resultados seguros.

Agora fallarei a respeito do cancro do Sr. José Claudino Leite.

A extirpação desse cancro foi uma das mais difficeis operações que tenho praticado, como sabem os Srs. Drs. Pereira do Carmo, Villas-Boas, Ramos e outros.

E foi justamente dessa operação, e de seu resultado fatal, não ao fim de um nem dous mezes, mas ao fim de seis para sete mezes, pois, sendo elle operado pela segunda vez em junho de 1859 entre maiores perigos e difficuldades do que da primeira, veio a fallecer em dezembro do mesmo anno; e foi de semelhante operação, digo, que se consultar-me o Sr. Duperron, logo me recordei; visto como, não sendo eu como o collega, que pensa sempre com o ultimo livro que lê, o que se deduz da incerteza de seus juizos mesmo ácerca da natureza dos cancros e das operações que elles reclamam, de muito me serve a propria experiencia no correr da minha pratica.

E foi por isto mesmo que, tendo na minha clinica desses casos de reapparecimento de cancros, estudando o do Sr. Duperron, resolvi-me a aconselha-lo que não praticasse a operação, sem que desse facto se possa concluir que opine eu sempre pela não-extirpação dos cancros.

O verdadeiro pratico é aquelle que, se não affastando nunca dos preceitos estabelecidos na sciencia, guiado pela sua razão e experiencia, sabe escolher os casos em que deve manobrar. E' nisto que consistem a sciencia e o talento do operador.

Mas, antes que continúe, permitta o publico que faça eu ainda sobresahir uma falsidade, um despudor do Sr. João Ferreira.

Disse elle o seguinte:

« Todos sabem que elle (eu), sem que preceda « conferencia e ouça a opinião dos collegas, e « em certos casos em opposição ao parecer destes, tem feito operações das quaes não tem si- « do bem succedido », (queria que minha medicina fosse infallivel e milagrosa com o meu bistori), « como aconteceu com o finado José « Claudino Leite, a senhora do Sr José Fran- « cisco e outros. Sendo que, não obstante, não « tem elle deixado de perceber as gratificações « exigidas. »

(Fiquem todos sabendo que o medico só recebe paga quando cura o enfermo; porque só quando cura é que dão-se trabalho e vigilias; e que o Sr. João Ferreira só recebe dinheiro quando *cura* o doente!)

Ora, ou o Sr. Dr. Ferreira não sabia o que havia precedido ás operações do Sr. José Claudino e da senhora do Sr. José Francisco, e então, levantando esse aleive, comportou-se, em face do publico, como um canalha; ou sabia que de facto uma conferencia, ou mesmo mais de uma, precedeu á operação do Sr. José Claudino, e que foi feita entre os Srs. Drs. Pereira do Carmo, Villas-Boas, Damazio, Ramos e o finado Dr. Pogi, assim como que uma outra conferencia entre mim e o Sr. Dr. Rocha Bastos antecedeu a operação que pratiquei na senhora do Sr. José Francisco, e então, só pelo desejo de fazer mal, faltou a verdade, e de um modo miseravel.

E, quanto a dizer ainda que eu recebo quantias exorbitantes, é outra falsidade, porque não recebi senão 700$000 pelo tratamento do Sr. José Claudino, que passou por duas terriveis operações, na segunda das quaes extirpei-lhe metade do osso maxilar inferior, que tenho em meu poder; sendo que fui chamado para trata-lo no dia 15 de março de 1859 e acompanhei-o sempre com curativos até o dia 4 de dezembro do mesmo anno, fazendo-lhe mais de setenta visitas, e visitas cirurgicas, de curativos de feridas, etc.; cabendo-me accrescentar, não por jactancia, mas para tornar bem saliente o nenhum escrupulo com que o Sr. Dr. Ferreira procura calumniar-me, que recusei um segundo pagamento que procurou fazer-me a familia do Sr. José Claudino, assegurando-lhe que pelo complemento do tratamento nada queria eu.

E do Sr. José Francisco não recebi mais do que o contado, tendo praticado a operação de maneira a merecer delle a carta que abaixo vai transcripta; sendo que fui sempre ao Jaboatão, desde o dia 4 de outubro do anno passado, em que pratiquei a operação com o Sr. Dr. Rocha Bastos, até 3 de dezembro do citado anno, como consta de cartas daquelle senhor que conservo archivadas; havendo finalmente feito á enferma naquelle lugar mais de 22 visitas seguidas, terminada cada uma das quaes voltava eu para esta cidade.

E não deveria eu receber esses dinheiros pelo meu trabalho, ao fim da cicatrisação das feridas, como collige-se da mesma carta do Sr. José Francisco, só porque poderia ser que os cancros reapparecessem?

E como fazer eu gratuitamente tantas operações importantes a pessoas pobres, como tenho feito nesta cidade, e para cujo testemunho appello, deixando de pagar-me os opulentos?

Agora vamos aos R R da Bahia.

Por certo que os R R são necessarios nas escolas, como estimulo muitas vezes do talento, da actividade e dos deveres; e só são considerados aviltantes por uma mediocridade tal qual o Sr. Ferreira, e onde lavrarem a corrupção, a estupidez, a vingança mesquinha, etc., etc.; sendo que nunca me constou que R R fossem meios de dominar paixões ou caprichos de homens; e, se de algum modo servissem elles de prova irrefragavel contra o talento e probidade dos estudantes, preciso fôra que se provasse que, no sanctuario augusto das sciencias, na cadeira do magisterio não se sentassem nunca a estupidez presumida de sabia, a ignorancia com fóros de sapiencia, a vingança pequenina das almas pequeninas, a perversidade mesmo, a ganancia de dinheiro, etc., etc.

Meu Deus! Aqui não trato de offender a alguem, apenas digo uma verdade, no intuito de provar que o facto de ter sido eu reprovado nada prova contra minha capacidade intellectual, contra o que sempre fui e o que hoje sou na sociedade.

Contarei a historia.

Uma luta travou-se entre mim e um lente, hoje fallecido, por causa de uma briga que tive no meu primeiro anno, com um segundanista, chamado Galvão, que por costume esbordoava aos calouros; disto resultou que, por uma queixa que do dito estudante dei ao director da Faculdade, que então era o Sr. Dr. Paula e Araujo, fosse elle expulso da mesma Faculdade contra a vontade e o parecer desse lente, que então era seu protector.

Tendo eu passado do primeiro anno, no qual fui approvado plenamente, para o segundo em que era professor o dito lente, procurou este reprovar-me, e me reprovaria por certo se não fôra o meu prezado amigo o finado Sr. Dr. Ataliba, cujo talento e probidade são aqui mesmo reconhecidos.

Atravessando eu esse barranco, e vendo-me livre dessa vibora, passei os 3°, 4.°, 5.° e 6.° annos sempre approvado plenamente, como consta dos livros daquella Faculdade.

Então restava-me só o exame de clinica, que tinha eu de fazer nos ultimos dias de novembro ou principio de dezembro de 1843; e, fazendo parte do jury esse lente, meu terrivel e gratuito inimigo, (inimigo de me perseguir na escola e fóra della, allegando falta de cortejos e outros motivos frivolos) tão subtil cabala tramou, que, em resultado, tive uma reprovação no exame de clinica!...

Calei-me: tirei os meus attestados, e, sem uma só carta de recommendação, fui, em fevereiro do anno seguinte, que era o de 1844, para a côrte do Rio de Janeiro; e me apresentei ao Sr. conselheiro Galvão, que então era ministro da justiça, á quem referi toda a occurrencia da minha injusta reprovação.

O Sr. Galvão, que então só me conhecia de vista, tão convencido ficou da razão que me assistia, que, escrevendo ao Sr. ministro do imperio, o Sr. visconde de Macahé, este baixou um aviso ao Sr. conselheiro Jobim, director daquella Faculdade, ordenando que se effectuasse o meu novo exame de clinica, *sem frequencia de mais um anno*, e dpois a sustentação da minha these.

Isto conseguido, retirei-me para a Bahia em setembro do mesmo anno, por haver necessidade de alguma demora na côrte.

Chegando á Bahia, um anno depois parti para Paris, onde então estudei em 3 annos o que o Dr. Ferreira não estudaria em 10.

Mais duas palavras.

Disse o Sr. Dr. Ferreira que eu chamava a juizo as pessoas que me deviam dinheiros de visitas, com o fim de cobra-las.

Outro descaro!

Ha doze annos seguramente que aqui *resido*, tenho tratado mais gratuitamente do que por estipendio.

E rogo a esse Sr. Dr. Ferreira que apresente um homem á quem eu já mandasse citar para cobrar dinheiro de visitas. E peço mesmo que alguem á quem eu o tenha feito, se declare pelas folhas desta cidade.

Um facto deu-se ultimamente que passo a referir.

Um portuguez de nome Joaquim José d'Oliveira foi por mim tratado, pelo tempo da escarlatina, de uma forte angina, da qual esteve á morte; e pouco depois cahindo gravemente doente um seu caixeiro de uma *gastro enterite*, foi tambem entregue aos meus cuidados até seu completo restabelecimento. No fim de tudo tirei a conta e mandei receber do dito Sr. Oliveira o dinheiro; este senhor, que então já se achava mal em seus negocios, escusou-se ao pagamento por muito tempo, até que me resolvia não o mandar mais incommodar.

Ao cabo de um anno, porém, soube que elle era fallido, e que na maça fallida haviam alguns contos de réis para pagamento dos credores: e sobre isto fallando a um amigo, disse-me elle que era facil, visto ser a minha divida privilegiada, de receber esse dinheiro.

Então entreguei a conta de cento e cincoenta mil réis, com uma procuração, a um solicitador, e até hoje estou sem ser pago d'essa mesma quantia.

Nada disto fiz sem que o devedor o soubesse e concordasse amigavelmente e de seu motu proprio; pois tinha consciencia do bem que lhe havia eu feito.

E, se fosse censuravel o facto de chamar-se a juizo ao velhaco devedor, a carapuça que me talhára o Sr. Dr. Ferreira caberia melhor em outras cabeças e não na minha pelo que acabo de expôr.

Agora avalie o publico o caracter do Sr. Dr. Ferreira, e verá com quanta razão o julgo eu o maior hypocrita, o mais refinado jesuita, cuja mascara, porém, tenho a satisfação de haver arrancado.

O dedo do tempo é o melhor mycrographo possivel.

Dr. Carolino.

« Illm. Sr. Dr. director.—Diz Carolino Francisco de Lima Santos, que lhe faz a bem que o Sr. Dr. secretario d'esta Faculdade lhe dê por certidão o theor dos exames que o supplicante passou n'esta escola para obter o grão de doutor em medicina; e como não o possa obter sem despacho de V. S.

« Pede o supplicante haja por bem deferir.—E. R. M.

Carolino Francisco de Lima Santos.

« Passe. Escola de medicina do Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1844.—Dr. *Jobim.*

« N. 54.—Pagou cento e sessenta réis (160). Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1844.—Baptista.—Oliveira.

« Certifico que, revendo os livros competentes de exames d'esta escola, n'elles consta ter feito o supplicante exame de clinica e ter sustentado sua these; e em ambos estes actos teve a nota de approvação—com distincção.

« Secretaria da escola de medicina do Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1844.—Dr. Luiz Carlos da Fonseca. »

Acha-se reconhecido e sellado.

« Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco dos Santos Lima.—Tenho o summo prazer de accusar recebido o seu favor de 11 do corrente pela certeza de sua saude. A doente tem passado sem apresentar incommodos na cicatriz, a qual, além dos pontos dos alfinetes, acha-se perfeitamente sãs; o restante de minha familia passa sem novidade, e todos o cumprimentamos. Sou contente com o arbitramento que V. S. fez do seu trabalho de.... 900$000 inclusive os 300$000 que já recebeu; mas não faz V. S. a idéa o quanto me é sensivel não poder de forma alguma remetter-lhe hoje os 600$000 que resto para saldar similhante conta, porque tenho ultimamente soffrido grande desembolço, porém fique V. S. descançado que em muito poucos dias receberá similhante saldo, e igualmente o meu perpetuo agradecimento, nem só pelo feliz exito de similhante trabalho, como pela delicadeza de maneiras com que foi minha cara consorte tratada, e polidez com que portou V. S. com toda minha familia.

« Sou com a maior estima e gratidão.—De V. S. amigo venerador e obrigadissimo criado.—José Francisco. »

(*) Pedisse misericordia, e não fosse insolente.

(1) Declaro ao meu collega o Sr. Dr. Pereira do Carmo que, sempre que fallo neste seu curativo, é pela satisfação que ainda hoje sinto de haver salvado a um collega muito distincto, e de commemorar a derrota que dei ao Sr. Dr. Ferreira.

———

O Sr. Antonio Marques de Amorim e a commandita.

Com esta epigraphe o—*Diario do Recife*— de 8 do corrente publicou um communicado, que, recommendando ao Sr. Marques de Amorim, lido ao seu frontespicio, decidio-nos á esta pequena resposta: acompanhando o communicante nas palavras de seu escripto, sem grande esforço e até sem o trabalho que elle deveria ter tido em obter o fim que emprehendeu, chegaremos á conclusões verdadeiras e á romper o véu com que embalde tentou encobrir os factos.

Ainda está na memoria de todos a justa indignação, que, á noticia da fallencia da — commandita dirigida sob a firma — Amorim Fragoso Santos & Cª.,—se alevantou como obrado espontaneo e consequente, proferido á perspectiva de uma grande calamidade, que desde logo se afigurou revestida de grandes proporções: ainda todos se devem lembrar da geral apreciação que, nessa occasião, se fez da deslealdade e dolosa conducta dos gerentes daquella sociedade, ressaltante, não de conjecturas inexactas, mas das verdadeiras e injustificaveis peripecias de um tal acontecimento.

Nesse primeiro movimento de sorpreza aos interesses gravemente prejudicados, se oppuseram interesses assalariados; não era pois de admirar, que á par das justas queixas dos lesados, soassem de fezas e justificações risorias.

Foi assim que em quanto se tentava em vão innocentar os gerentes daquella memoravel sociedade, resultava das deligencias e exames a que se procedia, o reconhecimento e mais satisfactoria revelação de sua má fé, e criminosa especulação. Foi assim que ao lado da fuga de um dos gerentes e da do recommendado; apesar de verificados os enormes e quasi fabulosos debitos por elles contrahidos; sem embargo de conhecida a facilidade com que foram destribuidas quantias a mãos inabonadas siquer em suas metades; quando eram encontradas tiras de papel e bilhetes que se elevavam á cathegoria de titulos; ao mesmo passo que se confirmava terem sido recebidas sommas até ao dia da fuga e fallencia; emfim a despeito de ressaltar ás cancras toda a criminalidade dos gerentes, se procurou desde então afigura-los *victimas de uma fallencia commum, causada talvez por circumstancias estranhas a sua vontade* (!!!) *e impossiveis de ser previstas* (!!!) credores de *illibada reputação no commercio*, calumniados (!!!) com insultos de—rapinos audazes —, escandalosos pilhadores, ousados especuladores. — Risum teneatis. . . . .

. . . .

Foi ainda assim, e o é ainda agora, que, nem por que tão altamente naquelle momento de manifesta criminalidade, a lei, a sociedade e a justiça clamassem pela prisão dos gerentes; nem que tão repetidos exemplos bradassem por sua realisação—, foi ella decretada, apesar de precisamente pedida, e evitado que a fuga tivesse lugar, e a seu turno o tivesse dado de, por mais uma vez, elles revelarem seu arrojo—, seu animado atrevimento, gritando ante a consciencia de todos, mentindo aos factos, nas palavras: somos honrados, nossa reputação é illibada, e —*quando virdes conduzido um homem á prisão ou ao supplicio, não vos apresseis a dizer: eis um homem máo, que commetteu um crime contra os homens, porque talvez seja um innocente um homem de bem* !!!

Comprehende-se que em semelhante situação seria uma louca tentativa querer ouvir a verdade de espiritos pagos, que, sem a menor sinceridade, obrigada e inconsideradamente buscavam insinuar uma justificação, só pela simples incumbencia que lhes fora ajustada e commettida.

MUTILADO

« A verdade só se deixa ver a razão livre e desonerada, e muitas vezes só depois de continuadas arguições da consciencia.

Por isso deixamos que esses apregoadores da innocencia dos gerentes, conhecessem que bem longe estavam de fallar dos acontecimentos debaixo de seu verdadeiro aspecto. E não nos enganamos; que chegou esta occasião.

Cada dia as sombras dos quadros negros com que foi apresentada a quebra da commandita vão se desenrolando e hoje desapparecen a duvida ácerca de sua fraudulencia, para dar praça a verdade.

Pelo exame e inventario feito por parte da justiça nos papeis da sociedade, verificou-se que bem pequenos valores foram encontrados em seus cofres, afora alguns bilhetes amorosos, letras de acceites desconhecidos, e recibos de avultadas sommas incapazes de authentica-las.

Pelo vapor Oneida chegado ultimamente da Europa veio a noticia de que os saques feitos pela commandita sobre Londres, haviam sido acceitos, e isto prova que infundada era a suspeita de que a praça de Londres podesse já então conhecer a fraudulencia e insolvabilidade da sacadora. E em verdade—, si para tantos quo n'esta cidade com pesadas economias. Deus sabe—com que esforços, foi uma sorpreza a noticia da fallencia; para tantas mães que naquelles cofres haviam depositado os dotes de suas filhas; para innumeros escravos que alli encerravam o preço de suas liberdades; para milhares de commerciantes que lá guardavam os mantenedores de suas reputações; para estes, dizia, foi uma sorpreza a declaração do assalto, como pretender-se que, não menos infelizes commerciantes, separados por centenares de legoas, tivessem podido prever essa pilhagem?

Mas isto não é tudo.

O communicante em sua desesperação por ter visto a impossibilidade de obscurecer a verdade, que se inspira sem esforço, atirou-se á disposição do artigo terceiro do codigo penal para insinuar que no grande crime dos gerentes falta o elemento moral.

E' admiravel que tão grosseiramente se houvesse contradito, tendo pretendido apregoar honradez, innocencia e boa fé de seus defendidos, e acabado, confessando seu desregrado e immoral procedimento, na sua opinião, não elevado á cathegoria de crime, por ter lhe faltado o conhecimento do mal e intenção de o praticar.

Não é menos notavel esta ultima coarctada: sem aperceber-se o communicante de que havia no principio de sua encommendada insinuação qualificado de *estranha* a sorpreza dos que receberam a noticia da fallencia da commandita, como querendo significar que era ella á seus defendidos muito familiar, significação que evidencia o conhecimento que elles tinham de todo o mal que praticaram; ainda sem se ter apercebido de que das confissões que fez de recebimentos de grandes sommas, retiradas dos cofres da sociedade para destino particular, ressalta implicitamente a confissão do verdadeiro conhecimento do mesmo mal praticado; ainda se arroja a amparar-se á disposição do artigo terceiro, e mais tarde a assemilhar seus protegidos á condição do banqueiro Mirés.

Deixando á perspicacia de quantos conhecem as causas que originaram a fallencia d'esse banqueiro infeliz e os factos que arrastaram a da commandita, não nos demoraremos na apreciação do *simile* tão disparatadamente procurado. Vamos concluir; mas não o faremos sem asseverar ao communicante que a obrigação do recolhimento de 50 por cento, que elle, do alto de sua cadeira impoz aos commanditarios, já pilhados, e em que tanto esperança, não revella senão todo o conhecimento que tinham seus defendidos do mal que commetteram, e a certeza de que á sua primeira pilhagem se seguiria esta outra por elles calculada, combinada e disposta como ultimo recurso; que contra essas graciosas qualificações, tão alongadas de honrados e innocentes, ahi estão as transacções celebradas com o senhor Manoel Antonio Gonçalves, figuradas por José Guilherme e testemunhadas por Joaquim Antonio Pereira, e a da substituição da firma da sociedade pela a da viuva Amorim & Filhos em uma letra de saque de Mello & Irmão e acceite de Gals & Irmão, clamando altamente.

Mais tarde e com mais tempo voltaremos ao communicante, e então elle, como todos, conhecerão a lisura e honradez com que fugiram os dous gerentes da commandida fallidos.

Recife, 9 de agosto de 1862.

Um commanditario.

S. Luiz, 24 de julho de 1862.

Todas as vezes que o thuribulo dos encomios publicos haja de exhalar o mais doce perfume em honra do merecimento e da virtude, não ha ahi desaire nem epithetos sordidos que possam conspurcar o thuriferador honrado e justo. Estabelecido este principio, entramos em materia.

Lamentamos cordealmente a missão de todo o presidente de provincia que não se dispondo a proteger exclusivamente qualquer dos pendões esfarrapados da milicia politica da terra, inimigo declarado do desperdicio dos dinheiros publicos, e juiz imparcial nos negocios da provincia a seu cargo, vê-se collocado na tão ardua quanto precaria posição, ou de desprezar quantos insultos e calumnias lhe lancem ao rosto, ou de fazer-se respeitar cathegoricamente....

Acha-se actualmente na administração da provincia de S. Luiz do Maranhão um varão encanecido e experimentado na marcha dos negocios publicos do paiz; homem cujas paixões se acham arrefecidas pela neve do tempo; administrador imparcial e justo; homem summamente tratavel e caritativo; esse varão em que taes predicados reluzem é o Exm. Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello.

Dentre alguns actos de humanidade de S. Exc. faremos mensão do seguinte de que fomos testemunha presencial.

Existe preso no baluarte ou forte de S. Luiz, cumprindo a pena de galés perpetuas o infeliz Ignacio João do Espirito Santo, casado, tendo 6 filhos, tres meninas e tres meninos. Em uma de suas visitas ao dito forte, o compassivo presidente vê cahir á seus pés o desgraçado galé, implorando-lhe a sua protecção, pois que se achava rodeado de uma mulher com seis filhos.

Este quadro por sem duvida foi um dos mais pungentes que podiam affectar a sensibilidade humana.

O resultado foi, que a 10 de março do corrente anno entrava para a casa dos educandos artifices um dos filhos desse preso, de idade de 12 annos, e a 11 do corrente uma filha do mesmo, de idade de 11 annos, encontrava honesto abrigo no asylo de Santa Thereza: tudo isto obra da munificencia do actual administrador da provincia do Maranhão.

Todas as vezes que S. Exc., visitando o baluarte, passa pela porta do quarto onde reside o galé, não se esquece de ahi parar, e perguntar-lhe —Como passa a sua familia?.... Verdadeira nobreza d'alma! Rasgos de piedade christãa, e norma esclarecida para todos os poderes que almeijam os louros immarcessiveis do céo e da terra!......

Eis, senhores redactores, nestas poucas linhas a pequena homenagem que com justiça e prazer rendemos ao excellente caracter que se acha á testa dos negocios publicos desta provincia.

Bem prevemos que algum descontente olhará de soslaio para as phrases que aqui se acham enunciadas; mas que importa isso, quando a verdade e a justiça triumpham?....

(* * *)

Correspondencias

No *Diario* de 9 do corrente appareceu um abaixo assignado firmado pelos Srs. Roque Ferreira da Costa, e Agêo Eduardo Velloso Freire, no qual os mesmos senhores declaravam que haviam comparecido e tinham votado *no dia 7 de julho* proximo passado na intitulada eleição da Escada.

Esse abaixo assignado tinha data de 2 do corrente, tempo em que não havia ainda prova judicial alguma da estada do Sr. Agêo em terras de Goianna no referido dia 7 de julho. Comprehendiamos por isso que o Sr. Agêo, sobrinho legitimo da mulher do Sr. barão de Utinga, e creado quasi como filho em casa deste, instado pelo mesmo barão e pelo Sr Antonio Marques, de quem tambem é parente, não hesitasse muito em fazer o sacrificio de sua dignidade para salvar a de seus parentes e amigos. Hoje, porém, que tudo é sabido quanto houve na farça eleitoral da Escada, hoje que da ausencia do Sr. Agêo ha prova cabal feita no termo desta cidade, no da Escada, e no de Goianna, e Pedras de Fogo, não podemos comprehender como o mesmo Agêo persista em sustentar o papel vergonhoso, que o obrigaram a fazer amigos pouco escrupulosos.

Estamos promptos para uma discussão a semelhante respeito, e para ella provocamos o Sr. Agêo, e todos os seus *inspiradores*, ou patronos.

Para prévia confusão do mesmo senhor, entretanto, abaixo transcrevemos uma documento que não só destróe o fim, que se teve em vista publicando-se o attestado, de que acima fallamos, senão como fortalece mais, se é isto possivel, o corpo de prova, que se ha feito contra a asseveração de ter o Sr. Agêo estado em o collegio da Escada no dia 7 de julho do corrente anno.

Publicando o documento abaixo, deixaremos de o commentar, entregando-o sómente ao criterio da provincia inteira, onde a probidade e a sizudez de caracter do Sr. Roque Ferreira da Costa, que forneceu o mesmo documento, são cousas conhecidas por todos.

Eis o documento:

« Illm. Sr. Roque Ferreira da Costa.—No *Diario de Pernambuco* de hoje vem o seu nome junto ao do Sr. Agio Eduardo Velloso Freire, asseverando ambos em um abaixo assignado que compareceram á eleição da Escada no dia 7 de julho proximo passado, e assignaram a acta da referida eleição no citado dia 7.

« Não ponho em duvida que V. S. comparecesse e tivesse votado. Confio muito em sua honra para duvidar de uma asseveração da parte de V. S.

« Como, porém, do dito abaixo assignado se póde tirar argumento de que V. S. affirma tambem que o dito Agêo Eduardo Velloso Freire compareceu á eleição naquelle dia, sendo visto por V. S., e eu deseje apurar a verdade sobre este facto, afim de saber se V. S. de feito affirma que vio o dito eleitor, rogo-lhe que por sua honra, me declare ao pé desta se de feito quer dizer com o seu abaixo assignado que vio o dito eleitor Agêo no citado dia 7, ou se sómente affirma que V. S. compareceu no dito dia e fez tudo o que no seu abaixo assignado diz ter feito.

« E' uma questão de honra a affirmativa ou negativa de V. S. sobre o ponto indicado, e por isso espero que não se recusará a dizer toda a verdade, permittindo-me fazer de sua resposta o uso, que achar conveniente.

« Estimo que goze perfeita saúde e sua Exma. familia, a quem eu respeitosamente comprimento.

« Sou com a maior estima, e consideração de V. S. amigo venerador e obrigadissimo creado

« B. de Guararapes.

« Recife 9 de agosto de 1862.

« Exm. Sr. barão de Guararapes.—Não ha duvida que fui á eleição no dia sete, votei e assignei a acta; *emquanto o Sr. Ageo Eduardo Velloso Freire o não vi no collegio.* Fará o uso de minha resposta, que fôr necessario.

« Roque Ferreira da Costa.

« Engenho Pirauhira, 10 de agosto 1862. »

Duas palavras mais, e estas aos Srs. Antonio Marques e barão de Utinga.

Porque razão os Srs. barão de Utinga, e Antonio Marques, tendo mettido o Sr. Agêo em um negocio tão pouco decoroso, unindo astutamente ao nome do mesmo Agêo o do respeitavel Sr. Roque Ferreira da Costa, não apparecem tambem em publico dando testemunho de que o Sr. Agêo assistio, votou, e assignou a acta da eleição no dia 7 de julho?

O Sr. barão de Utinga e o Sr. Antonio Marques pressam-se de ser homens de bem.

Os cidadãos, que merecem e teem a mesma qualificação nesta provincia, desejam que suas senhorias venham dar cópia de si neste importante negocio.

Convém apurar a sinceridade dos vultos, que figuram em nossa actual ordem de cousas.

Trata-se de uma questão de moralidade, e pelo presente pomos em prova os Srs. Antonio Marques e barão de Utinga.

Esperamos que seja aceito o nosso desafio.

Plinio.

———

Senhores redactores.—Constando-me que diversas pessoas, ignorando talvez os verdadeiros e justos motivos que me levaram a não cantar no beneficio da Sra. Stella, me tem censurado por isso, corre-me o dever, em desagravo da minha dignidade, quer como homem, quer como artista, de patentear ao publico esses motivos, certo de que elle me fará a devida justiça.

Tendo chegado a esta cidade depois de haver perdido em um naufragio nas costas de Montevidéo, a maior parte de minha roupa e objectos de valor, procurei o Sr. Marinangeli emprezario de theatro lyrico, para admittir-me como tenor da companhia, por me haver constado no Rio de Janeiro que elle precisava de um artista d'esta classe.

Depois de haver-me ouvido cantar no ensaio da opera Poliuto, concluimos o contrato, aceitando eu a offerta de 300$000, por um mez, e 100$ mais a titulo de gastos de viagem; não porque julgasse vantajoso tal contrato, mas por me asseverar o Sr. Marinangeli que era quantia superior aquella que pagava aos outros artistas, e que nada mais me poderia dar em vista dos prejuizos que estava soffrendo na empreza. Finalisado o mez do contrato, ponderei ao Sr. Marinangeli, que, as despezas que havia feito comigo e minha familia (como se pode ver pela nota que abaixo descrevo), excediam o quantitativo pela qual me contratára, e lhe pedi de me conceder um beneficio, em attenção aos serviços que lhe havia prestado, com o fim de satisfazer esse excesso de minhas despezas além do producto do contrato.

Deste beneficio me obrigava eu a pagar-lhe a quantia que produzisse a primeira representação da Traviata que então seensaiava. Não obstante esta razoavel proposta, que nenhum prejuizo causava ao Sr. Marinangeli, por quanto da representação em meu beneficio perceberia elle a quantia equivalente ao producto de uma recita ordinaria, negou-se ao meu pedido, dizendo que não recebera de mim serviço algum, antes pelo contrario me havia feito um grande favor em contratar-me, accrescentando que admittira gratis 70 pessoas, todas as noutes das representações em que entrei. Deixo ao illustrado publico desta cidade que frequentou o theatro nessas noutes, a apreciação desta injuriosa asserção, que a minha dignidade de artista repelle como um insulto; porquanto não são os applausos dessa natureza que podem lisonjear qualquer artista por mais mediocre que elle seja.

Felizmente para mim as manifestações geraes do illustrado publico desta cidade, em meu favor, significam alguma cousa mais do que os applausos comprados.

Tratando-se do beneficio da Sra. Stella, a quem julguei que pertencia integralmente a quantia que elle rendesse, offereci-me para cantar nessa noute, independente de gratificação alguma; mas sabendo depois que o Sr. Marinangeli percebia metade do producto desse beneficio, creio que não devendo attenções ou favores a este Sr., que aliás me tratou pela fórma que fica dito, e se negou a proporcionar-me os meios de satisfazer as despezas, sem prejuiso algum seu, estava no no direito de exigir que por sua parte me pagasse meu trabalho artistico dessa representação, ao que positivamente se negou. A Sra. Stella, ou outra qualquer pessoa, não pode nem deve offender-se pelo facto de não ter cantado no seu beneficio, e que exigisse pela parte do Sr. Marinangeli uma gratificação do meu trabalho, achando-me em circumstancias menos favoraveis do que ella, que, sendo contratada por cinco mezes e tendo metade de um beneficio, são vantagens superiores áquellas que eu tive, contratado apenas por um mez, sem beneficio algum, e sobrecarregado de familia, a cujas necessidades sou obrigado a satisfazer. Não é provavel que qualquer outro artista no meu caso se prestasse a fazer um favor ao Sr. Marinangeli tendo recebido delle tantas *finezas*, como eu recebi.

Conto que em presença desta verdadeira exposição dos factos o illustrado publico desta cidade me fará justiça; e aproveito esta opportunidade para manifestar lhe minha gratidão pelo lisongeiro acolhimento com que tem recompensado meus trabalhos artisticos; agradecendo particularmente a estima e demonstração de sincera amisade com que diversas pessoas me tem honrado.

Espero, Srs. redactores, que se dignarão dar publicidade a estas linhas, o que será um novo motivo do reconhecimento e estima que lhes dedica o seu attencioso e humilde criado,—*J. C. Guidi.*

Nota das despezas a que acima me referi.

Passagens	225$000
Despeza em 8 dias no hotel	81$000
Aluguel de casa em um mez	40$000
Idem de moveis	20$000
Louça e outros objectos de uso	22$000
Comedorias para 4 pessoas	150$000
Lavagem de roupa e despezas miudas	32$000
	570$000

Publicações á pedido

O dia 8 de agosto e o methodo Castilho.

Foi no dia 8 de 1855 que desembarcando nesta cidade o Exm. conselheiro Dr. Castilho, autor do insigne methodo portuguez de leitura, por sua nimia bondade, não obstante a nossa crassa ignorancia, dignou-se conceder-nos, na qualidade de autor, um diploma para ensinar e preparar mestres para o novo methodo rogando as autoridades brasileiras a sua coadjuvação.

Foi no dia 8 do presente que tivemos, se não maior, um igual prazer.

Seriam 10 para 11 horas, explicava-mos na sala das contas da nossa aula o systema metrico decimal, quando nos foi annunciado que o Exm. presidente da provincia vinha visitar a nossa escola.

Perturbado e confuso por tão inexperada honra, fiz seguir os meus alumnos para a sala da leitura, e ahi mais confuso quando S. Exc. disse me, que tendo assistido ao curso normal que no Rio de Janeiro havia dado a conselheiro Castilho, queria ver o meu modo de ensino.

Que poderia eu fazer, que só de meu aturado estudo tirei os meus debeis recursos, eu o mais infimo pedante, indigno de desatar os sapatos do Exm. Sr. Castilho!!! porem as affaveis maneiras e sympatica presença de S. Exc. de tal sorte me animaram que recobrando toda minha presença de espirito, no que fui secundado por todos os meus alumnos, os quaes com rostos alegres e prasenteiros, effeito seguro deste ensino pelo amor, promptamente responderam a todas as perguntas em grammatica, arithmetica e regras respectivas.

Só chamei os meninos que tem de 8 a 9 annos de idade e um a dous annos de escola, por ser nelles mais apreciavel o adiantamento.

Francisco Botelho de Andrade apresentou o recibo de sua mensalidade, por elle mesmo passado, e por nós sómente assignado, segundo o uso desta escola. Este menino terá um anno lectivo de escola e menos de nove annos de idade; o seu recibo pouco deixa a desejar.

Belmiro Loyolla, de 9 annos, resolveu um problema de juro, composto de annos, mezes e dias, por proporções ou razões geometricas.

José Rodrigues Ferreira, da mesma idade, resolveu um problema de multiplicação de complexos por fracções.

Pantaleão do Rego Barros, Clementino Pereira da Costa, Frederico Sodré da Motta e outros pequenitos todos de 8 a 9 annos leram na epopea de Camões o episodio do Adamastor, escolhido por S. Exc. que se dignou desculpar os erros que a sublimidade do assumpto e a perturbação do momento, affectariam provectos estudantes, quanto mais á tenra puericia.

Esqueceu-nos apresentar as escriptas que quasi todas versam sobre as differentes especies das orações grammaticaes, assim como interrogar os meninos sobre os preceitos da moral geral, particular, e doutrina christãa, no que estão mui habilitados.

O prazer que S. Exc. nos causou, faz palpitar de jubilo os tenros corações dos meus alumnos, e já na idade viril, elles recordarão a seus filhos que o Exm. Dr. Manoel Francisco Corrêa não desdenhou a instrucção primaria na provincia de Pernambuco, lançando vistas animadoras sobre o methodo Castilho; e nós, velho perceptor por este methodo, cujas aspirações vão esbarrar no tumulo; apezar de contarmos já 13 lustros e um decimo, sentimos de prazer reanimar-se a nossa alma, escaldar nosso gelido sangue, e porque não temos phrases condignas para louvar o administrador eximio que se dignou visitar o nosso estabelecimento, recorremos ao orgão da imprensa, para que o Exm. autor do methodo Castilho o illustre vate portuguez possa ouvir « já que a natureza lhe negou seus quadros » a narração que expomos; possa d'além do Athlantico, na immensa distancia que nos separa, sentir igual ou maior prazer, por ter na linda Veneza Americana, o Exm. presidente que não vota ao esquecimento o seu insigne methodo. E' de lá que o Exm. autor nos indemnisará de uma divida que por seu avultadissimo merecimento jámais podemos pagar.

Escola central do methodo Castilho, 9 de agosto de 1862.

Francisco de Freitas Gambôa.

———

— Os abaixo assignados, victimas de uma perseguição urdida artheiramente por um caracter deshumano, havendo triumphado no meretissimo tribunal da relação desse poder magico, por unanimidade de votos de seus illustrados e conspicuos membros, acham-se restituidos a posse de suas liberdades individuaes, e ao gremio de suas sentidas familias, desfeito pela espada da justiça esse arte-facto só digno de quem concebeu-o, armou-o e executou-o, os abaixo assignados esquecendo e perdoando-aos seus infelizes perseguidores, só se lembram dos actos officiosos, e generosos, que lhes foram prestados em tão criticas circumstancias, em cujo reconhecimento se servem da publicidade deste conceituado jornal para apresentarem um voto de gratidão aos seus dignos amigos habitantes na cidade da Parahiba pelo interesse que tomaram em pró de suas innocencias, pela generosidade e afficiosidade com que por elles foram tratados. Igual voto tributam aos senhores officiaes do corpo de guarnição da mesma cidade, cujas qualidades individuaes formam um completo typo de moralidade, sinceridade e educação, que colloca-os na classe mais distincta e elevada da sociedade, alem de serem um ornato da milicia brasileira. Dignem-se, pois, aceitarem este humilde voto, porém sincero, de gratidão que lhes consagram os abaixo assignados. Recife 12 de julho de 1862.

Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.

Ancleto José de Mattos.

———

Ao publico.

Só em attenção ao publico, e não com o fim de entreter polemicas com João da Silva Farias, expuz a occurrencia de que fui victima, mas como quer que esse senhor viesse no *Diario* de 21 de julho passado; contando o facto a seu geito com o fim de restabelecer a verdade, sou forçado a mostrar não a elle mas ao publico, de que lado ella se acha.

Mostrei ao publico a estrategia em que me fizeram cahir, estrategia que consistio no seguinte: pagar eu com o producto da venda do escravo meu, e de que era depositario, uma acção apenas iniciada (escrivão Paes de Andrade) julgando pagar a execução pela qual estava dito escravo em deposito, e cujo principal era de rs. 296$950. (Documento n. 1.)

Contesta-se-me isto, dizendo Farias, segundo se deduz da sua alludida publicação, que propuzera duas acções ao mesmo tempo, acontecendo ter mais breve andamento a que fôra destribuida ao (escrivão Manoel Maria) em virtude do que chegara ao grão de penhora.

Ainda prova-se com essa asserção a lealdade desse homem, que ataca factos authenticos, com o fim de cohonestar suas acções reprehensiveis!!......

Como se vê dos documentos ns. 1 e 2, a penhora em virtude da qual assignei deposito do escravo, houve lugar em dias de outubro de 1860, e a acção pendente do cartorio de Paes de Andrade, foi posta em juizo em 15 de maio de 1861 (7 mezes depois): isto posto não é exacta a simultaneidade na propositura dessas duas acções.

Ainda do documento sob n. 1 se vê que em 3 de junho de 1861, dei por conta ao mesmo Farias 300$000 rs, tempo este em que a acção do cartorio de Paes de Andrade estava iniciada e não julgada, pois que só o foi 3 mezes depois (4 de setembro de 1861).

E' claro pois, que dando eu essa quantia em tal situação não seria (como não o foi) para sustar o curso de uma acção apenas começada, mas sim o da execução em grão de penhora, cuja quantia principal já declarei ácima.

A má fé desse homem ainda se manifesta no seguinte: tendo elle Farias recebido esse dinheiro á 3 de junho de 1861, (documento n. 2) e aplicando esse recebimento por conta da acção de Paes de Andrade, não o declarou em juizo senão depois de proferida contra mim sentença pelo total da acção; isto é tres mezes depois desse reconhecimento. (Documento n. 2.)

Se obrava Farias de bôa fé (como diz) e com lealdade, (como quiz provar) para que não declarou logo esse recebimento?

Diz ainda Farias que se eu fosse homem de sentimentos lhe pagaria o que lhe resto.

De parte os insultos a que não respondo, declaro que esse resto de que falla Farias, é consequencia das tricas de que me fez victima, pois não deixaria eu de pagar 19$115 réis, resto então da acção (Paes de Andrade) se tivesse convicção de ter por ella dado a quantia que Farias declarou ter recebido, por cujo restante se fizeram custas que montam hoje em 60$000 réis, documento n. 2.

Tem razão Farias, quando diz ainda, que para eu provar seu consenso sobre a venda do escravo depositado, era mister documento seu, mas felizmente para mim, bem claro tenho manifestado a sua má fé e deslealdade, para que o publico duvide ainda desse consenso particular, attentas as relações que então existiam entre nós.

Em conclusão, declaro que não responderei mais a publicação alguma de João da Silva Farias por mais insultuosa, e atrevida que seja, porque felizmente não tenho habilitações para lutar com taes armas.

Em consequencia de meus afazeres, e da extracção dos documentos infra, deixou de a mais tempo ser esta publicada.

Recife, 9 de agosto de 1862.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha.

Documento n. 1.

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Elias Pereira Gonçalves da Cunha, a bem de seu direito precisa que V. S. mande o escrivão Manoel Maria em face dos autos de execução em que é autor João da Silva Farias contra o supplicante, certificar-lhe o seguinte:

1.° A data em que houve lugar a penhora em um escravo do supplicante.

2.° Qual o principal da acção proposta.

Nestes termos pede á V. S. deferimento,—E receberá mercê.

Sim. Recife, 26 de julho de 1862.

Alencar Araripe.

Manoel Maria do Nascimento, serventuario vitalicio do officio de escrivão do juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo termopor S. M. I. constitucional o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Certifico á vista dos autos de execução em que são partes, como exequente, João da Silva Farias e executado o supplicante, Elias Pereira Gonçalves da Cunha, que delles consta que em o dia 9 do mez de outubro do anno de 1860, fôra effectuada a penhora em um escravo do supplicante, segundo o termo da mesma penhora, certifico mais ser o principal da acção, o da quantia de 296$950 rs.

O referido é verdade e aos mesmos autos me reporto e a presente certidão, vai na verdade sem cousa alguma que nenhuma duvida faça, fielmente extrahida dos mencionados autos, que eu escrivão deste juizo especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco fiz passar e vai subscripta e assignada aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862 quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil, subscrevi e assignei em fé de verdade.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

N. 2

Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.—Elias Pereira Gonçalves da Cunha, a bem de seu direito precisa que por mandado de V. S., o escrivão Paes de Andrade, á vista dos autos da acção que lhe movêra como autor João da Silva Farias, certifique o seguinte:

1.° A data em que foi posta a referida acção decendial, e qual sua importancia principal.

2.° A data do julgamento de dita acção.

3.° Finalmente a data em que foi accusado em juizo pelo autor, o recebimento de dinheiro por conta.

Nestes termos pede á V. S. deferimento. — E receberá mercê.

Sim. Recife, 26 de julho de 1862.

Alencar Araripe.

João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino do juizo especial do commercial desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco ect.

Certifico em face dos respectivos autos de acção de assignação de dez dias, que a acção de que se trata, fôra proposta no dia 15 de maio de 1861, e que sua importancia principal, isto é, a quantia pedida em dita acção na petição inicial é de 319$115 réis.

Certifico mais que fôra ella julgada em data de 4 de setembro do anno supra, e finalmente certifico, que dos mesmos consta que o supplicante Elias Pereira Gonçalves da Cunha, em data de 3 de junho do sobredito anno déra por conta a quantia de 300$000 réis.

O referido é verdade, e aos fallados autos me reporto. Cidade do Recife de Pernambuco 5 de agosto de 1862.

Declaro em tempo que o solicitador Joaquim Innocencio Gomes, procurador do supplicado João da Silva Farias fez sentir a este juizo por meio de uma petição ao mesmo dirigida, a qual fôra apresentada no cartorio respectivo no dia 5 de setembro do anno ultimo, que seu constituinte havia recebido do supplicante em data de 3 de junho daquelle anno a quantia de 300$000 rs. por conta da acção a que se allude.

Recife, era ut infronte. Subscrevi ea assignei, em fé de verdade.

João Vicente de Torres Bandeira.

COMMERCIO

Praça do Recife 11 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000.
Sobre Paris—90 d/v. 366 rs. por franco.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9	135:099$707
Idem do dia 11	8:314$868
	143:414$575

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	49	
« » com generos..	74	123

Descarregam no dia 12 de agosto.

Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.
Brigue portuguez — Bella Figuerense — mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	7:237$482
Idem do dia 11	4:553$690
	11:791$172

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	11:190$385
Idem do dia 11	2:552$913
	13:743$298

Movimento do porto

Navio entrado no dia 11.

Terra Nova — 44 dias, patacho inglez *Ida* de 149 toneladas, capitão Everet Swmmos, equipagem 7, carga 2106 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata— Brigue argentino *Volante*, capitão L. H. Botsford, carga assucar.
Parahiba—Patacho hanoveriano *Atlantic*, capitão G. Kopche, em lastro.
Idem — Barca ingleza *Francis Cariell*, capitão Resett, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia; suspendeu do lamarão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do cano de esgoto na praça Pedro II, avaliada em 10.020$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O arrematante dará principio aos trabalhos 15 dias depois do contrato, e conclui-lo-ha no prazo de quatro mezes, contados da época em que terminar o prazo de quatro mezes supprã mencionados.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as obrigações do engenheiro encarregado da direcção e fiscalisação dos trabalhos concernentes á bôa execução da obra.

3.ª Fica o arrematante sujeito a observar em toda sua plenitude as prescripções contidas no orçamento.

4.ª O pagamento será feito por prestações mensaes correspondentes ao numero de braças concluidas, ficando porém recolhida a thesouraria como deposito, para garantir a obra até final conclusão, a decima parte do valor do certificado mensal, os quaes lhe serão entregues um mez depois de concluida a obra, e sendo que ella se ache em bom estado, e caso assim não aconteça, o arrematante será obrigado a repara-la para ter direito ao recebimento.

5.ª O arrematante fica igualmente sujeito ás disposições da lei n. 286, que dizem respeito as arrematações.

6.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisações quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme.— Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo de fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações, avisa portanto aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 11 deste mez nas ruas seguintes: rua do Imperador, praça de Pedro II, caes de 22 de Novembro, dito de S. Francisco, travessa do Ouvidor, rua do Queimado, travessa da dita, praça da Independencia, rua do Cabugá e rua Nova.

Recebedoria de Pernambuco 9 de agosto de 1862.

José Theodoro de Sena.

Convite.

Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio são convidados á comparecerem na sala das sessões da camara municipal, no dia 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, afim de serem inspeccionados por junta medica, os cidadãos que interpuzeram recurso na forma da lei.

1° batalhão de artilharia.

Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Estevão José da Motta.

1° de infantaria.

Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior.
José Urbano de Carvalho.
Manoel Marinho do Nascimento.
Joaquim Francisco do Rego.

2° batalhão.

Luiz Francisco Gomes
Manoel Ciriaco de Figueiredo.
José Francisco Ribeiro Machado.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

Consulat de France

A Pernambuco.

Le consul de France a ses compatriotes residant ou de passage a Pernambuco.

Messieurs et chers compatriotes.

J'ai l'honneur de vous prévenir que vendredi prochain, 15 du courant, un Te-Deum, sera chanté, á une heure aprés midi, á l'Eglise de Notre Dame de la Penha, á l'occasion de la fête de S. M. l'Empereur Napoleon III, notre auguste souverain.

Vous vous empresserez, comme toujours, j'en suis sûr, de vous rendre á cette ceremonie, que sur le sol étranger, est pour nous tous, en même temps qu'une réunion, une fête de famille, une preuve évidente de cette union, qui fait la force, qui existe entre nous.

Veuillez, Messieurs et chers compatriotes, agréer ici, avec l'assurance de la satisfaction que j'aurai de me trouver encore une fois, au milieu de vous, celle de mes sentiments aussi dévoués que distingués. Vict. de Lémont.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O Hospital Portuguez de Beneficencia, estabelecido no sitio do Cajueiro, precisa de um feitor: quem se achar para isso habilitado, dirija-se á casa do respectivo provedor, ou ao mesmo estabelecimento. Recife 9 de agosto de 1862.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria previne a todos os senhores associados, que desde o dia 11 do corrente em diante fica suspenso até posterior aviso, o expediente do Gabinete, em consequencia dos trabalhos de decoração a que nelle se vai proceder, para solemnisar condignamente o anniversario da installação do mesmo Gabinete, o que terá lugar no dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do Gabinete Portuguez de Leitura aos 9 de agosto de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho,
Director.
Joaquim Gerardo de Bastos,
1.° secretario.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo-se de fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas comerciaes, e outras de diversas classes e denominações; avisa por tanto aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 11 deste mez nas ruas seguintes: rua do Imperador, praça de Pedro II, Caes 22 de Novembro, dito de S. Francisco, travessa do Ouvidor, rua do Queimado, travessa da dita, praça da Independencia, rua do Cabugá e rua Nova.

Recebedoria de Pernambuco 9 de agosto de 1862.—José Theodoro de Senna.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. Sr. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de agosto de 1862.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

79 covados de baetilha para cartuxos de peça.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.
Navios entrados no dia 6.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola do 2° batalhão de infantaria de linha.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas d'ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escripta.
6 duzias de lapis de páo
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas de n. 5.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as mesmas.

Para o arsenal de guerra.

2 peças de fita de lãa para silhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1865.

Rua da Lapa n. 2	180$
Dita da Cacimba n. 5	144$
Dita do Burgos n. 19	168$
Dita dito n. 21	125$
Dita da Senzala Velha n. 132	700$
Dita dita n. 134	700$
Dita da Guia n. 27	162$
Dita dita n. 29	168$
Dita do Pilar n. 2	96$
Dita do Sebo n. 3	160$
Dita da Moeda n. 21	300$
Dita do Azeite de Peixe n. 15	60$

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 8 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra de aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado—Ladeira da Sicupira-torta—foi transferida para o dia 14 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco...

A. F. d'Annunciação,
Secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 13 de agosto de 1862.

Primeira representação do melodrama tragico em tres actos, como foi escripto para o theatro de Vienna pelo celebre maestro Donizetti, intitulado

MARIA DE ROHAN

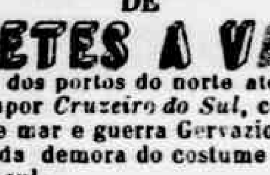
A acção passa-se em Paris no reinado de Luiz XIII, sendo ministro o cardeal Richelieu.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 13 do corrente, é esperado o dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

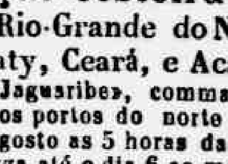
Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Estremadure*, commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuso», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceará, e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de agosto as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Um escravo padeiro.

O agente Almeida autorisado pela viuva Barrilier venderá em leilão um escravo perfeito padeiro: quarta feira 13 do corrente ás 11 horas do dia, no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 47; na mesma occasião venderá um outro escravo de meia idade porém sadio, muito proprio para todo serviço de uma casa de familia.

LEILÃO
Quinta-feira 14 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto de cerca do 250 quintaes de ferro inglez, as 11 horas do dia acima mencionado em seu armazem rua do Trapiche n. 18.

LEILÃO
DE
Aço de Milão.

Quarta feira 13 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto no armazem da rua da Senzala numero 126.

O AGENTE O LIMPIO

venderá em leilão no dia acima 20 cunhetes de aço de Milão descarregados com avaria do brigue austriaco «Perasto», vindo de Trieste.

LEILÃO
DE
4 vaccas de leite com crias.
Terça-feira 12 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 4 excellentes vaccas de leite em um ou mais lotes: terça-feira 12 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo da praça do Corpo Santo.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Terça-feira 12 do corrente.

Pelo agente Euzebio se fará no dia acima ás 10 horas do dia de uma mobilia de mogno a [illegible] XV, e outros moveis, arranjos muito precisos a uma casa, o que deixa-se de descrever por se torner enfadonho este aviso, cujo leilão se effectuará na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar, por conta e ordem de uma senhora que se retira dara fora do imperio.

LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore, duas cadeiras de braço de jacarandá, uma poltrona, seis espelhos sendo quatro com moldura dourada e dous de jacarandá, 12 quadros com molduras douradas, um dito de jacarandá, uma mesa de charão, uma commoda de jacarandá obra muito bem acabada, uma marqueza de casal com dous colchões e travisseiro, uma dita com colchão, um lavatorio de amarello, um apparador, uma mesa elastica, um guarda louça, duas carteiras, uma mesa com cinco gavetas, uma cama de ferro para menino, uma cadeira para bacio, uma columna, uma torneira, duas quartinheiras pequenas, dous candieiros a gaz, dous candelabros, um grande lustre de 11 luzes, um globo para candieiro, um vaso de pedra marmore, um par de jarros, quatro mangas de vidro para deitar flores, uma manga de vidro para relogio, um par de castiçaes de metal, um dito de jarros de bronze e muitos outros objectos.

Quarta-feira 13 do corrente.

A viuva Barrilier fará leilão por intervenção do agente Almeida dos objectos acima mencionados no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 47, os quaes objectos poderão ser examinados pelos pretendentes na vespera e dia do leilão. Principiará ás 10 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Loja de marmore.
(Em continuação.)
Quarta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e fazendas da loja n. 41 da rua Nova, assim como de um escravo, moveis, joias e mais objectos que constituem a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado na eferida loja.

LEILÃO
DE
Um predio em chão proprio na rua do Queimado n. 30.
Quarta-feira 13 do corrente as 10 horas.

Por intervenção do agente Euzebio em virtude do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara e em sua presença, a requerimento do inventariante, tem de ser vendido em leilão o sobrado de 3 andares n. 30 sito na rua do Queimado parte do qual pertence a herança da finada D. Antonia Maria de Castro, vai ser vendida para pagamento de diversos credores e parte pertencente a dous consenhores que autorisam a venda das respectivas partes que possuem no predio, e assim ser todo elle vendido para concurrencia de licitantes devendo o comprador entrar com o quantitativo da parte pertencente aquella herança para deposito, e o das partes pertencentes dos consenhores entregues a estes no acto de firmar-se a escriptura; cujo leilão será effectuado no segundo andar do referido sobrado ás 10 horas do dia 13 do corrente.

Avisos diversos.

LOTERIA

Quarta feira 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns. seguintes: 10, 21, 25, 26, 28, 52, 58, 77, 78, 85, 88, 105, 107, 111, 115, 129, 131, 132, 176, 154, 161, 206, 215, 8 duas vezes, 123 duas vezes.

— Offerece-se uma ama de leite: na rua das Trincheiras n. 36.

— A abaixo assignada tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita dos Afogados n. 42 com o Sr. João Lourenço dos Santos, se alguem se julgar com direito a impedir tal negocio, queira no prazo de 3 dias dirigir-se á rua do Rosario estreita n. 4, ou á mesma rua n. 44, que acharão com quem tratar.
Recife 7 de agosto de 1862.
D. Alexandrina da Silva Salles.

Na rua da Imperatriz numero 20.
Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras sem penhor.

— Lendo-se no Diario de Pernambuco um annuncio, no qual declara-se achar-se justa por venda a parte que tem Francelino E. F. Chaves e sua mulher na casa da rua da Matriz da Boa-Vista n. 23, faz-se sciente ao comprador, que para evitar questão sobre dito bem ou seu valor, será conveniente pôr o seu preço em deposito com citação aos vendedores e ao abaixo assignado, visto que traz demanda com os vendedores para o pagamento de mais de 700$ que lhe deve, e não tendo os mesmos mais bens alem da parte da casa referida, não pode na pendencia da lide dispôr validamente do que possue em damno dos credores.
Joaquim Vicente Marques.

— José Joaquim Lima Bairão saca a vista ou pequeno prazo sob Lisboa: na rua da Cruz n. 30.

Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte com promptidão e limpeza

Attenção

Precisa-se muito fallar com o Sr. Manoel Jeronymo Uchoa Cavalcanti, apontador que foi da via ferrea do districto de Frexeiras a Bellomonte: na rua da Cruz do Recife n. 34, taberna.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, propõe-se a leccionar em casas particulares a grammatica e analyse grammatical e logica e arithmetica: quem precisar dirija-se a rua da Imperatriz numero 51, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, sobrado amarello defronte do chafariz.

— Manoel José Correia faz sciente que Antonio Francisco da Silva Coelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente mez de agosto.

Attenção.

Hontem a noite perdeu-se uma medalha de ouro cahindo do pescoço de uma menina, desde a rua da Cadeia até a Lingueta: roga-se a quem achar de entregar na rua da Lingoeta n. 4, que será recompensado generosamente.

Ao commercio.

Offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial, um rapaz chegado ha pouco de fora, dando conhecimento de sua boa conducta, até obriga-se dar alguns mezes gratis: quem pretender annuncie por este Diario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba andar com crianças e seja cozinhosa; para tratar na rua do Pilar n. 141, primeiro andar.

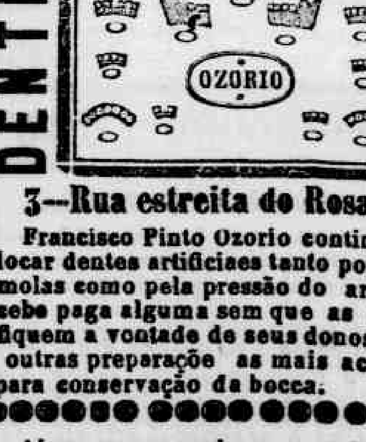
— Em o *Diario de Pernambuco* n. 179 de 5 de agosto annunciaram Manoel Luiz da Veiga e Antonio Ignacio da Silva que nenhuma transacção se fizesse sobre a escrava de nome Cilecta e outros quaesquer bens pertencentes ao casal do meu finado marido Antonio Annes Jacome Pires visto estarem os mesmos bens sugeitos ao pagamento das legitimas maternas dos herdeiros do primeiro casal.

A abaixo assignada respondendo a tal insolito annuncio, tem a affirmar aos mesmos annunciantes que de nenhum bem do casal pretende dispôr sem que sejam elles partilhados pelos herdeiros de seu finado marido, razão unica que a pode impedir de proceder em contrario e não a obrigação de legitimas do primeiro casal por quanto os mesmos annunciantes já receberam essas legitimas segundo o inventario amigavel que com o mesmo seu marido procederam em 26 de outubro de 1845, acrescendo que ainda em poder do annunciante Veiga existe a preta Maria Cassange, pertencente a seu casal a qual lhe foi dada unicamente pelo predito seu marido para usufeir os serviços durante sua vida e com a condição de não dispor por qualquer titulo que fosse. Com esta declaração a abaixo assignada julga ter respondido ao annuncio a que allude esperando que no seu retiro não seja mais incommodada pelos annunciantes que por esta forma buscam amargurar-lhe a existencia augmentando-lhe a dor.
Recife 9 de agosto de 1862.
Maria Alexandrina Jacome.

O tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, seus irmãos e sobrinhos, acredecem cordialmente a seus parentes e amigos, o obsequio que lhes fizeram dignando-se de acompanhar até o cemiterio publico o cadaver de sua presada e sempre chorada mãi e avó Isabel da Silveira Miranda Seve.

— Precisa-se de um rapaz para criado de casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparaçõe as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se um moleque proprio para copeiro por ser fiel, ou para qualquer serviço: no rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

Ama de leite.

Aluga-se uma preta moça, limpa e com bom leite para criar: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 83, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do sobrado no becco das Botas n. 10, com commodos sufficiente para familia: a tratar na rua da Imperatriz segundo andar do sobrado n. 53.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão: vende-se em barricas a preço commodo; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.
J. Ferreira Villela, photographo.

16—*Rua da Cruz*—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora enham na tampa e nome do Dr. Sabino são falsos

João Guilherme Romer.
Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernissados: na ponte Velha n. 8.

— A abaixo assignada tem justo e contratado a compra da taberna sita na rua Direita dos Afogados n. 42, com o Sr. João Lourenço dos Santos, se alguem se julgar com direito a impedir tal negocio queira no prazo de 3 dias dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 4 ou a mesma rua n. 44, que acharão com quem tratar. Recife 7 de agosto de 1862.
D. Alexandrina da Silva Sales.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

A quem interessar

Eduardo Firmino da Silva, florista em papel e panno, premiado com a medalha da exposição nacional, e admettido o seu trabalho a figurar na exposição universal em Londres, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se encarrega de qualquer encommenda de flores para senhora, bem como se offerece a dar lições da mesma arte a aquellas senhoras que do seu prestimo se quizerem utilisar, mediante a paga que se convencionar: a tratar na casa de sua residencia, rua Formosa n. 29, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que precisar dirija se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechada com as iniciaes A. S. F. J.

— Aluga-se a sala com duas alcovas do terceiro andar da rua do Crespo n. 18, proprio para dous moços solteiros: a tratar na mesma loja.

AMA

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; na rua do Queimado n. 39.

— O abaixo assignado, gerente e unico liquidatario da firma Rodrigues & Ribeiro, decididamente autorisado pelo meretissimo tribunal do commercio, convida todos os senhores que se acham devendo á mesma firma a que venham quanto antes realisar seus debitos, pois contra os que forem remissos terá o annunciante de proceder judicialmente. Recife 1.° de agosto de 1862.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma excellente sala e uma alcova na rua da Penha, lado de sombra, propria para escriptorio ou para morada de algum homem solteiro: na rua Direita n. 9.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Trincheiras n. 36.

— Aluga-se um escravo proprio para o serviço de padaria por ter delle alguma pratica: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

Precisa-se

alugar um preto para andar vendendo fazendas na rua com um caixeiro: quem tiver e quizer annuncie por este jornal para ser procurado.

— Precisa-se da quantia de 450$ pelo tempo de 10 mezes, a um e meio por cento ao mez, dando-se boas garantias: quem quizer fazer tal negocio, annuncie para ser procurado.

— O escrivão dos protestos mudou sua residencia e cartorio para a rua do Rangel, sobrado de um andar n. 51.—Tito Flock Romano.

— Aluga-se a padaria da rua do Livramento n. 32, cede-se o sobrado a quem pretender a padaria.

Aviso ao corpo do commercio.

Nós abaixo assignados temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja da rua do Livramento n. 14, que gyrava com a firma de Ferreira Irmão, ficando a cargo do socio Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior o activo e passivo da mesma casa, e ficando livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade o ex-socio Francelino Deodato Rodrigues Ferreira. Recife 10 de agosto de 1862.
Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior.
Francelino Deodato Rodrigues Ferreira.

Casa de saude em Santo Amaro.
Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo e zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe....	3$000 ou mais.
Segunda dita......	2$500.
Terceira dita......	2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA NOVA N. 15, 2.° ANDAR.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar
PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada 6 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, na rua estreita do Rosario: a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender na rua, que seja diligente para negocio: na rua larga do Rosario n. 21.

— Sarah Marsden e seus tres filhos menores retiram se para a provincia do Maranhão.

— Aluga-se uma casa propria para taberna em muito bom lugar para um principiante com pouco dinheiro, na Soledade rua de João Fernandes Vieira, que descobre todo o pateo da igreja: a tratar na rua do Crespo n. 18, primeiro andar ou na padaria confronte a mesma igreja.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA
em Pernambuco.

Devendo solemnisar-se na proxima sexta-feira 15 do corrente mez, o 11°. anniversario da installação do Gabinete, a directoria convida todos os senhores associados e o respeitavel corpo academico a assistirem a sessão magna, que terá lugar no referido dia 15 ás 11 horas da manhãa, nos salões do mesmo estabelecimento.

A directoria espera que os senhores associados e mais convidados, accedendo voluntariamente a este pedido, se dignarão abrilhantar o acto com as suas desejadas e honrosas presenças.

Tendo de fechar-se o estabelecimento depois da sessão magna, tornar-se-ha a abrir as 5 horas da tarde, e estará patente aos senhores visitantes até as 10 horas da noite.

Sala das sessões do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 9 de agosto de 1862.
Bernardino Gomes de Carvalho,
Director.
Joaquim Gerardo de Bastos,
1.° secretario.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A primavera

21 Rua da Cadeia do Recife 21

Loja de miudezas de

Fonseca & Silva.

Os proprietarios deste estabelecimento têm a honra de avisar ao respeitavel publico, e mui particularmente aos seus freguezes, que tendo effectuado a mudança de sua loja á rua da Cadeia do Recife n. 16, acha-se já funccionando na casa ácima, aonde outr'ora foi o armazem dos Srs. C. J. Astley & C. A Primavera já bem conhecida não só de seus numerosos freguezes, como do publico em geral, tem um completo sortimento de miudezas, que se vendem por preços razoaveis, em grosso e a retalho, assegurando-se aos compradores a ingenuidade dos tratos.

— Aluga-se um terreno que fica no Caminho Novo, o qual produz capim todo o anno para o sustento de 4 cavallos: na rua Real casa n. 15 que faz esquina com a rua que vai para a capella da Estancia se darão as informações necessarias.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

Aluga-se

a loja do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios com commodos para familia: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 26, primeiro andar.

Sociedade de edificações.

Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Faz-se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, seja em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0|0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 100$ a 200$ pagaveis em prestações semanaes de 2$500 e 1$250.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua do Queimado n. 0, ou na rua da Senzala Velha n. 140.

AMA.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, e com limpeza, sendo escrava melhor: na rua do Queimado, loja n. 46.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 2, no becco das Boias, para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Imperatriz sobrado n. 53, segundo andar.

Attenção.

Deseja-se saber noticias do reverendo padre Manoel Damas, filho de Luiz Ferreira, natural da freguezia de N. S. da Boaviagem, de Massarellos, da cidade do Porto, que residio nesta provincia á bastantes annos, pede-se por obsequio a quem poder dar alguma informação a tal respeito a bondade de o fazer na rua da Cadeia do Recife n. 3, ou na praça da Independencia, loja do Sr. Figueirôa, pelo que muito se lhe ficará obrigado.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48: a tratar na mesma rua n. 44.

SOCIEDADE

Archeologica Pernambucana.

O 1º secretario da sociedade Archeologica Pernambucana convida os Srs. socios installadores á reunirem-se no dia 14 do corrente pelas 4 horas da tarde no salão da bibliotheca provincial, afim de serem discutidos os estatutos apresentados pela respectiva commissão.

Recife 7 de agosto de 1862.

A. R. de Torres Bandeira,
1º secretario interino.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fóra della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— Alugam-se duas casas terreas novas e grandes, quintal e cacimba por 20$ mensaes: na Baixa Verde da Capunga: a tratar na praça da Independencia n. 15, loja de calçado.

— O Sr. Guide subdito italiano retira-se para a Bahia e Rio de Janeiro.

Aviso.

O abaixo assignado morador na cidade do Rio Formoso, já tendo avisado e protestado por este jornal de 11, 12 e 13 de junho de 1860 a todos e contra todos, que se dizem illegalmente senhores de uma legua e meia de terra, que por justos e valiosos titulos pertence ao abaixo assignado, de novo se apresenta scientificando a todos em geral, e a cada um de per si, que o abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor por justo e bom titulo da dita legua e meia de terra na freguezia d'Agua-Preta, a qual começa do lugar denominado—Caxoeira secca—na ribeira do rio Una, seguindo pela ribeira do riacho—Pirangi grande acima. Declara para conhecimento de todos que dita legua e meia de terra demarca pelo norte com o rio Una—pelo poente com o riacho—Pirangi grande—pelo sul com terras do Catende e pelo nascente com terras do engenho Japaranduba e outra sismaria annexo: que os illegitimos posseiros foram chamados a conciliação para entregarem a propriedade do abaixo assignado e saberem que só o mesmo abaixo assignado é o legitimo senhor e possuidor da referida legua e meia de terra, que já foi competentemente registrada, e a qual houve por sismaria de 1782, que lhe foi traspassada e cedida por compra aos legitimos sismeiros: pelo que os illegaes posseiros logo que foram chamados a conciliação abandonaram as obras, que em algumas partes do dito terreno estavam fazendo.

E aproveitando a occasião declara mais que tambem é senhor e legitimo possuidor de uma legua de terra em quadro, que foi concedida por S. M. Fidelissima em data de sismaria a João Leandro Soares de Araujo e sua mulher D. Lourença Isabel da Visitação, já fallecidos, e por estes vendida ao finado vigario de Una Vicente Ferreira de Mello e Silva, e pelos herdeiros deste, instituidos no respectivo testamento solemne, foi vendida ao abaixo assignado, como tudo consta do testamento e escripturas existentes, em a qual estão indevidamente edificados o engenho Souza e mais dous da mesma freguezia de Agua-Preta, sendo que desta legua de terra em quadro só foi vendida uma quarta parte no sitio do riacho—Catembre—fazendo pião no dito sitio e passagem do rio Pirangi. E para que ninguem se chame ao engano em tempo algum ainda pelo presente se protesta contra quaesquer outros, que, por se apossarem de terras alheias, estão sugeitos as penas dos crimes, que se descrevem no titulo 3º cap. 1 e 2 da parte 3ª do cod. penal; sendo que por motivos de molestia o abaixo assignado tem deixado de fazer effectivo seus direitos, o que fará logo que cessem taes motivos. Rio Formoso 15 de julho de 1862.

Antonio Gomes de Macedo.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1º andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado julga estar desonerado de todo o debito a que se obrigou em junho do anno proximo passado, pertencente a Duarte Antonio Serva em virtude de um abatimento e pequena moratoria que de seus credores obteve em seus creditos, em consequencia do máo estado dos negocios do mesmo, cujas quantias o abaixo assignado garantio, e hoje julga estar quite; mas se ainda assim alguem se julgar credor do mesmo Duarte por contas de livro, letras ou qualquer titulo, queira ter a bondade de apresentar seus titulos na rua da Lingoeta n. 1 para ser embolsado, no praso de 8 dias. Recife 9 de agosto de 1862.—José Miguel dos Santos.

— Guilherme Leal vai a Bahia.

Attençaõ.

Precisa-se saber quem é nesta cidade ou fora della o procurador do Sr. Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, que se retirou para o Rio de Janeiro ha pouco: quem estiver encarregado dos negocios daquelle senhor fará favor annunciar por este Diario.

Por troca ou venda.

Uma bonita crioula com 20 annos de idade, a qual engomma perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, e o motivo deste negocio se dirá a quem pretender; na rua do Hospicio n. 23.

Optima casa para alugar no bairro de Santo Antonio.

Cede-se um excellente sobrado de um andar e sotão com muito bons commodos e aceiados, podendo-se occupar igualmente o andar terreo, em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio; havendo, porém, quem queira sujeitar-se á pagar as despezas feitas pelo actual morador. Tambem se cede com todos os moveis e outros arranjos, caso convenha ao pretendente; na rua Nova, loja n. 28, se dirá quem é.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, tem para alugar um grande armazem na rua dos Coelhos, que serve para morada, ou recolher carroças e carros; aluga-se tambem uma escrava cozinheira com a condição de não sahir a rua, e para pouca familia.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar da rua do Queimado n. 4, propria para escriptorio; a tratar na loja.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um prefeito.

— U. C. C. de Mello, lançador de consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— A abaixo assignada participa aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que transferio sua sala de instrucção primaria da rua de Aragão para a do Hospicio n. 48, e ahi espera continuar a merecer a mesma confiança daquelles que quizerem utilisar-se dos misteres de sua profissão.

Isabel Maria da Conceição Figueiredo.

Attenção

Aluga-se um sobrado de tres andares com um excellente mirante, no bairro do Recife: a tratar em Santo Antonio, na rua da Florentina n. 14.

— No dia 14 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda um escravo crioulo com 31 annos de idade, canoeiro, avaliado por 1:200$, uma escrava crioula com idade de 34 annos, por 700$, uma escrava com idade de 50 annos por 400$000.

— Constando-me que alguem procura cobrar em meu nome dividas do casal de meu fallecido pai, apresso-me a declarar que não autorisei a pessoa alguma para isso.

Antonio Annes Jacome Pires.

Sociedade Recreativa Corybantina.

O 1º secretario da sociedade Recreativa Corybantina, por ordem da direcção convida aos Srs. socios para se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, para serem discutidos e approvados os novos estatutos da mesma sociedade. A commissão roga a todos os Srs. socios que não faltem a tão importante reunião.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Corybantina 11 de agosto de 1862.

Jeronymo da Costa Lima,
1º secretario.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Aviso.

O Sr. Albert Aschoff, queira vir no prazo de 8 dias a contar da data deste, pagar o que deve na rua larga do Rosario fabrica de cigarros n. 21 do contrario será vendido para emboslo da dita divida, 4 relogios que o mesmo senhor deixou em meu poder em garantia a dita quantia. Recife, 8 de agosto de 1862.

Antonio Maia de Brito.

— O dono do solio onde se acha edificada a casa terrea da rua de Hortas n. 92 queira annunciar a sua morada pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— No dia 1º de janeiro do corrente anno desappareceu da casa da abaixo assignada a preta de nome Rosa a qual foi escrava do ourives João Paulo, levando vestido de cassa desbotado com algumas palmas azues, panno fino preto e usado estatura regular, rosto redondo e feio, com principio de frialdade, pernas inchadas, braços cabelludos, falla muito descançada; suppõe-se andar por fora da cidade, como seja para as bandas de Olinda, Beberibe, por isso que já tem feito algumas fugidas e tem sido pegada em ambos os lugares: a abaixo assignada protesta contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder: quem a apprehende la pode leva-la a rua do Bangel no primeiro andar do sobrado n.

Ignacia Francisca Pereira.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua sciencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recado por escripto.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lãs, seda e ouro, marcar e labyrintho, etc. etc.

— Antonio Bento Fernandes Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A abaixo assignada declara que o Sr. José Gorgonio Paes Barreto, rendeiro do seu engenho Ibura, não pode vender nem alheiar por qualquer titulo os animaes que lhe comprou, visto não ter-lhe satisfeito o preço da venda, pelo que está sendo accionado pelo juizo municipal da segunda vara. Recife 9 de agosto de 1862.

Maria de Cisneiro Freire de Moraes.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 5, casa de encadernador, risca-se toda qualidade de livros com tinta encarnada e azul, e tambem se encaderna tudo por preço commodo e com promptidão.

— Dá-se 1.200$ a premio sobre hypotheca de casa; e na mesma casa precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia: quem quizer annuncie sua residencia.

Ao publico em geral e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia, [illegible] rando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Os religiosos do convento do Carmo do Recife tendo de expôr em solemne procissão no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde a veneranda imagem de N. S. da Boa-Morte, pedem aos moradores das ruas, pelas quaes tem de passar a procissão, o obsequio de mandarem limpar as frentes de suas casas: ruas da camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, Crespo, Imperador, Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, a recolher-se.

N. 34--Rua Nova--N. 34

Joseph Pradines previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular que mudou o seu estabelecimento de cutileiro e armeiro da rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34. Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Compras.

— Na rua da Gloria n. 40, compra-se uma escrava preta moça que seja perfeita engommadeira.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

— Vende-se um carro de passeio com quatro rodas, de construcção hamburgueza, muito forte, pouco usado, com parelha de cavallos, arreios ou sem elles, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

— Vende-se um escravo pardo, de idade de 14 annos, proprio para qualquer emprego, por ser muito moço, sadio, e sem vicios; na rua da Cadeia, primeiro andar da casa n. 41.

Facas e garfos

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n. 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Rendas, bicos e objectos para sacerdotes.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, offerece-se á venda superiores rendas e bicos proximamente chegados, assim como um rico roquete, sobrepeliz, cota e voltas para cabeções, seu preço é commodo; e na mesma loja vendem-se canoas de carreira, de amarello e de oiticica de diversos tamanhos; a examinar no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum; e 2 pranchões de amarello de 55 a 60 palmos de compridos e dous a tres de largo: estes no cáes do Ramos junto ao estaleiro patente do lado do norte.

— Vende-se uma preta boa cosinheira e engommadeira: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

— Vende-se uma collecção das leis do imperio dos annos de 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858 e 1859: na rua do Imperador n. 29, loja.

— Vende-se por 80$ um piano de jacarandá, maneiro e em bom estado, proprio para quem quizer aprender: na travessa do pateo do Paraizo, sobrado n. 16

Manteletes

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple a 10$, 12, 15 e 20$: na rua do Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Baptisados.

Capellinhas ricamente enfeitadas para crianças [illegible] e 4$500 na rua da Imperatriz n. 48 [illegible] padaria franceza.

Roupa feita.

— Calças feitas de brim de cor e meia casemira a 2$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81: a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

— Na rua nova de Santa Rita, armazem de madeiras n. 47, de José Ignacio Avilla, vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito bonita figura.

— Vende-se por quasi metade de seu valor um carrinho de 4 rodas para 1 ou 2 cavallos, annuncie.

Grande armazem

DE

Tintas para todos os generos de pintura,

RUA DO IMPERADOR N. 22.

João Pedro das Neves tem a honra de participar ao publico e em particular aos Srs. artistas pintores que tem estabelecido na rua do Imperador n. 22, um grande armazém de tintas para todos os generos de pinturas, onde os Srs. artistas acharão a mão para combinação de sua arte um completo sortimento de tintas de todas as cores, das quaes se lhes dará amostras não só para que possam reconhecer suas boas qualidades, como para combinarem o seu emprego; acharão tambem em quantidade verniz copal, graxo, branco, trigueiro, para quadros, para carros e para o interior, pinceis, oléos seccativos, essencia de terebentina rectificada a mais propria para dissolver as tintas, pedras para burnir, ouro em pó, ouro em folhas, diamantes para cortar vidros, sortimento completo de objectos para fingir madeira, caixas com creiões papeis de lindas e finas cores, pinceis de marta, telas para quadros já estendidas, palhetas para pintores, vasilhames de folha lindamente pintados para toilets, essencias aromaticas, oléo de amendoa verdadeiro, colla fina para pintura, panellas para cosinhar colla a banho maria, gomma copal alva e amarella; sandaraca, gomma laque e muitos outros objectos proprios a pintura e a marcineiria.

Sendo este estabelecimento inteiramente novo, unico neste genero, e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres, e Hamburgo, está no caso de offerecer ao publico productos novos, e garantir suas verdadeiras qualidades.

No ponto em que se acha montado pode satisfazer qualquer encommenda para grosso trato, e a retalho; quer em tintas seccas, quer moida em massa para o que tem a competente machina.

Canos para encanamento d'agua.

Na rua do Sol n. 21, vendem-se bons canos de ferro para encanamento do interior das casas.

— Vende-se por barato preço um bom terreno optimo para se edificar, sito na rua da Soledade, para onde tem 140 palmos, faz quina para o caminho novo do Manguinho, ou rua da Esperança: a tratar na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 9, com poucos fundos propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

INSTRUMENTOS DE MUSICA

EM CASA DE

Hyppolito Domont.

N. 9 — Rua Nova — N. 9

Neste bem conhecido estabelecimento musical existe sempre um completo sortimento de instrumentos musicaes dos melhores fabricantes da Europa, instrumentos completos a piston ou sem elles, para musicas militares e de orchestras e outros muitos instrumentos de diversas qualidades e finalmente todos os objectos pertencentes a musica se vendem neste estabelecimento.

Musicas.

No mesmo estabelecimento existe um grande e variado sortimento de operas completas para piano e canto e piano só, assim como phantasias, cavatinas, arias e duetos extrahidos das melhores operas para piano e canto e piano só, modinhas brasileiras com acompanhamento de piano, quadrilhas, walsas, polkas, schottischs para piano, musicas diversas para flauta, clarineta, rabeca, violão, melhodes para todos os instrumentos.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1|2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1|2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 320 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fabrim pardo e de fustão a 3$500, ditos de 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precise.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 6$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de mtim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brasante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de doho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA DO IMPERADOR 55. — RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz: quanto as vozes são melodiosas e [illegible] por [illegible] agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãs de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se por menos de metade uma divida não pequena, e bem documentada, de um senhor de tres engenhos em Serinhãem: na rua da Gloria n. 17.

— Na rua Direita n. 9, se dirá onde se vende por preço modico as dóses para curativo de morphéa, em qualquer dos tres periodos em que se acha, preparadas por Ulpiano Bezerra de Mello, radicalmente curado deste mal, e por isso encarregado pelo governo de curar, como está curando, aos doentes do dito mal no hospital dos Lazaros desta cidade.

— Vende-se um cabriolet descoberto: na rua do Imperador n. 17

Prestem attenção ao vigilante, que está queimando, como seja;

Retroz.

Lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz, e sortido de todas as cores, pelo baratissimo preço de 2$400 a caixinha que sabe a 100 rs. o carretel, não haverá pessoa alguma que venda sua qualidade deixe de comprar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha para bordar.

Tambem é chegada a este mesmo estabelecimento a verdadeira linha frôxa para bordar ou encher labyrintho, que se vende pelo baratissimo preço de 600 rs. o massinho; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandoes.

Tambem é chegado grande sortimento de bandoes para cabello, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o par; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende se por precisão um escravo mulato com 20 annos de idade, sabe cozinhar, é fiel e de boa conducta, o preço é de 900$: a tratar no pateo do Paraizo n. 30, 2º andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, 1º andar,

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a.............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..........	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a................	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..............	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratesdo muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a...	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..............	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320 [illegible] douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nochetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cós de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancelim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 26.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pratos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra o mais baixo a 750, afiança-se que a do 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza
da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, o tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero do 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os do navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as do nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1/2 e 2 libras.

Ervilhas francezas
o portuguezas a 700 rs. a lata o 640 as do feijão verde.

Peixe de escabexe
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho cacco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa o moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada o de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de Zara
de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim o aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhão
muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO
ILEGÍVEL

Attenção

ao barateiro que está queimando.

Vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, dita franceza a 640 e 720 rs. a libra, cha hysom muito superior qualidade a 2$880 e 3$200 a libra, toucinho de Lisboa muito superior a 320 rs. a libra, arroz a 120 e 140 a libra, aletria 320 e 400 rs. muito superior, macarrão a 320 e 360 a libra, vinagre de Lisboa muito superior a 320 e 360 rs. a garrafa, arroz do Maranhão a 120 e 140 a libra, azeite doce de Lisboa de primeira qualidade a 750 e 800 rs. a garrafa, dito de carrapato a 360 a garrafa, charutos varetas muito finos a 20 rs. fazendo-se differença em caixa, vinhos muito superiores a 560, a 640 e 800 rs. a garrafa, e outros muitos mais generos, que á vista dos compradores se venderão por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Nogueira n. 49.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Vende-se um casal de pavões e uma rotula: na rua do Imperador n. 27.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Gloria n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Vende-se a casa n. 25 sita no becco do Pocinho: a tratar no sobrado da rua da Aurora numero 62.

— Vendem-se dous lindos moleques de 8 annos de idade pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Pechincha

Vende-se uma cama franceza de amarello em bom estado: a tratar na rua do Caldeireiro numero 90.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Bom negocio.

Vende-se por preço muito modico um excellente piano novo, e de optimas vozes: quem quizer annuncie.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22. na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Perolas falças

ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Queijos flamengos muito frescos chegados pelo ultimo vapor.
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Cerveja de diversas marcas em barricas de garrafas e meias ditas.
Arroz da India.
Salitre refinado.
Oléo de linhaça.
Pedra hume.
Sulfato de ferro.
Secante.
Alvaiade.
Azarcão.
Tudo vende-se por commodos preços e a vontade dos compradores.

— Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vendam-se duas machinas a vapor de nova invenção para engenho de assucar sendo uma de força de 12 cavallos e outra de 14 ditos e arame de ferro para jardim.

— Vende-se o engenho Braço, moente e corrente, não só d'agua copeiro como de animaes, sito na cidade da Victoria, tendo muito boas terras para qualquer lavoura e matos pertos: quem pretende-lo, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o seu dono, ou na cidade da Victoria na rua do Meio com Sr. João Vicente de Brito Galvão, que lhe fará o vendedor.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais, quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
[illegible]
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor inglez «Oneida»; na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas a 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$ o par, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Ga[illegible] & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Oleo de [illegible] ata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se os seguintes generos no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., rua da Moeda n. 9: mel em barris grande e pequena porção, aguardente de cana em pipas e em meias ditas, cal de Lisboa muito nova em barris e em porção, palha tabuá para torneiras.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 5[illegible]

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20,30 e 40 arcos.

[illegible] de sortimento de saias a balão de arcos, [illegible] que aqui tem apparecido no mercado, [illegible] 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para [illegible] com penhor; a loja está aberta até as 9 [illegible]

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Femos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Bolinhos francezes.

— Na padaria de A. F. de S. Beiris, rua dos Pires n. 42, vende-se bolinhos francezes, ditos de passas, bolachinhas de araruta, biscoito doce, grosso e fino, fatias, pão commum, dito de provença, bolacha: tudo fabricado das melhores farinhas e trabalhado com perfeição e limpeza e tudo por preço commodo.

Um cabriolet.

Vende-se um bonito cabriolet de duas rodas, pintado e envernisado de novo, por preço commodo: para ver, na officina de Grosgean, na rua da Florentina.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36

Primeira loja junto da botica.

Flores artificiaes muito bonitas a 1$.
Tesouras para costura com toque finas a 400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para ditos a 30, 40 e 50 rs.
Fitas de colchete para vestido, vara a 320 rs.
Massinhos de contas miudas a 120 e 200 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Enfeites pretos com franjas a 4$800.
Meias brancas para senhora a 2$400 a duzia.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Escovas para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas para roupa a 500, 800 e 1$.
Linhas de croxel para bordar a 60 rs. a mieda.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Carreteis de linha a 40, 60 e 80 rs.
Novellos de linha do gaz a 30 rs.
Papel tarjado para luto a 1$280 a caixa.
Dito branco e de cores a 1$ a caixa.
Lãs para bordar sortida a 6$400 a libra.
Franja preta de seda com vidrilho.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Occulos aro d'aço muito bons a 1$.
Ditos de metal a 500 rs.
Franjas brancas de linho a 80, 120 e 160 rs. a vara.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Tinteiros com tinta tampa de metal a 180 rs.
Canivetes muito finos para pennas a 600 rs.
Carreteis de retroz de cores a 280 rs.
Pinceis para fazer barba a 400 e 600 rs.
Pentes de alisar de borracha a 560 rs.
Caixas de jogos de vispora a 800 rs.
Ditas de jogos de xadrez a 1$600.
Meias para homem cruas a 2$400 a duzia.
Caixas de metal com pennas d'aço a 100 e 200 rs.
Ditas com uma groza de ditas a 400 rs.
Um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$700, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.
Assim como neste estabelecimento se encontra um sortimento perfeito de miudezas.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linhas de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinhas a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lanço.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiças e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Attenção

a pechincha, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Vendem-se

Paletots de casemira de cor, saccos e sobre a 9$ e 10$000.
Idem de meia casemira, saccos e sobre a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão sobrecasacas a 6, 7 e 8$000.
Idem de alpaca preta de 4 a 7$.
Coletes de casemira de cor muito finos a 4$500.
Calças de meia casemira a 3$, 4, e 4$500.
Idem de casemira, gosto moderno a 5$000, 6$, 7 e 8$000.
Idem de brim pardo e branco a 2$, 3 e 4$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$400 e 3$.
Meia casemira para calça e paletots a 600 rs. o covado.
E outras muitas qualidades de roupas feitas por preço muito commodo; na rua do Queimado numero 43.

CALÇADO

43 — Rua Direita — 43

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés		12$000
»	non-plus-ultra Nantes	12$000
»	Nantes 2 baterias	11$000
»	» lustre	10$000
»	inglezes de botões	10$000
»	batedores	9$500
»	» couro de porco	9$000
»	bezerro e lustre	9$000
»	inglezes pés selvagens	7$500
»	taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra		7$000
»	3 baterias e meia	6$500
»	esmaga cobra	5$500
»	Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
»	» 2 baterias bezerro	5$500
»	» trabalhadores	5$000
»	brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto		5$000
»	trança portuguezes	2$000
»	» francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas		5$500
»	salto de bater	5$000
»	pechincha de 4$500 a	4$000
»	americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)		3$000
»	sem elle (idem)	1$920
»	tapete	800
»	economicos	500
»	lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.
Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e cozinheiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.
Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escrava fugida.

Ha dous mezes que ausentou-se da casa de seu senhor a preta Lourença, e suppõe-se que está nesta cidade servindo como criada; essa preta deu a metade de seu valor por conta de sua alforria, e em qualquer parte diz que é forra, ella tem a pelle bem preta, boa figura, altura regular e falla bem; roga-se a quem a vir, que dê aviso na rua Direita n. 82, ou que a remetta a seu senhor Vicente Ferreira Barbosa, na villa do Limoeiro, em seu sitio Duas Pedras, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 5 do corrente mez, da villa da Escada, o preto Joaquim, crioulo, de 30 annos, com os signaes seguintes: alto, magro, rosto comprido e descarnado, olhos pequenos e vermelhos, dentes limados, peitos botados para fora, bem presumido na falla e pouca barba, levou camisa de chita cabocla e calça de algodão de listas, levando seu poder mais alguma roupa, como calças de casemira de cor, de algodão azul, camisas da mesma fazenda, chapeos de baeta cinzenta etc.; este preto occupava-se em vender pão e tinha sahido com um panacum pintado de encarnado no meio, suspeitava-se que fosse para o lado da povoação de Papacaço, aonde foi escravo do padre Antonio Carneiro de Almeida, ex-capellão do collegio do mesmo lugar, d'onde fez uma fugida para esta cidade, aonde foi vendido ao Sr. João Romarico de Azevedo Campos: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção de dito escravo, e levem á villa da Escada ao dito Campos, ou nesta praça a Francisco José Leite, na rua do Imperador, que se gratificará generosamente. Protesta se contra quem o acoutar.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o seu escravo João, Angola, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, e um pouco cambaio, por ter um joelho inchado, tem o rosto comprido, bocca grande, olhos avermelhados, e a voz um pouco rouquinha, e costuma trazer um brinco na orelha esquerda, andava ganhando, é muito ladino, e é de prezumir que se intitule forro, já esteve no Rio de Janeiro para ser vendido, d'onde veio ha poucos mezes. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, da villa do Cabo, que o houve de uma Sra. D. Maria das terras do engenho Serrinha, depois de ter chegado do sul fugio para o Cabo, aonde dizem que tem amazia e filhos, e onde foi capturado. Ainda conserva signaes do castigo que soffreu por esta fuga. Dias depois de se haver ausentado pela ultima vez, foi visto no bairro de Santo Antonio; é grande mentiroso, e é de crer que pretenda illudir quem o capturar; deixou ficar a roupa, e levou vestido calça de brim de cor e camisa do madrasto. O abaixo assignado protestará com todo o rigor da lei contra quem o acoitar. Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes, e a quem o trouxer ao armazem da rua da Cruz no Recife n. 33, será recompensado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

Litteratura

A FESTA DO CRUZEIRO.

Desponta a aurora ! A matutina estrella
Brilha no céu azul pomposa e linda ;
Amplia-se o horisonte e se ensanefa
De purpurinas e douradas nuvens ;
O hymno da manhãa entoam aves
Meigas trinando nos floridos bosques ;
Perfumoso terral, brisa da serra,
Beija a gentil palmeira, sentinella
Que a lança vegetal ergue entre as plumas ;
Descende ao golpho, que o Janeiro guarda,
E as aguas encrespando as deixa e foge ;
Aqui, ali fuzila ; o canhão troa ;
E ao som festivo, que retumba ao longe,
Se eleva aos ares o pendão brasilio.

Salve emblema immortal de um livre povo,
Que alegre e festival desperta agora,
Contente, sem grilhões, que os romper soube,
Eis o sol ! Alva luz inunda os montes
E da ingente cidade as torres banha ;
Grato repique saltitando dansa
No bronze aereo e os ares harmonisa ;
Festivas galas, que recamam flores,
Ornam a cathedral do novo imperio ;
E o clarim marcial soando chama
Os guerreiros á festa (1), que este dia
Aos filhos que o merecem (2) a patria o sagra.

Pouco a pouco povoa-se o recinto
Da regia cathedral. Grandes e nobres
A fronte curvam ao symbolo sagrado ;
Heróes, que á tyrannia disputaram
Sobre o mar, sobre o campo, em marcia lide,
A patria, a independencia, a liberdade,
Depõe submissos da victoria os louros
Que em triumpho immortal os céus lhe deram !
Eis chega a magestade ! Eis rompe o orgão
Em suaves, melifluos accentos,
Que reboando vão pelas abobadas ;
Ante o sacro painel, que o pincel destro
De Leandro (3) imprimiu á fina tela,
Prosta se o capellão, o excelso bispo,
E entre nuvens de incenso a Deus se alça.
Rege o divino côro dos cantores
Mauricio, que a Mozart não cede a palma (4).
Plebeus e grandes, reis e sacerdotes
Curvos adoram a sabia Omnipotencia.

Nos labios dos cantores morre o hymno,
Dos ministros nos labios morre a prece,
E nas vastas arcadas se extinguindo
Vão com as vozes do orgão a prece e o canto ;
Reina o silencio, e no elevado pulpito
Curiosa a multidão os olhos crava ;
Eis Sampaio (5) fecundo surge, assoma,
E, magico orador, desprende a falla ;
Arrouba-o o enthusiasmo, os céus o inspiram,
E em sagrado delirio a Deus se eleva ;
Baixa depois á terra, e á patria amada
Rasga o véu do porvir, mostra a grandeza
Que entre as de mais nações lhe fada o Eterno ;
Pede depois aos bravos brasileiros
Que a prol da patria trabalhando marchem.
Ah ! para premiar-lhe os nobres feitos
Ella possue as fulgidas estrellas
Do cruzeiro do sul, aos céus roubadas
Por seu imperador, seu pae, seu numen ! (6)

Qual vaga immensa a multidão se agita
Cheia de mudo applauso. Lá de novo
Mauricio accena e os canticos começam ;
De novo o sacerdote a prece entoa,
Mas de novo tambem fenecem, cessam.

A multidão em ondas se dispersa ;
Ao paço a fausta côrte se dirige ;
Silencioso, apenas resta ao templo
Saudoso écho do sonoro canto,
Que envolto em nuvens de perfume expira,
Como o doce murmurio d'alma fonte
Que exhaure o sol em arido deserto.

Na sala do docel se ajunta a côrte
Luzidia e pomposa, qual não viram
Antigas capitaes do velho mundo (7).
Pedro o invicto em seu throno diamantino
Realça-lhe a grandeza ; Leopoldina
A seu lado, orna o solio c'oas virtudes,
Que em tão esplendor os céus lhe deram:
Mudos, em pé, ali, grandes e nobres,
Revestem as paredes adornadas
Dos paineis, que a Debret (8) seu preço devem.

Falta somente a tanto lustre e gloria
O desterrado velho...(9) que na lyra
Tão carpida do exilio está chorando
Tamanha ingratidão...Falta...Mas chegam
De estrangeiras potencias os ministros ;
Compacta multidão eis se approxima ;
Mas della nobremente se destaca
Matrona varonil. Veste-lhe o peito
Farda que mil pelouros respeitaram
No campo da batalha entre as cohortes
Do grande imperador (10 ; pende-lhe ao lado
A espada que manchou contrario sangue ;
No braço traz ainda não murchadas
As folhas com que as mysticas donzellas
Da Soledade (11) a fronte lhe enramaram.

Pela côrte resoa um burburinho ;
Crava-se nella os olhos ; grandes, nobres
Pela primeira vez a distinguiam ;
Pedro baixa do throno o olhar sereno ;
Leopoldina a contempla. Todos mudos
Esperam que ella falle.

— « Salve, disse,
Ante o solio imperial debrando a fronte,
Sublime imperador, e tú, excelsa,
E clara imperatriz.» E assim fallando
Nas regias mãos seus labios imprimia.

—«Quem és, e d'onde vens?» Eis lhe pergunta
O egregio imperador.
— « Mulher guerreira,
Venho da guerra ou antes da victoria.»

Assim ella responde e assim prosegue :
— « Já lá nos muros seus vê a Bahia
Ondular o pendão que nos doastes !
Lá vão, lá foram os contrarios nossos ;
Levam comsigo o jugo, os ferros levam,
E deixam-nos a patria a liberdade ;
E na constellação do sul brilhante
Fulgura nova e venturosa estrella,
Symb'lo do teu poder, da gloria tua.

« Assaz eu tambem fiz ; na dura guerra
O meu braço amestrei por entre os golpes
Dos inimigos, mercenarios gladios,
E aprendendo arrostar duros perigos,
A vida desprezei, obrei prodigios,
Se tanto cabe em mim louvar meus feitos.

« Quantas vezes não vi da morte o anjo
Pallido e triste em seu negro cavallo
De bastas clinas e enlutadas azas,
Pairado sobre o campo da batalha,
Sem que de medo o frio me tocasse
Uma fibra siquer ! . . Ah ! Deus me dera
Em peito de mulher alma guerreira ;
Negou-me, é certo encantos e attractivos,
Mas doutou-me de indomita coragem !

« Senhor, melhor do que eu saber tú deves
Como a Bahia despertou um dia (12)
Entre o luso e brasilio abriu-se a guerra ;
Filhos da servidão, brutaes saldados
Correm, vociferando, as ermas ruas,
E aos crebros golpes de pesadas maças
Cedem do templo as portas (13) ; sacras joias
A cubiça venal não fartam, incitam ;
Lá vão do cidadão ao asylo inerme ;
Precede-os o terror, segue-os o insulto ;
Levam comsigo o saque, o opprobio, a morte !
O leito conjugal, em vão velado
De innocencia e pudor, profana o crime ;
Flor de amor, cahe a virgem desfolhada ;
E o infante, anjo de graça e de pureza,
No seu berço infantil recebe a morte !

Novo Nero infernal, via Madeira (14)
Da nova Roma a lúgubre agonia ;
Approvador, satanico sorriso
Aos soldados crueis redobra as iras ;
Grito horrivel, ó céus, dentre elles parte,
E no inferno estrugindo espanta as sombras !

« Aos conventos ! » bradou da turba o cabo,
E todos repetiram : « aos conventos ! »
Gyneceu do Senhor, sagrado asylo,
O mosteiro da Lapa resoava
Co'os psalmos divinaes das puras virgens.
Lá prostrada entre ellas, grata e humilde,
Joanna (15), que as regia, viu tres vezes
Sobre a ara sagrada a cruz mover-se,
E inclinar-se e depois cahir por terra...
Assombradas a ella volvem todas.....
Mas infernal rumor.... ouvindo.... param....
Aos golpes da segure as portas tombam,
E a bruta multidão invade o asylo,
Porém debil mulher lhe embarga os passos ;
Negra mortalha lhe reveste as carnes,
Já mortas para o mundo ha muito tempo ;
Na fronte sua angelica e bella,
—Aureola divinal—as cans alvejam,
—Filhas do soffrimento e não dos annos.
Em vão grave eloquencia orna-lhe os labios,
Em vão pede e supplica e roga e insta !
Qual leão, que a rugir irriça a juba,
Move-se a turba, e ullulante avança,
— « Pois bem, a virgem brada austera e alta,
« Passareis mas por cima de um cadaver ! »

As bayonetas calando investe a turba,
E ao seio virginal a morte levam !
A esposa do Senhor, cruzando os braços,
Acolhe do martyrio a eterna palma ;
Alça os olhos aos céus ; sorri-se ; expira.

« Que pavor ! Que tremendo sacrilegio !
Estremece o marmoreo pavimento
Tinto do quente sangue da innocencia !
Retumba nas vastissimas abobadas
O alarido feroz da impia gente,
E transidas de horror, espavoridas,
Fogem, deixando o asylo, as santas virgens.

« Eu vi, eu mesmo tantos horrores,
E vingança jurei no altar da patria,
Era fragil mulher, mas tambem elles
Contra nós carniceiros se mostravam.

« Eis, as armas ! » bradei « Eis, Bahianas !
« Se temos de perder a vida inglória
« Morramos sobre o campo da batalha
« Caro vendendo a vida aos inimigos ;
« Branquejem entre os seus os nossos ossos ;
« E vingue o feminil ardor bahiano
« O sangue que em holocausto á liberdade
« Tingiu as patrias, venerandas aras.»

« Tu, cara imperatriz, bem avalias
Toda nossa missão na independencia ;
Ah ! ninguem se poupou a prol da patria !
Quem a vida não poude offerecer-lhe
Suas joias cedeu a bem da guerra ;
Aos pés do solio teu Camargo illustre (16)
Veio ufano as depôr em nosso nome.

« Longa foi á jornada e porfiosa,
Sanguenta e dura e tratricida a luta ;
Mas emfim do Ypiranga ouviu-se o brado
No fausto Pirajá e em Itaparica.
Lá desprende Madeira as pandas velas.
Das náus, que aprôa ás luzitanas plagas ;
Lá escuta o canhão, que em som festivo
Saúda o pavilhão de um povo livre ;
Cochrane ousado lhes vigia a rota (17),
E, ás brisas entregando as aureas flammas,
Singram ufanas o mar as náus brasilias.

« Rainha do Oceano, que te assentas
N'um throno de esmeralda, tão vaidosa
De teus marmoreos templos — Bahia,
Abre ao teu defensor (18) as portas tuas !
Filhas da Soledade, ornae as frontes
Dos eximios heróes da patria nossa,
Que eu grato á vossa estima, grato ás flores
Que sobre mim, benignas, espargistes,
Transmittirei ao exercito invencivel
O vosso abraço honroso e encomios vossos !

Calou-se. Universal applauso a acolhe ;
Da meiga imperatriz roça o semblante
Incantavel sorriso ; e grave e austero
Lhe accena o imperador que se approxime ;
Co'a insigma do Cruzeiro orna-lhe o peito,
E com a augusta palavra honra-lhe a graça ;
« Possa, diz-lhe o monarcha, o distinctivo,
Digno de ti e mim, assignalar-te
No dia em que tal festa celebramos ;
Mostre elle o teu valor, raro em teu sexo ;
Sirva de exemplo agora e no futuro ;
Pois é bello servir á liberdade (19) ! »

Confusa a heroina (20) curva o joelho, e beija
A dextra ao imperador, que honra-la soube ;
Modesta, mas não tanta que disfarce
A alegria, que o riso ás faces manda,
Procura se perder por entre a turba,
Que se agglomera, a abraça e a felicita,
E a acção imperial bemdiz, e louva ;
Desce a praça e entre vivas ruidosos
Recebe os parabens do povo amigo.

J. Noberto de Souza Silva.
(*Diario da Bahia.*)

(1) A festa da ordem do Cruzeiro foi marcada pelo artigo 24 do decreto da sua creação datado do 1° de dezembro de 1822.

A primeira teve lugar no anno seguinte, e d'ahi para cá tem-se celebrado sempre no dia 1° de dezembro, anniversario da coroação de D. Pedro I.

(2) A insignia da ordem do Cruzeiro tem no centro em campo azul celeste uma cruz formada de dezenove estrellas esmaltadas de branco, e na circumferencia deste campo, em circulo azul ferrete, a legenda *Benèmerentium premium*.

Foi creada por querer outrosim, disse o imperador, augmentar com a sua imperial munificencia os meios de remunerar os serviços que lhe haviam prestado e houvessem de prestar os subditos do imperio aos benemeritos estrangeiros, que preferem estas distincções honorificas a quaesquer outras recompensas, e tambem para poder dar uma prova da sua alta consideração e amisade ás personagens da maior gerarchia e merecimento que folgassem com esse seu signal de estimação. Vide decreto já citado.

(3) José Leandro, pintor historico e fiel retratista do tempo do reinado. E' delle o quadro do altar mór da capella imperial (onde se vê retratada toda a familia real.

(4) O padre José Mauricio Nunes Garcia, inspector da musica da real capella, que primou na musica sacra, e elevou-se por seu genio a par dos Saltyburgs e Beethovens. Como Mozart compoz o *Requiem* que cantou-se nas suas exequias.

(5) O padre-mestre, pregador da imperial capella, frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio. Foi um dos primeiros oradores que honraram o pulpito brasileiro.

(6) « Hei por bem (em allusão á posição geographica desta vasta e rica região da America austral, que forma o imperio do Brasil, onde se acha a grande constellação do Cruzeiro, e egualmente em memoria do nome que teve sempre este imperio, desde o seu descobrimento, de terra da Santa Cruz) crear uma nova ordem honorifica denominada *Ordem Imperial do Cruzeiro, etc.* » *Decreto do 1° de dezembro de 1822.*

(7) A illustre viajante austriaca Pfeiffer assim o affirma na sua obra : *Premier voyage d'une femme au tour du monde.*

(8) Pintor historico, director e fundador da academia das bellas artes desta côrte. E' delle o quadro do paço imperial da cidade que representa a coroação do Sr. D. Pedro I.

(9) José Bonifacio de Andrada e Silva, o patriarcha da independencia nacional, que referendára o decreto da creação da ordem do Cruzeiro, e que então achava-se desterrado em Bordéos, onde, mais tarde, publicou as suas *Poezias avulsas* sob o pseudonimo de *Americo Elysio.*

Na sua bella ode *Aos Bahianos* e na que se intitula *O poeta desterrado*, exhalou os suspiros da saudade, que lhe atormentava a alma tão longe da patria.

(10) O batalhão de caçadores, denominado dos voluntarios do principe D. Pedro, organisado na Bahia sob o commando do bravo major José Antonio da Silva Castro.

(11) As freiras do convento da Soledade da cidade da Bahia, que prepararam brilhante recepção a entrada do exercito pacificador na mesma cidade.

(12) O dia 19 de fevereiro de 1822. A rivalidade dos partidos dos generaes Madeira e Manoel Pedro tocou o seu auge e correu as armas quando chegou a cidade da Bahia a designação vinda de Lisboa do general Madeira para commandante das armas, em prejuizo da causa nacional, que via no exercicio daquelle posto pelo general Manoel Pedro a expressão popular symbolisada pelo voto da junta provisoria que dirigiu então os destinos da provincia.

(13) A capella da Senhora do Rosario ricamente paramentada, que existia dentro do aquartelamento do extincto 1° regimento de linha.

(14) O general Madeira, commandante das armas da Bahia por designação das côrtes de Lisboa.

(15) A madre Joanna Angelica, senhora bahiana, então digna abbadessa do convento da Lapa.

(16) M. J. Pires Camargo apresentou a S. M. a Imperatriz Leopoldina, de parte das senhoras bahianas, as suas felicitações, e offereceu-lhe, em seus nomes, caso fosse necessario, as suas joias para manutenção da santa guerra da independencia. « A formidavel perspectiva das baionetas, disse o orador, já tintas no sangue de pessoas de seu sexo, bem longe de amortecer o seu patriotismo, só servia para as obrigar a correr mais depressa a se unirem á brilhante cadeira que ligará todo o Brasil em roda do throno do incomparavel principe regente, defensor perpetuo dos seus direitos. »

(17) O almirante lord Cochrane, então ao serviço do imperio, que bloqueava a Bahia, perseguiu a esquadra portugueza até o 5° de latitude norte e capturou alguns navios. Vide a sua obra *Narrativa de serviços no libertar se o Brasil da dominação portugueza.*

(18) O general José Joaquim de Lima e Silva, commandante em chefe do exercito pacificador.

(19) «Querendo conceder a D. Maria Quinteria de Jesus Medeiros um distinctivo, que assignale os serviços militares, que com denodo, raro entre as mais de seu sexo, prestara á causa da independencia deste imperio, na porfiosa restauração da Bahia : hei por bem permittir-lhe o uso da insignia de cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro. » *Decretó de 20 de agosto de 1823.*

(20) D. Maria Quiteria de Jesus Medeiros de quem fazem honrosa menção em suas obras : Maria Graham, *Journal of a voyage to Brasil ;* Warden, *histoire de l'empire du Brézil.* Nas *brasileiras* reuni todas as notas que pude alcançar sobre a vida e feitos desta distincta Bahiana.

Onze de agosto.

(*Recitada na faculdade de direito do Recife, e offerecida aos meus collegas da mesma.*)

Mais um anno, senhores ! Mais um marco,
Que o vosso caminhar deixa após si !
Erigiu o progresso mais um arco,
E mais um'ara collocou aqui !

Tudo annuncia que mil forças batem
[illegible]
Que jovens, como vós, se não abatem,
Quando o progresso — Caminhae ! — lhe diz !

Quantas luzes, e musicas, e flores
Aqui — profusamente — alli — além !
E' que vós tendes azas de condores,
E os vosso peitos o Vesuvio tem !

Sempre risos — nos labios encandidos !
Nos olhos chammejantes — sempre luz !
Cruzada de mancebos não vencidos,
A' vós anima a liberdade e a Cruz !

A liberdade — o astro dos heróes !
A Cruz — o verbo santo do Sinai !
Eu creio, meus irmãos, que sobre vós
Um olhar dos de Deus ardente cahe !

Eu vejo. A Cruz dirige os passos vossos.
Ao sol da liberdade, aureo pharol !
Seguros caminhae, giganteos moços :
Não vêdes no porvir a luz de um sol ? !

Caminhae, que ante vós mil horisontes
Se estendem festivaes além dos Andes !
Mancebos, sempre fogo n'esses frontes,
E sempre crenças n'esses peitos grandes !

Ide, voai, condores altaneiros,
Novas espheras a attingir de luz,
Fitos os olhos n'estes dous luzeiros :
— A liberdade no Brasil, e a Cruz ! —

Mais um anno, senhores ! Mais um marco
Que o vosso caminhar deixa após si !
Levantou o progresso mais um arco,
E mais um'ara collocou aqui.

Recife, 11 de agosto de 1862.

F. Tavora.

Um divorcio.

Novella allemãa.

II

(*Continuação.*)

Vinte e quatro horas depois desta conversação Mr. Schwartz escrevia de Paris a carta seguinte :

« Minha querida Kat.

« Dévo annunciar-te, ao descalçar-me minha feliz chegada á capital do imperio francez, capital do mundo civilisado, se acreditarmos o que dizem os seus habitantes.

« E' certo que os Parisienses são polidos, amaveis e risonhos para com os estrangeiros ; e sua cidade é maravilhosamente bella : acabam de conduzir-me por meio de magnificos boulevards e ruas, architecturas ao hotel de Louvre, uma cidade em Paris.

« De Rosen-Baden até aqui nenhum incidente houve. Nada, graças a teus bons cuidados, faltou-me nessa longa viagem, abreviada pelo vapor. Bem envolvido por tuas bellas e solicitas mãos nem notei a frescura da noute e dormi mui commodamente.

« As provisões de bocca que prudentemente me forneceste, impediram-me de sentir fome nos intervallos das raras e breves consoadas que nos offereciam no rail-way francez.

« Os Trancezes, bem o sabeis, comem pouco ; sua imaginação é viva ; sem duvida ella os alimenta : é muito quando comem duas ou tres vezes no dia. Entretanto sua cosinha é boa ; como suas modas e sua lingua, ella reina no mundo.

« Escrevo-te este bilhete emquanto me preparam o almoço. Deixando a mesa, tomarei o meu toilette e irei, segundo tuas ordens, apresentar-me á madama Blenn. Dir-te-hei amanhãa o resultado dessa primeira visita.

« Não deixes, te peço, de dar-me noticias tuas. Espero que Mr. Schutz se portará com tigo como deve. Ser-me-ha muito aprazivel saber que elle se esforça por confirmar a boa opinião que formaste de seu caracter.

« Ninguem, minha querida Kat, fará votos mais ardentes pela tua felicidade, quer o teu

« Fritz.»

Nessa mesma tarde, esta segunda carta seguia a primeira :

« Não quero esperar por amanhãa, minha querida Kat, para communicar-te a satisfação que experimentei.

« Eu não tinha conservado de madama Blenn senão uma lembrança muito vaga ; porque até então, minha querida Kat, só a ti eu vira. Tinhas bem razão de elogiar as graças e merito de tua amiga ; não achei-a aquem de teus elogios, e julgar-me-hei feliz se ella quizer substiuir-te. Mas, realmente, eu t'o confesso, sinto-me embaraçado, sem saber mesmo como deva fazer-lhe melhante proposição.

« Nunca fui muito ousado com uma mulher joven e bella : lembras-te do modo porque te fiz a côrte em outro tempo ? Não me sinto hoje menos timido ; não obstante tres cabellos brancos [illegible] noute esquerdas, sinto ainda o rubor da adolescencia subir-me ás faces á unica idéa...

« Sempre te adorei, minha querida Kat, muito mais do que soube mostrar-te. Quanto invejo a intrepidez e o desenvolvimento ordinario dos Francezes em semelhantes negocios ! Esses homens não tremem mais ante o olhar de suas damas do que ante os canhões dos inimigos : é verdadeiramente um povo de zuavos.

« Mas eu nasci em Berlin ; e depois esta aventura é inesperada ; não pensava que houvesse de ter necessidade ainda uma vez de tanta audacia : julgava ter-me casado uma vez por todas. Não sei mesmo como poderei ter muitas occasiões de tornar a ver madama Blenn : temo ser indiscreto renovando frequentemente minhas visitas sem um pretexto : para que é preciso que eu a veja ? Aconselha-me, minha querida Kat ; não deves prestar teus bons officios nesta occurrencia do teu

« Fritz.»

Este appello foi ouvido : a resposta chegou pelo mesmo correio :

« Lembro-me, meu charo Fritz, e de reconheço. Corro em teu soccorro. Eis um meio de te approximares de madama Blenn, fazendo-lhe saber que estaes para casar.

« Acharás inclusa uma carta para ella. Ahi eu lhe communico que estou para casar-me outra vez, e que me são precisos para essa ceremonia novos adornos ; peço-lhe que te guie para esse fim ; junto acharás a lista dos objectos que me deverás comprar.

« E' um serviço de amiga que peço a Carlota ; estou certa que o fará com sollicitude. Dar-lhe-has o braço para conduzi-la ás lojas de Paris. O passeio será longo ; Carlota não concluirá logo da primeira vez negocios de tanta importancia ; terás assim muitas vezes occasião de ser seu cavalleiro, de ir toma-la e reconduzi-la á casa ; aproveita-te dessas occasiões.

« Dizendo a madama Blenn que me separo de ti, não te accuso senão de uma perfeição mui constante, que deve dar-lhe desejo de ser minha herdeira.

« Vamos, meu charo Fritz, toma animo, e trata de teus negocios : que o teu casamento possa celebrar-se no mesmo dia que o meu ; será para mim uma festa dupla.

« Não me enganei escolhendo Mr. Schutz ; quanto mais o estudo, tanto mais me convenço de que não errei formando logo um conceito favoravel de seu caracter e merecimento : sei que receberás essa noticia com prazer que tenho de communicar-t'a.

« De sua phisionomia e de seu porte, nada tenho a dizer-te ; viste-l'o.

« Quanto a intelligencia, é verdadeiramente um homem superior ; é muito sabio, e sua alma é aberta á poesia ; pensa com muito juizo e falla bem.

« Contava-me — hontem como um philosopho grego explica o amor. Pareça, meu amigo que em outro tempo as nossas almas eram duplas ; tinham dous sexos e duas azas.

« Um dia, não sei porque accidente, ellas cahiram sobre a terra do espaço cerulio em que adejavam na luz ; com a queda, fizeram-se em dous pedaços ; a parte masculina foi para a direita, a feminina para a esquerda ; depois deste tempo as duas metades procuram-se. Esses dous fragmentos, tão violentamente separados e lançados longe um do outro, tem muita difficuldade em se encontrarem ; só depois de mil esforços, de mil erros, é que elles conseguem approximar-se atravez da distancia, e reconhecer-se na multidão.

« Mr. Schutz affirma que eu me enganara julgando encontrar em ti o irmão de minha alma ; e considera tu que esse erro durou quinze annos ! Quanto a elle, sustenta que não se deixou enganar por falsas semelhanças ; ha dezesete annos que procura a irmãa de sua alma apaixonadamente em todos os lugares, nunca julgou encontra-la nas mulheres de todas as côres que viu na sua viagem em torno do mundo.

« Essa irmãa tão desejada a tanto tempo, e tão longe procurada, reconheceu-a em mim ao primeiro olhar ; e demonstrou-me com discursos tão logicos e eloquentes que me persuadiu.

« Estuda bem, madama Blenn, meu charo amigo, como lhe peço que tambem te estude ; persuadi-vos mutuamente que vossos primeiros casamentos eram erros, e, pois que hoje soes egualmente livres, ella pela opportuna morte de Mr. Blenn, tu por teu judicioso divorcio, vê le se vos não deveis completar um ao outro : supponho que sim.

« Espero que, na primeira carta que agora me escreveres, dir-me-has que é verdadeira a minha supposição.

« Tua felicidade, meu charo Fritz, é sempre, não duvida, o voto sincero e ardente de tua.

« Catharina.»

No dia seguinte, Schwartz respondia :

« Em verdade, minha querida amiga, Platão é um grande philosopho, e Mr. Schutz o explica doutamente. O que ambos dizem sobre a dupla natureza das almas, sobre a quéda desses espiritos alados, sobre sua separação, e seus esforços muitas vezes enganados para reunirem-se, tudo isso é realmente bem dito ; tú, parece-me, comprehendeste perfeitamente essa theoria platonica commentada por Mr. Schutz. Será possivel, querida amiga, que nos tenhamos enganado assim durante quinze annos ! Emfim, está dissipado o nosso erro ! Mas infelizmente é pouco para mim ter descoberto que não era tua metade, ser-me-hia preciso achar a minha ; tú já tens a tua ; será madama Blenn a minha ? . . . Ah ! minha querida Kat, receio enganar-me ainda segunda vez !

« Entretanto, tenho a satisfação de repetir-te, madama Blenn me parece inteiramente digna de teus elogios ; todos quantos poderia fazer a seu respeito resumem-se em um só : é ella a unica pessoa que parece poder substituir-te, se é possivel. Não sei se deverei dizer-te que ella me trata com alguma benevolencia. Provavelmente, sendo tua amiga, me trata como amigo. Antes de hontem, quando recebi tuas cartas, corri a entregar-lhe a que lhe era destinada, ficou surprehendida da revelação que lhe *fazias* ; lastimou-me, louvou-te com vivacidade : deves imaginar que eu era de sua opinião. Sahimos juntos para visitar tuas modistas e joalheiros ; nossa escolha não poude fixar-se no primeiro dia ; continuamos hontem as mesmas explorações ; seguimo-las hoje e ainda não terminamos. Se me quizesse ouvir, minha querida Kat, virias mesmo a Paris, a fim de nos ajudar com M. Schutz. Escrevi para Berlin afim de que me enviassem todos os papeis relativos ao nosso casamento, e divorcio ; poderemos aqui examina-los juntos e fazer nossas ultimas disposições. Madama Blenn te offerece hospitalidade ; espero que Mr. Schutz virá habitar perto de mim ; conheço que lhe tenho amisade, porque o amas. Agrada-te esse negocio ? . . . »

Alguns dias depois madama Schwartz morava com madama Blenn. Mr. Schutz era visinho de M. Schwartz, e todos quatro platonisavam.

III

Tudo ia muito bem nesse pequeno mundo de bons amigos : madama Schwartz felicitava-se cada vez mais de sua escolha ; Mr. Schwartz apresentava-lhe os seus cumprimentos sempre que se offerecia occasião ; elle estimava M. Schutz, por que lhe promettera empregar todo o seu zelo para substitui-lo convenientemente. Madama Blenn confessava a sua amiga que não tinha escrupulo em aceitar a successão que ella em breve teria de deixar vaga, e essa successão não parecia querer escapar á complacente herdeira.

Uma manhãa Mr. Schwartz entrou no quarto em que dormia ainda o philosopho platonico, e acordando-o por um amigavel bom dia :

— Meu charo senhor. Schutz sabe ?

— O que, meu querido senhor Schwartz ?

— E' amanhãa o dia dos annos de madama Schwartz . . . , de madama Schutz, quero dizer.

— Ah ! por Deus que ignorava,

— Cumpro um dever scientificando-o.

— Quanto lhe devo !

— Vamos comprar bouquets. . . .

— Vamos depressa !

Correram a despojar os jardins de madama Prevost.

— Agora, disse M. Schwartz, vamos juntos levar nossos votos e nossas flores ; quer ?

— Vá adiante, respondeu o philosopho, eu o seguirei como devo.

— Seja : está na ordem. Além disso tenho de tratar de certos negocios com madama: . . . . . Madama Schutz. Quero hoje offerecer-lhe dous bouquets.

— Dous ?

— Sim. Cercarei essas flores de papeis preciosos : — o contrato que a ligara a mim e que rasgaremos ; e o acto que a desligá, que o senhor guardará preciosamente. M. Schutz, bem no meio da rua Rivoli, saltou ao pescoço de M. Schwartz, e deixou-o correndo. Não era por simples condescendencia de antiguidade que elle lhe cedia a antecedencia ; mas sim para ter tempo de vestir um galante costume de amante. M. Schwartz não precisava ataviar-se inutilmente ; d'ali mesmo, com o traio matinal, foi tranquillamente abraçar a bella Catharina, cobrindo-a de rosas, de cumprimentos e violetas.

Depois do que :

— Prometti, disse elle, entregar-te ao nosso amigo hoje mesmo. Será o meu presente para o dia de teus annos. Se queres, será facil regular já a partilha de nossa fortuna. Eis aqui todos os titulos e papeis necessarios.

E estendeu um masso de pergaminhos sobre uma mesa, ante a qual assentou-se, depois de haver feito assentar madama Schwartz.

— Por aqui verás, disse elle, que conservei zelosamente, e até mesmo augmentei tua fortuna.

— Meu charo Fritz, consente que te interrompa ; divide ao menos o augmento que te devo. O contrario não seria justo. Mas peço-te que deixemos isso : o nosso tabellião fará as partilhas.

— Seja ; mas além de tua parte conservarás nossa casa de Berlin ; eu a preparára para ti ; gostavas tanto della e a sentirias.

— Com a condição de em troca receberes. . . .

— Minha querida Kat não queres que tenha o prazer de offerecer-te o meu presente de nupcias ?

— Por que tambem me recusas o prazer de offerecer-te o meu ? Fico com a casa de Berlin, mas ficarás com a nossa casa de campo ; foi a habitação que, sempre preferiste, e sentirias a sua falta.

— Mas. . .

— Eu t'o rogo.

— Entretanto. . .

— Eu o quero . . .

— Pois que não sou mais teu marido, não tens o direito de mandar sobre mim.

— Ah ! . . . Então está tudo desfeito !

— Obedeço por habito.

— Embora !

— Pois bem ! deixemos ao nosso tabellião o cuidado de regular tudo isso. Eis agora o contrato do nosso casamento. Assignamo-lo a 8 de agosto de 1844. Lembras-te ? Que dia de jubilo ! Que alegria a de nossos paes ! Elles ignoravam que estavamos em erro. . .

— E' verdade, no baile dansaram como se tivessem a nossa edade.

— Se ainda vivessem, creio que a nossa separação os affligiria. Meditavam tanto tempo a nossa irmãa, e, desde a nossa infancia, destinavam-nos um para o outro. Até o ultimo dia de sua vida, julgando-nos felizes, elles o foram. Morreram sem desconfiar que podessemos desfazer o que elles fizeram.

— Realmente ; elles não se enganavam, desposando-se.

— Quando a 10 de agosto nos reconduziram do templo lembras-te ? Abraçando-nos, riram-se...

— Choravam.

— Reviam-se em seus filhos. Teu pae e o meu reconheciam em ti tua mãe e a minha. Ah ! nossas mães eram bem bellas no dia de suas nupcias : se se pareciam comtigo...... Quanto eras linda Kat, com teu vestido branco, a capella e esse véu sobre os cabellos !... Parece que te torno a ver !... Não, eu te vejo : o tempo para ti deixou de correr !... Como julgava eterna a minha felicidade contemplando-te nesse dia ? E' verdade que eu a achava muito grande quando de tua belleza lançava sobre mim os olhos deslumbrados...

— Não digas isto, Fritz. Nossas mães, nesse dia, tinham remoçado, e pensavam, olhando-te, reconhecer seus noivos : Minhas amigas felicitaram-me, muitas até me invejaram.

— Envelheci.

— Verdadeiramente, não.

— Vamos ! é preciso romper esse papel, que pelo menos envelheceu...

Mr. Schwartz tinha o contrato e não rompia, mas seus olhos iam do pergaminho a sua mulher e desta ao pergaminho. Madama Schwartz estava calada. Elle poz o contrato sobre a mesa e continuou :

— Aqui está agora a certidão do nascimento, e o attestado da morte do nosso pequeno Wilhem !

— Pobre anjo !

— No dia em que Deus m'o deu, pareceu-me que te dera duas vezes a minha ternura ; no dia em que m'o tirou, [illegible]

— Quanto elle era bello Fritz ! com seus grandes olhos azues eguaes aos teus, seus cabellos louros e annellados e seu lindo sorriso ! Ter-se-hia parecido muito comtigo ; hoje já estaria bem crescido. Eu o amei muito, a ponto de esquecer-te ; fui por isso castigada.

— Que nos resta hoje de Wilheme ? Uma triste lembrança !

— Um berço !

— Um retrato !

— Uma pedra !

Calaram-se, tomaram-se as mãos e choraram immoveis.

De repente madama Schwartz levantou-se e exclamou com um soluço :

— Ah ! meu amigo, essa lembrança, esse berço, esse retrato, essa pedra, como poderemos reparti-los ?

Mr. Schwartz levantou-se tambem.

— E' impossivel, disse elle.

E estendeu os braços a sua mulher que lhe voltava : ella lançou-se nelles dando um grito de dôr e de alegria.

Neste momento bateram discretamente á porta.

— Ah ! disse o marido, é...

— Mr. Schutz ? Pois bem ! que entre.

— Mas como dizer-lhe ?

— Encarregar-me-hei disso. Entre Sr. Schutz, entre !

Mr. Schutz, entrou, risonho, paramentado com o bouquet na mão. Adiantou-se graciosamente, e abria a bocca, como quem vae recitar um madrigal—pois que, durante o longo tempo, que gastou em preparar o seu toilette, improvisava um madrigal. — Com um gesto madama Schwartz deteve nos labios do sabio platonico o mel que estava prestes a distillar.

— Dê-me a mão, meu charo Sr. Schwartz, disse ella.

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

VIII

(Continuação do n. 183)

O musico pegou em ambas as mãos de Bertholdo, e disse-lhe com voz expressiva :

— Meu amigo, não te allucines. Em ti mesmo tens o remedio que buscas : lança mão delle francamente, lembra-te de que és homem, e luta com energia contra os desvios de tua imaginação enferma. Vê as cousas de sangue frio, e sem exageração. Ali, naquella casa, de onde não tiras os olhos, habita uma joven, que estava destinada a ser tua esposa, e dizia que sem ti não poderia viver, que a sua alma definharia separada da tua : entretanto bastou um só dia para esquecer as suas promessas—como isto foi, não sei ! As suas palavras eram fingidas, enganadoras : ella não te amava—o unico objecto do seu amor era o milhão que tinhas de herdar ; e apenas o milhão te foi roubado o seu coração se desligou de ti para seguir a herança. Essa ternura que te prometteu, esses juramentos que te fazia — vae vendê-los a preço d'ouro, consentindo na execravel união com aquelle mesmo que te roubou...

Bertholdo levantou as mãos em ar de supplica, como para pedir a seu amigo que poupasse Laura, e disse suspirando :

— Conrado, Conrado ! Póde ser que estejamos illudidos ! Não falles assim della ! Oh ! Dilaceras-me o coração !...

— Nada de compaixão para aquella que violou o seu juramento ! exclamou Conrado. Votemo-la ao desprezo. Eu não esperava, se bem que a principio o julguei possivel, que ella depois de consumada a tua ruina podesse fazer com que seu pae consentisse no casamento comtigo : mas aceitar logo no dia immediato por esposo o miseravel que te roubou, entregar-se de seu proprio modo e por amor do dinheiro ao homem, a quem mostrou sempre desprezar e aborrecer—oh ! é o cumulo da miseria ! é uma conducta tão baixa, tão ignobil, que em vez de lastimar-te deverias antes agradecer a Deus por haver desviado do teu caminho uma mulher tão indigna ! Não voltes mais a vista para aquella casa... Ali triumpha o perfido Monck ; ali Kemenaer zomba do poeta desherdado ; ali Laura ri-se do pobre mancebo que ousou outr'ora levantar os olhos para ella : ri se, é verdade—offenda-te isto ou não—ri-se com o miseravel Monck do logro em que te fez cahir, e do resultado de sua astucia : é esse o meio mais certo de agradar ao seu futuro esposo. E tu o que esperas mais ? O que queres, o que desejas ? Estás a perder o tempo, gastas as forças teimando n'um sonho que nem tem a menor sombra de realidade ! Dado mesmo agora que o teu voto podesse ser cumprido, e que Laura voltasse a ti, não a repellirias com horror ?

Bertholdo levantou-se vagarosamente, e disse com voz desalentada.

— Ai de mim ! Hei de renunciar a tudo, até mesmo á recordação, ultimo recurso das almas soffredoras ! Definhar e morrer com a convicção de que depois de minha morte ella rir-se-ha das minhas dores — eis a sorte que me está reservada !

— Se eu estivesse em teu lugar, descobriria um meio seguro de vingar-me.

— Um meio de vingança ! exclamou o mancebo com subita energia. O que pois farias tu ?

O musico respondeu como inspirado :

— Reunindo todas as minhas forças deixaria o meu genio expandir-se, e forçaria os meus compatriotas a admirar-me. Faria com que o meu nome fosse amado, venerado, e exaltado por mil boccas, até chegar aos ouvidos daquella que tão infamemente me houvesse olvidado : faria com que a minha fama resplandecesse aos seus olhos com um brilho sem egual—e talvez então deplorasse ella o seu perjurio... Mas o que tens ? Vejo-te empallidecer e tremer ! Para o que estás olhando ?

Com effeito tremulo e estupefacto Bertholdo mostrava ao longe por entre os arvoredos duas mulheres que sem os ter visto se approximavam do banco em que estavam elles sentados.

A mais moça dellas caminhava com passo vacillante, e em si tudo annunciava grande abatimento. A pallidez extrema de suas faces, o seu olhar indeciso, a expressão dolorosa de sua phisionomia—tudo parecia indicar que a pobre moça sahia apenas de uma grave enfermidade.

Arrimada ao braço da velha criada, que a acompanhava, como que ia buscar algum linitivo aos seus males na sombra espessa e embalsamada das tilias.

— Laura ! E' Laura ! murmurou Conrado puxando o amigo pelo braço. Vem, Bertholdo, saiamos daqui. Não a deixes ler no teu semblante a dor que soffres !

— Falles do que eu soffro ! exclamou Bertholdo. Olha para ella ; vê a morte estampada naquellas feições !

— Vamos, afastemo-nos daqui, disse Conrado esforçando-se por arrastar seu amigo.

Bertholdo, porém, fascinado com essa apparição resistiu, e respondeu com voz supplicante :

— Não, deixa-me contempla-la mais uma vez... uma vez somente ! Depois procurarei esquecê-la... Uma vez ainda contemplem os meus olhos aquellas feições queridas, que não tornarei mais a ver !

Dizendo estas palavras levantou-se, e invisivelmente commovido esperou as duas mulheres que se approximavam.

Era provavel que Laura o tivesse já reconhecido ; porque o seu corpo estremeceu, e na sua phisionomia se desenhou uma especie de embaraço. Entretanto, se bem que a companheira a quizesse reter, não parou, e dirigiu-se direito a Bertholdo.

Quando os dous amantes mais perto um do outro trocaram um olhar, e nesse olhar descobriram reciprocamente em seus semblantes os indicios do pezar e soffrimento, um só grito de compaixão e de angustia escapou-se dos labios de ambos. Abundantes lagrimas cahiram dos olhos do mancebo, que vencido pela dôr voltou a cabeça, e fixou os olhos no chão.

Laura, evocando em seu auxilio toda a força que pode dar o sentimento do dever, esforçou-se por dominar a sua emoção. Seu semblante era calmo e impassivel ; mas sob essa calma, que tinha alguma cousa de solemne, via-se o cunho de inexprimivel tristeza e dolorosa resignação. Dir-se-hia que a certeza de uma morte proxima era só quem lhe dava a força necessaria para não succumbir ás emoções de um tal encontro.

— Está doente, Bertholdo? perguntou ella com a voz triste e suave. Pobre amigo ! Não pergunto que mal é o seu, porque conheço as torturas que padece um coração sem esperança. Eu estive tambem doente : estendida sobre um leito de dores só pedia a Deus que ao menos lhe desse a força de supportar corajosamente a sua sorte.

Fóra de si Bertholdo estendeu á moça as mãos com reconhecimento, e disse-lhe extasiado :

— Pediu por mim, Laura ?

— Sim ; mas vejo que não fui attendida, proseguiu Laura ; e Deus permittindo que lhe visse ainda uma vez, parece que me quiz tirar até esta ultima esperança ! Já não bastavam as minhas proprias dôres !

— Não é uma illusão ! exclamou Bertholdo com effusão. Laura, pensa ainda em mim, lastima a minha sorte ? Neste caso não foi livremente que aceitou a mão daquelle que me roubou?

— Bem sei, Bertholdo, que o seu coração me accusou, replicou a moça ao passo que um triste sorriso errava-lhe nos labios. Bem sei que me suppoz feliz e satisfeita ! Olhe bem para mim, e veja o que a felicidade fez dessa belleza e juventude, que lhe valeram já tantos louvores !

— Oh ! Mas isso é impossivel ! E' um sonho ! Lastimar assim o nosso amor ! Dar-se-ha que ame ainda ao pobre Bertholdo ?

— Amar ! repetiu ella com pungente ironia. Oh ! Eu já não posso amar : o destino pronunciou sobre mim uma sentença irrevogavel. O meu céu se obscureceu ; cerca-o sombria noute ; só vejo uma estrella sorrir-me.... lá bem longe ; e essa estrella brilha sobre um tumulo !

— Laura, Laura, não me faça morrer ! exclamou Bertholdo em desespero. Comprehendo agora a sua dôr ; descubro o sentido de suas tristes palavras.... Porém não haverá um poder no mundo que nos livre ?

— Um somente, ao qual nada resiste. Com que impaciencia e esperança ao mesmo tempo, com que alegria e reconhecimento senti durante alguns dias a molestia roer-me o peito, a febre minar-me a vida ! Esperava deixar a terra antes do dia em que deve consumar-se o horrivel sacrificio...

— Morrer ! Pois quer morrer, Laura ? perguntou Bertholdo assustado.

— Deus não quiz conceder-me esta graça ! Hei de curar-me, sim, hei de curar-me.

O acento de profundo desespero com que a moça pronunciou estas lugubres palavras arrancou ao mancebo novas lagrimas.

Laura não estava menos commovida ; ainda que não chorasse, ainda que contemplasse Bertholdo com apparente calma, todavia era facil conhecer-se pelo tremor involuntario de suas faces, e pelo fogo sombrio de seus olhos — que ella não soffria menos do que elle.

A criada tomou-a pelo braço, dizendo-lhe com a voz supplicante :

— Vamos, senhora ; retiremo-nos d'aqui. Seu pae disse que nos seguiria.

Mas vendo que Laura resistia accrescentou em ar de ameaça :

— E o Sr. Monck ha de sem duvida vir em companhia de seu pae.

— Monck ! Monck ! exclamou Bertholdo erguendo os olhos ao céu como para pedir vingança.

Laura reuniu todas as suas forças, e replicou com accento de tocante resignação.

— Bertholdo, o acaso aqui nos reuniu para que podessemos dizer um derradeiro e supremo adeus. Não tarda que um laço solemne me imponha deveres inexoraveis, e entre nós se abrirá um abysmo que nem um outro deve transpor, nem mesmo por pensamento, sem tornar-se criminoso. Esqueça-se de mim ; tenha coragem ; triumphe da sua dôr ; e deixe-me ao menos a consolação de crer que sou unica a soffrer.

— Bertholdo, gritou Conrado, depressa retiremo-nos : ali vem o demonio incarnado que os condemna a ambos a morrer de pezar. E' Monck. Já elle te viu.

— Adeus, Bertholdo, accrescentou Laura a meia voz sem testemunhar o menor receio. Pelo amor que me teve ouça o que vou dizer-lhe. Dê todas as suas affeições á poesia ; torne-se grande e illustre : o echo de sua fama repercutirá no coração da pobre Laura !... E já que lhe é forçoso esquecer o amigo de sua infancia, que possa ao menos amar e admirar o poeta que será o orgulho do seu paiz !

Bertholdo achava-se apoderado de diversos e contrarios sentimentos : a sorpreza, a piedade, o desespero, e ao mesmo tempo uma especie de alegre exaltação. Tremulo e sem dizer uma palavra acompanhou com o olhar a joven, que se affastava vagarosamente, arrimada ao braço da criada.

Monck passou pela frente dos dous amigos : a raiva lhe contrahia os labios, nos seus olhos brilhava o fogo da colera e da vingança. Quando encarou para o musico por entre a expressão do seu odio transpareceu alguma cousa de tão desdenhoso e humiliante, que aquelle fez um esforço sobrehumano para conter um grito de indignação.

Quanto a Bertholdo, depois que Laura se havia retirado, não levantára a cabeça nem os olhos. Estava por tal modo absorvido em sua commoção que Monck desappareceu por entre as arvores sem que elle o visse passar.

— Infeliz ! disse Conrado. Este encontro aggravará o teu mal.

— Aggravará o meu mal ? perguntou Bertholdo com uma explosão de louca alegria. Que mal ? A minha tristeza ? Enganas-te. Laura não me esqueceu, não me trahiu : ainda me ama, e é por minha causa que soffre, que se definha. Oh ! Esta convicção restitue-me toda a coragem. Sinto em mim uma força expansiva, o meu peito se dilata, quero, tenho vontade agora !

— Tranquillisa-te, tranquillisa-te, repetiu Conrado assustado com aquella exaltação.

— Vem, vem, replicou o mancebo arrastando seu amigo com precipitação. Vem, serei poeta agora, quero um nome illustre, tenho sêde de fama. . Oh ! A minha cabeça arde, o meu cerebro rebenta quasi ; um mundo inteiro de poesia se reune, se agita na minha fronte... Ella o disse : « Amarei o poeta que será a gloria do seu paiz ! »

E caminhando tão apressado que Conrado mal o podia seguir fugiu como louco para fóra do parque.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO